VALE

Proposta da Administração e Manual de Participação

Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária 2026

Sumário

Mensagem do nosso Presidente do **Conselho de Administração** 3

Mensagem do Presidente da Vale 5

Introdução 7

Destaques por negócio em 2025 10

Sobre a nossa Companhia 12
- Nossa estratégia 14
- Nossa cultura 16
- Composição acionária 17
- Participação no mercado de capitais 17
- Nossa força de trabalho 21
- Segurança e Gestão de Barragens 23
- Sustentabilidade 29
- Mudanças climáticas e descarbonização 33
- Reparações 36

Governança corporativa 40

Engajamento com investidores 62
- Diálogo aberto 62

Orientações relevantes para participação dos Acionistas e dos detentores de ADRs 64

Proposta da Administração para os itens para deliberação em Assembleia Geral Ordinária 73
- Item I – Apreciação do relatório e das contas da administração e exame, discussão e votação das demonstrações financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025 73
- Item II – Proposta para a destinação do resultado do exercício de 2025 74
- Item III – Fixação da remuneração anual global dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal para o ano de 2026 74
- Item IV – Eleição dos membros do Conselho Fiscal 93

Proposta da Administração para os itens de deliberação em Assembleia Geral Extraordinária 95
- Item I – Ratificação da nomeação do Sr. Marcio Antônio Chiumento como membro titular do Conselho de Administração deliberada nos termos do §9º do Art. 11 do Estatuto Social 95
- Item II – Aprovar os Protocolos e Justificações da Incorporação da Baovale Mineração S.A. ("Baovale") e da CDA Logística S.A. ("CDA"), subsidiárias integrais da Vale 97
- Item III – Ratificação da nomeação da Macso Legate Auditores Independentes ("Macso"), empresa especializada contratada para proceder à avaliação da Baovale e da CDA 97
- Item IV – Aprovar os Laudos de Avaliação da Baovale e da CDA, elaborados pela Macso 97
- Item V – Aprovar as incorporações, sem aumento de capital e sem emissão de novas ações, da Baovale e da CDA pela Vale 97
- Item VI – Aprovar a alteração do caput do Art. 5º do Estatuto Social para refletir os novos números de ações do capital social (4.439.159.764) e de ações ordinárias (4.439.159.752), em razão do cancelamento de 99.847.816 ações ordinárias de emissão da Vale 98
- Item VII – Aprovar o aumento do capital social da Vale, sem emissão de ações, no valor total de R$500.000.000,00, elevando o capital social da Companhia para R$77.800.000.000,00, mediante a capitalização de parte da Reserva de Incentivo Fiscal de Imposto de Renda, realizado nas áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, e a consequente alteração do caput do Art. 5º do Estatuto Social da Vale 99

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

Daniel André Stieler
Presidente do Conselho de Administração

Prezados acionistas,

O Conselho de Administração da Vale vem, ao longo dos últimos anos, mantendo sua atuação diligente, ética e alinhada às melhores práticas globais, reafirmando seu papel como guardião da estratégia, da segurança e da criação de valor sustentável da Companhia.

Em 2025, o colegiado se dedicou aos principais temas estratégicos para a Vale, com destaque para a aprovação de projetos relevantes, o reforço da integração e aproximação com o Comitê Executivo e principais *stakeholders*, incluindo investidores, clientes, parceiros estratégicos e autoridades locais e globais. Outro destaque foi a intensificação de sua presença junto às comunidades e operações, desenvolvendo alavancas que apoiarão a ambição da Vale: liderar a mineração na geração de valor, de forma ética e sustentável. As decisões tomadas fortaleceram as competências e a evolução cultural da Companhia, priorizando a segurança das pessoas e a integridade de nossos ativos, assegurando desempenho sólido e constante em diferentes cenários de mercado.

Atuação e desempenho do Conselho

Com elevada disciplina em pautas, aderência ao plano de trabalho anual e foco em temas estratégicos, a atuação do Conselho em 2025 abarcou discussões sobre temas como segurança e estabilidade operacional, gestão de barragens e riscos, sucessão e avaliação do Comitê Executivo e do Conselho de Administração, evolução da cultura organizacional e engajamento com diferentes *stakeholders*. Tudo isso reforçou a importância do colegiado frente aos desafios da Vale, mantendo um modelo de governança com estrutura sólida, comunicação transparente, gestão adequada de riscos, disciplina na gestão de capital e estímulo a um relacionamento institucional de alto nível.

Durante o ano, conduzimos um programa de *onboarding* robusto dos membros eleitos no ano e fortalecemos o programa Conselheiros em Ação, com visitas técnicas a operações no Brasil e no exterior, incluindo Omã, Japão, China e Reino Unido, ampliando o conhecimento do colegiado sobre desafios da Companhia e fortalecendo o diálogo com *stakeholders* relevantes. A presença em fóruns globais — como COP30, NY Climate Week e conferências internacionais na China, Japão e Omã — permitiu ao Conselho fortalecer diálogos institucionais, compreender contextos regionais e contribuir para o posicionamento global da Vale.

Estratégia Vale

O Conselho, apoiado pelos cinco comitês de assessoramento, manteve supervisão contínua da execução da estratégia Vale 2030, alinhada ao posicionamento de portfólio superior, performance operacional disciplinada e compromisso com segurança e sustentabilidade. Acompanhou com atenção o desempenho da Companhia em temas prioritários, incluindo:

- No negócio de Soluções Minério de Ferro, o avanço de projetos estruturantes, como Vargem Grande e Capanema, além do Programa Novo Carajás.

- Na Vale Metais Básicos, a expansão do cobre em Carajás e o redesenho estratégico do negócio de níquel.
- Avanços nas reparações, com conclusão de 81% de compromissos executados na reparação de Brumadinho, e avanços significativos nas frentes de indenizações, ambiental e reassentamento na reparação de Mariana.
- Evolução na gestão de segurança de rejeitos e barragens, incluindo a implementação do GISTM em 100% das barragens de rejeitos e atingimento do compromisso público de não ter qualquer estrutura em nível 3 de emergência.

Evolução cultural

Em 2025, com foco em orientar a evolução cultural da Companhia e reforçar a clareza de papéis dos nossos órgãos de governança, o Conselho deu continuidade ao processo de revisão de políticas corporativas fundamentais — como Anticorrupção, Transações com Partes Relacionadas, Gestão de Conflitos de Interesses, Mudanças Climáticas, Gestão de Riscos Corporativos e de Remuneração aos Acionistas — reforçando o comprometimento com temas conectados à estratégia e à gestão de temas críticos para os negócios da Companhia.

Plano de sucessão e remuneração executiva

Em 2025, merece destaque a condução pelo Conselho do plano de sucessão da liderança da Companhia, realizado com rigor técnico e transparência, visando a um processo de tomada de decisão cada vez mais qualificado e seguro, alinhado ao propósito da Vale. Além disso, foram discutidas nomeações-chave, ajustes organizacionais e a implementação de mecanismos robustos adicionais de avaliação e desenvolvimento.

A remuneração executiva permaneceu vinculada à geração de valor sustentável, combinando métricas financeiras e indicadores ESG, especialmente focados em segurança, descarbonização, reputação e pessoas.

Clima

O Conselho supervisionou ativamente a agenda climática, reforçando o compromisso com metas de redução de emissões, gestão de riscos climáticos, aderência aos padrões internacionais IFRS S1 e S2 e a continuidade da jornada de descarbonização. Ressalte-se os avanços na gestão de barragens de rejeitos, 100% de conformidade com o GISTM e retirada da última estrutura que se encontrava em nível 3 de emergência. A transição energética permaneceu como oportunidade estratégica, com avanço de Mega Hubs, biocombustíveis, hidrogênio verde e iniciativas de siderurgia de baixo carbono.

Inovação

Em linha com a visão da inovação como vetor de competitividade, o Conselho acompanhou a evolução de Smart Operations, com iniciativas envolvendo automação em minas e ferrovias, IA aplicada a manutenção preditiva e segurança, processamento avançado, digitalização de cadeias e novos modelos industriais (briquetes, Mega Hubs), que reforçam o protagonismo da Companhia em inovação.

Comentários finais

Encerramos 2025 convictos de que a Vale se encontra em trajetória sólida de evolução e consolidação de liderança global em mineração responsável, eficiente, segura e inovadora. O Conselho seguirá vigilante, independente e comprometido em orientar a Companhia na construção da Vale do amanhã: uma *corporation* com elevados padrões em governança corporativa, reconhecida pela sociedade como referência em segurança, operadora mais confiável da sua categoria e orientada para as pessoas, liderando, assim, a criação de valor na indústria de mineração por meio de práticas éticas e sustentáveis

Daniel André Stieler
Presidente do Conselho de Administração

Mensagem do Presidente da Vale

Gustavo Pimenta
Presidente da Vale

Prezados acionistas da Vale,

O ano passado foi marcado por resultados consistentes e avanços claros em direção à nossa ambição: liderar a criação de valor na indústria de mineração por meio de práticas éticas e sustentáveis.

Ao longo do ano, avançamos em diversas frentes, fortalecendo nosso desempenho em segurança e sustentabilidade, aprimorando a excelência operacional e destravando o potencial de crescimento da Vale. Essas conquistas refletem a evolução cultural da empresa e a disciplina com que estamos executando nossa estratégia. Gostaria de destacar alguns dos principais avanços obtidos em 2025:

Segurança

A segurança é nosso valor central, e continuamos firmemente comprometidos em buscar um ambiente de trabalho livre de acidentes. Em 2025, reduzimos em 21% os acidentes registráveis de alto potencial (N2) em relação ao ano anterior, enquanto os eventos de processo (P1 e P2) tiveram queda de 28%. Estamos construindo uma organização mais confiável e transparente, aprimorando continuamente nossas capacidades de monitoramento, prevenção e resposta a emergências para proteger nossos colaboradores, nossas operações e as comunidades ao nosso redor.

Gestão de barragens

Em agosto de 2025, as autoridades brasileiras reclassificaram a barragem Forquilha III do Nível de Emergência 3 para o 2 — um marco importante que garante que nenhuma estrutura da Vale permanece no mais alto nível de emergência, cumprindo o compromisso assumido com a sociedade em 2020. Ao longo de 2025, reduzimos o número de estruturas em algum nível de emergência de 14 para 9, e em 2026 já reduzimos duas estruturas adicionais, representando uma redução total de 80% desde 2020. Também avançamos no programa de descaracterização de barragens a montante, atingindo 63% de conclusão. Paralelamente, implementamos com sucesso o Padrão Global da Indústria para Gestão de Rejeitos (GISTM) em todas as nossas barragens de rejeitos.

Reparação integral

Nosso compromisso com a reparação avançou com rigor e respeito, permanecendo um ponto central para a construção de confiança e para a restauração da dignidade das comunidades atingidas. Em Brumadinho, alcançamos 81% de conclusão dos compromissos do acordo de Reparação Integral. Mantemos o cronograma de conclusão do programa em 2031, com todas as obrigações de pagar totalmente quitadas em 2026. Em Mariana, o Acordo de Reparação Definitivo, assinado em 2024, acelerou os esforços de reparação, com R$ 73 bilhões já desembolsados até o momento. Das obrigações previstas — incluindo indenizações individuais, reassentamento e recuperação ambiental — aproximadamente 61% do valor financeiro total foi desembolsado até o final de 2025.

Futuro da mineração

Atender à crescente demanda mundial por minerais críticos exige uma indústria de mineração mais eficiente, inovadora, responsável e confiável para a sociedade. Em 2025, aceleramos a adoção de tecnologias mais seguras, de menor impacto e transformadoras, incluindo soluções autônomas, inteligência artificial e briquetes de minério de ferro. Nossa produção de minério de ferro proveniente de circularidade dobrou, reduzindo a pegada ambiental das operações. Ao mesmo tempo, nossos esforços em biodiversidade, conservação de florestas e descarbonização reforçam o compromisso de longo prazo com a proteção dos sistemas naturais e a contribuição para as metas globais de clima. Também estamos aprofundando nossa ambição social, promovendo o desenvolvimento inclusivo e garantindo uma transição justa para as comunidades onde atuamos.

Excelência operacional

Entregamos resultados operacionais robustos, superando todas os *guidances* de produção e mantendo rigor na disciplina de custos tanto em Minério de Ferro quanto na Vale Metais Básicos. Nossas ações de excelência operacional e programas de eficiência estão tornando a Vale mais resiliente e mais bem posicionada para gerar valor a longo prazo. Estamos confiantes em nossa capacidade de continuar cumprindo nossos *guidances*, reforçando a posição da Vale como fornecedora confiável e com custos mais baixos do setor.

Foco no cliente

Ao desenhar o próximo capítulo da Vale, nossa estratégia começa com um compromisso profundo com nossos clientes. Suas necessidades em constante evolução orientam como desenvolvemos soluções, desde minério de ferro de alta qualidade até metais essenciais para a transição energética global. Nosso portfólio flexível e de alta qualidade é construído para maximizar a criação de valor em diferentes ciclos de mercado. Fortalecendo o elo entre nossos sistemas de produção e nossos clientes — por meio de iniciativas como Mega Hubs e tecnologias avançadas de processamento — estamos viabilizando caminhos mais eficientes e de menor carbono para a siderurgia e o desenvolvimento industrial.

Crescimento

Avançamos na aceleração de projetos estratégicos como Capanema, Vargem Grande, Voisey's Bay e Onça Puma, apoiando nossa agenda de crescimento. Também lançamos o programa Novo Carajás, que visa dobrar a produção de cobre da Vale e aumentar a oferta de minério de ferro de alta qualidade. Carajás é uma das melhores regiões do mundo para minerais críticos, incluindo cobre e minério de ferro de alto teor. Por meio desse programa, estamos expandindo os investimentos para acelerar o desenvolvimento dessa importante dotação mineral.

Percepção de risco ESG

Com consistência e disciplina, seguimos evoluindo nossas práticas, aprofundando o engajamento com *stakeholders* e aprimorando a transparência. Como resultado, observamos melhorias contínuas na percepção de risco da Vale entre as principais agências de rating ESG e investidores institucionais.

Em 2026, continuaremos focados em posicionar a Vale para capturar oportunidades estruturais provenientes da crescente demanda global por minerais críticos. Com nosso modelo operacional resiliente, um portfólio de ativos de classe mundial e uma agenda estratégica centrada em inovação, descarbonização e soluções sob medida para os clientes, estamos bem preparados para liderar a mineração do futuro e gerar valor sustentável para nossos acionistas e para a sociedade.

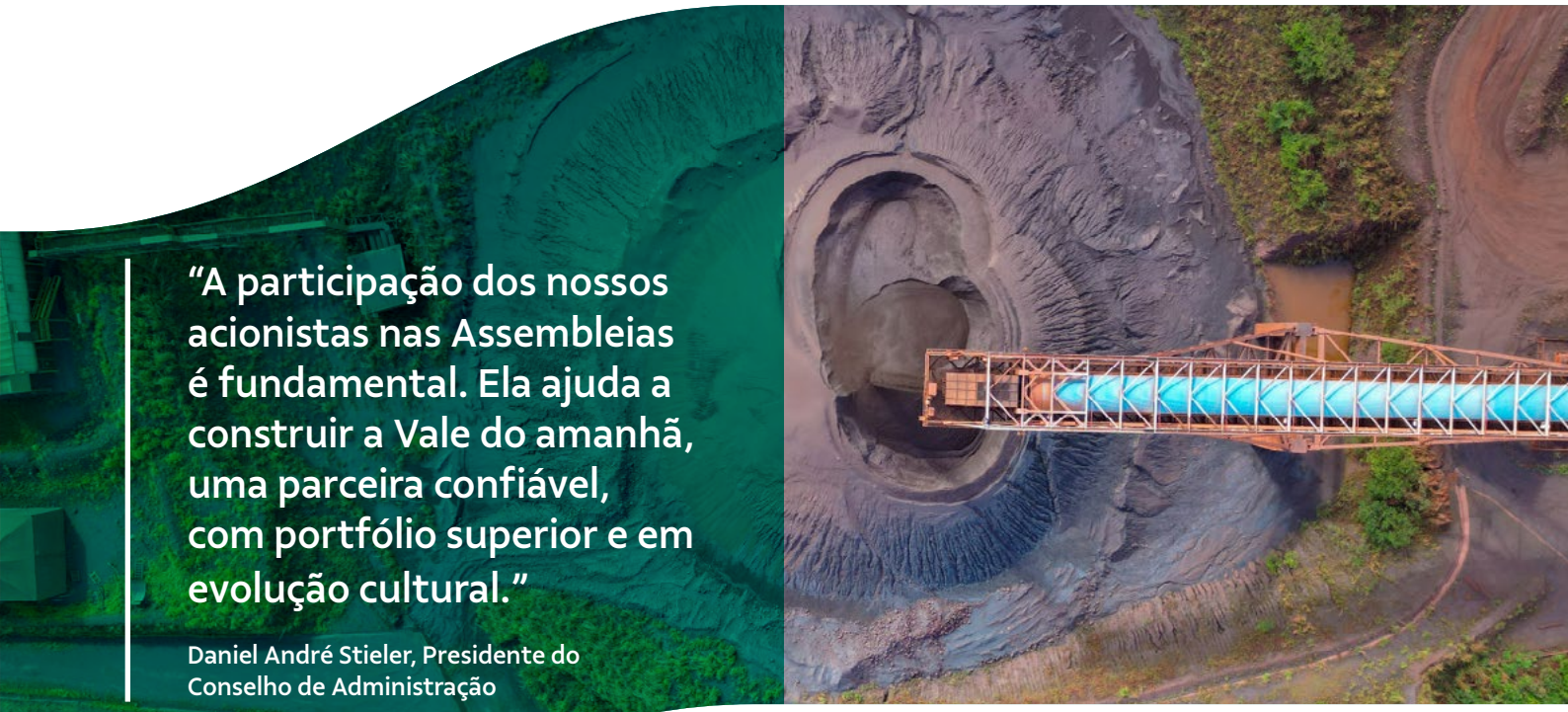
Gustavo Pimenta
Presidente da Vale

Introdução

A presente Proposta da Administração e Manual de Participação contempla as principais informações sobre os assuntos constantes da Ordem do Dia e as orientações de participação do acionista nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Vale S.A. ("Assembleias" ou "AGOE").

Informações das Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária de 2026

Quando	Onde	Materiais das Assembleias
Quinta-feira, 30 de abril de 2026, às 10h00 (GMT-3).	As Assembleias serão realizadas virtualmente, por meio da plataforma Zoom ("Plataforma Digital").	Todas as informações e orientações necessárias para que os acionistas participem e votem nas Assembleias estão disponíveis neste documento.
Idioma	**Dúvidas**	**Participação do acionista**
Português	Entre em contato pelo *e-mail* assembleias@vale.com	Diretamente ou por meio de um procurador devidamente constituído, seja (a) no momento das Assembleias, via plataforma digital, ou seja (b) mediante envio de Boletim de Voto a Distância ("Boletim"). O *link* para credenciamento dos acionistas pode ser acessado aqui.
Encerramento das inscrições para participação virtual	**Encerramento dos votos via Boletim | VALE3**	**Encerramento dos votos via *Proxy Card* | ADRs**
28 de abril de 2026	26 de abril de 2026	24 de abril de 2026 às 12h (horário de Nova York)



"A participação dos nossos acionistas nas Assembleias é fundamental. Ela ajuda a construir a Vale do amanhã, uma parceira confiável, com portfólio superior e em evolução cultural."

Daniel André Stieler, Presidente do Conselho de Administração

Itens de deliberação

Assembleia Geral Ordinária		
Item	**Proposta**	**Página**
I	Apreciação do relatório e das contas da administração e exame, discussão e votação das demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025.	73
II	Proposta para a destinação do resultado do exercício de 2025.	74
III	Fixação da remuneração anual global dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal para o ano de 2026.	74
IV	Eleição dos membros do Conselho Fiscal.	93

Assembleia Geral Extraordinária		
Item	**Proposta**	**Página**
I	Ratificação da nomeação do Sr. Marcio Antônio Chiumento como membro titular do Conselho de Administração deliberada nos termos do 9º do Art. 11 do Estatuto Social.	95
II	Aprovar os Protocolos e Justificações da Incorporação da Baovale Mineração S.A. (“Baovale”) e da CDA Logística S.A. (“CDA”), subsidiárias integrais da Vale.	97
III	Ratificação da nomeação da Macso Legate Auditores Independentes (“Macso”), empresa especializada contratada para proceder à avaliação da Baovale e da CDA.	97
IV	Aprovar os Laudos de Avaliação da Baovale e da CDA, elaborados pela Macso.	97
V	Aprovar as incorporações, sem aumento de capital e sem emissão de novas ações, da Baovale e da CDA pela Vale.	97
VI	Aprovar a alteração do *caput* do Art. 5º do Estatuto Social para refletir os novos números de ações do capital social (4.439.159.764) e de ações ordinárias (4.439.159.752), em razão do cancelamento de 99.847.816 ações ordinárias de emissão da Vale;	98
VII	Aprovar o aumento do capital social da Vale, sem emissão de ações, no valor total de R$500.000.000,00, elevando o capital social da Companhia para R$77.800.000.000,00, mediante a capitalização de parte da Reserva de Incentivo Fiscal de Imposto de Renda, realizado nas áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, e a consequente alteração do caput do Art. 5º do Estatuto Social da Vale.	99

Recomendação de voto pelo Conselho de Administração

Assembleia Geral Ordinária				
Item	**No.**	**Questão e/ou deliberação em boletim de voto a distância**	**Boletim de voto a distância da B3**	**Cartão de votação para detentores de ADRs[1]**
I	1	Apreciação do relatório e das contas da administração e exame, discussão e votação das demonstrações financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025.	"Aprovar"	"A favor"
II	2	Proposta para a destinação do resultado do exercício de 2025.	"Aprovar"	"A favor"
III	3	Fixação da remuneração anual global dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal para o ano de 2026.	"Aprovar"	"A favor"
IV	4	Eleição do Conselho Fiscal por candidato – Limite de vagas a serem preenchidas: 4 (o acionista poderá indicar tantos candidatos quanto for o número de vagas a serem preenchidas na eleição geral)	Sem recomendação	Sem recomendação

Assembleia Geral Extraordinária				
Item	**No.**	**Questão e/ou deliberação em boletim de voto a distância**	**Boletim de voto à distância da B3**	**Cartão de votação para detentores de ADRs[1]**
I	1	Ratificação da nomeação do Sr. Márcio Antonio Chiumento como membro titular do Conselho de Administração deliberada nos termos do §9º do Art. 11 do Estatuto Social.	"Aprovar"	"A favor"
II	2	Aprovar os Protocolos e Justificações da Incorporação da Baovale Mineração S.A. ("Baovale") e da CDA Logística S.A. ("CDA"), subsidiárias integrais da Vale.	"Aprovar"	"A favor"
III	3	Ratificação da nomeação da Macso Legate Auditores Independentes ("Macso"), empresa especializada contratada para proceder à avaliação da Baovale e da CDA.	"Aprovar"	"A favor"
IV	4	Aprovar os Laudos de Avaliação da Baovale e da CDA, elaborados pela Macso.	"Aprovar"	"A favor"
V	5	Aprovar as incorporações, sem aumento de capital e sem emissão de novas ações, da Baovale e da CDA pela Vale.	"Aprovar"	"A favor"
VI	6	Aprovar a alteração do *caput* do Art. 5º do Estatuto Social para refletir os novos números de ações do capital social (4.439.159.764) e de ações ordinárias (4.439.159.752), em razão do cancelamento de 99.847.816 ações ordinárias de emissão da Vale;	"Aprovar"	"A favor"
VII	7	Aprovar o aumento do capital social da Vale, sem emissão de ações, no valor total de R$500.000.000,00, elevando o capital social da Companhia para R$77.800.000.000,00, mediante a capitalização de parte da Reserva de Incentivo Fiscal de Imposto de Renda, realizado nas áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, e a consequente alteração do caput do Art. 5º do Estatuto Social da Vale.	"Aprovar"	"A favor"

[1] *American Depositary Receipts.*

Destaques em 2025

Desempenho nos negócios

R$ 213,6 bilhões
de receita de vendas líquida

R$ 85,9 bilhões
de EBITDA ajustado

R$ 48,8 bilhões
de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

R$ 13,8 bilhões
de lucro líquido atribuído aos acionistas

R$ 41,6 bilhões
em caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo

US$ 15,6 bilhões
em dívida líquida expandida

Produção e vendas

336 Mt
de produção de minério de ferro[1], maior produção desde 2018

314 Mt
de vendas de minério de ferro, um crescimento de 2,5% a/a

31 Mt
de produção de pelotas, uma redução de 15% a/a

33 Mt
de vendas de pelotas, uma redução de 14,4% a/a

382 kt
de produção de cobre, crescimento de 9,8% a/a, maior produção desde 2018

368 kt
de vendas de cobre, um aumento de 12,4% a/a

177 kt
de produção de níquel, aumento de 10,8% a/a, maior produção desde 2022

173 kt
de vendas de níquel, aumento de 11,3% a/a

Alocação de capital

R$ 5,48 por ação
(US$ 1,01 por ação) em dividendos e juros sobre capital próprio aprovados para os nossos acionistas

R$ 30,6 bilhões
em investimentos, incluindo R$ 24,3 bilhões em Capex de manutenção

[1] *Incluindo compras de terceiros, run-of-mine e feed para usinas de pelotização.*

ESG

100%
de energia elétrica renovável no Brasil

Cerca de **63%**
do Programa de Descaracterização de Barragens a Montante concluído

28,2%
de mulheres na nossa força de trabalho, alcançando a nossa meta um ano antes do nosso compromisso[1]

45,1%
de posições de liderança (coordenadores e acima) ocupadas por profissionais autodeclarados negros no Brasil[2]

55%
de redução da taxa de frequência de lesões ocupacionais (TRIFR), quando comparado com o ano de referência (2019)

+225 mil hectares
protegidos e/ou recuperados desde 2020, avanço importante para alcançarmos o nosso compromisso voluntário florestal[3]

Adoção voluntária e antecipada ao padrão
IFRS S1 e S2

Reparação

Brumadinho

R$ 34,9 bilhões
desembolsados no Acordo Judicial de Reparação Integral – 81% do total

R$ 4,0 bilhões
em indenizações cíveis e trabalhistas para cerca de 17,5 mil beneficiários

Mariana

R$ 73,1 bilhões
desembolsados no Acordo Definitivo de Mariana

Mais de
R$ 34,6 bilhões
pagos em indenizações, incluindo o Programa Indenizatório Definitivo

Cerca de
35 mil hectares
reflorestados e mais de 2,7 mil nascentes recuperadas

+99%
das soluções de moradia entregues

[1] Considerando o compromisso de dobrar a presença de mulheres na força de trabalho, de 13% em 2019 para 26% até 2025.
[2] Comparando com a base em 2021. Não considera a Tecnored, que possui gestão própria da estratégia de Diversidade, Equidade e Inclusão.
[3] 200.093 hectares protegidos e mais de 18.443 hectares restaurados.

Sobre a nossa companhia

A nossa origem começa em 1942, no Brasil. Em mais de oito décadas, consolidamos e expandimos os negócios pelo mundo e nos transformamos em uma das principais produtoras mundiais de minério de ferro, cobre e níquel. Produzimos também pelotas e briquetes de minério de ferro, metais do grupo da platina (PGM), ouro, prata e cobalto. Participamos da exploração mineral *greenfield* em cinco países, sendo eles: Brasil, Canadá, Peru, Chile e Indonésia.

Operamos grandes sistemas logísticos no Brasil e em outras regiões do mundo, incluindo ferrovias, terminais marítimos e portos, integrados às nossas operações de mineração. Além disso, possuímos centros de distribuição para apoiar a entrega de produtos de minério de ferro em todo o mundo. Diretamente e por meio de coligadas e *joint ventures*, também temos investimentos em negócios de energia.

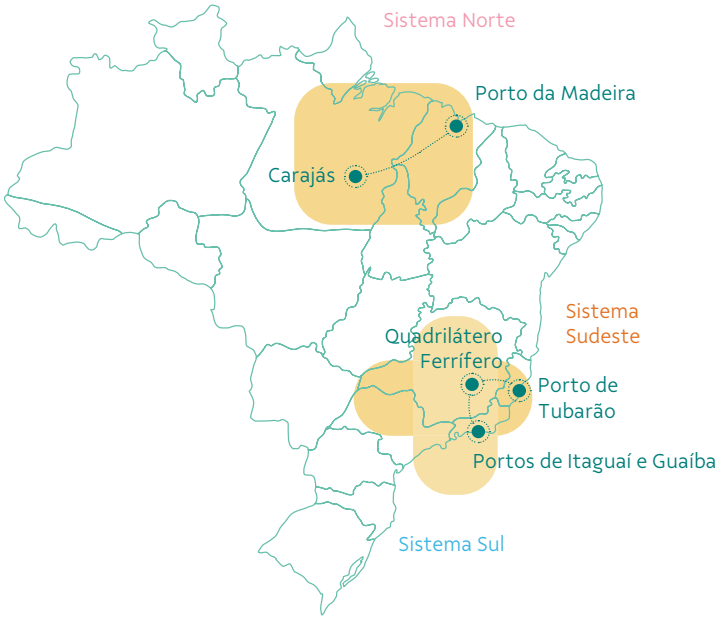
Os nossos negócios estão organizados em dois segmentos operacionais: "Soluções de Minério de Ferro", que compreende os três sistemas no Brasil para produção e distribuição de minério de ferro, além do portfólio diversificado de aglomerados de minério de ferro, e "Vale Metais Básicos", que compreende a produção de minerais não ferrosos, incluindo as operações de níquel, cobre, cobalto, metais do grupo da platina (*platinum group metals* – PGM) e outros metais preciosos, e é conduzido pela nossa controlada, Vale Base Metals Limited (VBM) e suas subsidiárias.

Onde estamos presentes[1]

[1] *Inclui ativos da Vale Base Metals.*

Exploração | *Joint venture* | Escritório | Sede | Operação | Porto | Ferrovia | Mina subterrânea

Brasil



Em 2025

A produção de minério de ferro totalizou
336 Mt
Guidance 2026:
335–345 Mt

A produção de níquel totalizou
177 kt
Guidance 2026:
175–200 kt

A produção de cobre totalizou
382 kt
Guidance 2026:
350–380 kt

Nossa estratégia

Nossa ambição

Liderar a geração de valor na mineração de **forma ética e sustentável**

Nosso negócio

Minério de ferro
Ser o maior produtor de minério de ferro, liderando a descarbonização da siderurgia, com custo *all-in* competitivo, foco no cliente e portfólio adaptável

Cobre
Acelerar crescimento dobrando a produção

Níquel
Focar na eficiência operacional

Somos uma das principais mineradoras globais e, por meio da Estratégia Vale, temos a ambição de liderar a geração de valor no setor de forma ética e sustentável. Nosso foco está em potencializar os portfólios de minério de ferro, cobre e níquel, nos quais já detemos vantagens competitivas relevantes, fortalecendo uma base de ativos eficiente, resiliente e orientada ao cliente.

No minério de ferro, buscamos liderança global com um portfólio flexível, custo competitivo e protagonismo na descarbonização da siderurgia. No cobre, aceleramos o crescimento com foco em dobrar a produção nos próximos anos. Em níquel, mesmo diante de um cenário desafiador, preservamos nossa vantagem geográfica em mercados estratégicos enquanto avançamos na eficiência do negócio. Essa estratégia é sustentada por alavancas como excelência operacional, segurança, inovação, disciplina em custos e investimentos e adoção de tecnologias que aumentam a produtividade e reduzem impactos ambientais, assegurando crescimento sustentável de longo prazo.

Portfólio superior

Construímos um portfólio de minério de ferro resiliente e competitivo, baseado em ativos únicos, qualidade, flexibilidade e uma cadeia de suprimentos global sofisticada, assegurando adaptação rápida às mudanças de mercado e soluções sob medida para os clientes. No cobre, aceleramos o crescimento orgânico em Carajás, com o objetivo de alcançar 700 mil toneladas anuais até 2035, apoiados por dotação mineral diferenciada, sinergias e um *pipeline* robusto. Em níquel, priorizamos eficiência operacional e redução de custos para capturar oportunidades estratégicas.

Essa posição é sustentada por alavancas-chave transversais a todos os negócios: excelência operacional, assegurando eficiência e estabilidade; alocação disciplinada de capital, priorizando projetos de maior retorno; licenciamento ágil e responsável, ampliando previsibilidade; e execução rigorosa de projetos, reduzindo riscos e acelerando *ramp-ups*.

Evolução cultural

Nossa evolução cultural sustenta a estratégia e a ambição da Companhia, com a segurança como valor inegociável que orienta decisões e operações pela preservação da vida. Seguimos avançando continuamente no fortalecimento da prevenção, na redução de eventos críticos e na eliminação de riscos graves, reconhecendo que a melhoria da segurança é uma jornada permanente. Com uma cultura que valoriza as pessoas e incentiva a inovação, buscamos antecipar tendências, acelerar transformações e evoluir com responsabilidade.

Parceira confiável

Promovemos ativamente a transparência como base do relacionamento com a sociedade, comunidades, autoridades e demais *stakeholders*, por meio de diálogo aberto, responsável e contínuo. Atuamos de forma colaborativa para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local e o empoderamento das comunidades, ao mesmo tempo em que buscamos gerar impactos positivos para as pessoas e para a natureza, reduzindo continuamente nossos impactos operacionais e apoiando iniciativas de conservação, especialmente na Floresta Amazônica.

Nossa cultura

A cultura é o que viabiliza e impulsiona a estratégia. Para alcançar nossa ambição, precisamos de uma cultura forte e consistente, que fortaleça as pessoas no centro, oriente nossas decisões e direcione nossos comportamentos.

É nesse contexto que nasce a evolução da Nossa Cultura, uma jornada iniciada em 2019 e que vem amadurecendo ano após ano. À medida que o mercado se transforma e os direcionadores estratégicos avançam, foi percebida a necessidade de seguir escrevendo novos capítulos dessa história. Por isso, durante o ano de 2025, construímos com toda a organização a evolução da nossa Narrativa Cultural, um passo essencial para o futuro que queremos construir.

Para sustentar essa jornada, lançamos um amplo processo de construção coletiva, realizado por meio de 53 sessões de escuta, presenciais e *online*, no Brasil e no exterior. Mais de 1.200 pessoas, de todos os níveis da organização, contribuíram ativamente, com participação feminina de 42%, reforçando diversidade e representatividade.

Ambição e Propósito permanecem como direcionadores centrais, posicionando a Cultura como viabilizadora da estratégia e fortalecendo o "como" entregamos nossos resultados. O resultado é uma Narrativa Cultural mais clara e simples, que reforça a continuidade da jornada e orienta decisões e comportamentos essenciais para alavancar nossa estratégia e alcançar nossa ambição.

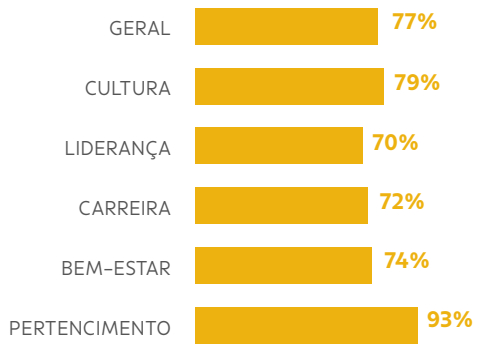
Guiados pelo nosso **Propósito**, ***"Existimos para melhorar a vida e transformar o futuro. Juntos."*** e orientados por uma **ambição** clara de sermos líderes na geração de valor na mineração, de forma ética e sustentável, evoluímos nossa Cultura.

A Nossa Cultura expressa quem somos e como atuamos, sendo sustentada por **valores** inegociáveis que orientam decisões, prioridades e a forma como conduzimos nossos negócios: **A vida em primeiro lugar; Agir com integridade; Valorizar quem faz a nossa empresa; Orientação a resultado; e Respeitar nosso planeta e a sociedade**. Esses valores se materializam em **comportamentos** que direcionam o "como" enfrentamos desafios, executamos nossas atividades e nos relacionamos com nossos públicos. São eles: **Obsessão por segurança e gestão de riscos**, **agimos e lideramos com humildade e respeito**, **entregamos resultados superiores com planejamento e disciplina**, **olhamos para fora com visão empreendedora** e **dialogamos com a sociedade**. É por meio dessa cultura que viabilizamos nossos desafios e compromissos estratégicos, assegurando coerência entre propósito, decisões e práticas e orientando nossa atuação de forma ética, responsável e sustentável.

Pesquisa de Engajamento 2025

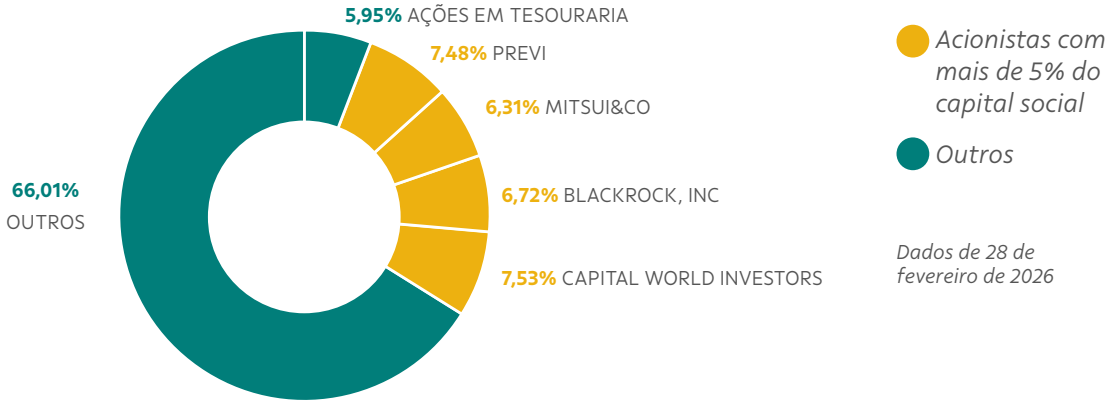
Em 2025, realizamos um novo ciclo da Pesquisa de Engajamento com questionário simplificado, o que resultou em recorde de participação de 83% dos empregados e favorabilidade geral de 77%. Os resultados reforçam oportunidades de evolução e nosso compromisso com a melhoria contínua.

Favorabilidade



Composição acionária

Somos uma sociedade anônima de capital aberto desde 1970 e, desde 2020, uma corporação sem controlador definido (individual ou por meio de acordo de acionistas). Nosso capital social é composto por 4.539.007.568 ações ordinárias e 12 ações preferenciais de classe especial ("*golden shares*"). Em 28 de fevereiro de 2026, apenas quatro acionistas detinham, direta e individualmente, posições acima de 5,0% do nosso capital social.



Nota: *As posições de Previ e Mitsui correspondem àquelas verificadas junto ao banco escriturador em 28/02/2026. As posições de BlackRock, Inc. e Capital World Investors contemplam, além das informações do banco escriturador, as posições relatadas pelas instituições à SEC por meio de Forms 13G e 13F. Por fim, a posição em tesouraria compreende aquelas detidas pelas empresas MBR S.A, Vale Holdings B.V. e Vale S.A.*

Participação no mercado de capitais

Nossas ações ordinárias são negociadas no Novo Mercado, segmento com os melhores padrões de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo – B3, (*ticker* VALE3), e na Latibex[1] (*ticker* XVALO). Nossas ações fazem parte dos principais índices da B3, incluindo IBOV, IBRA, IBXL, IBXX, IGCT, IGCX, IGNM, IMAT, ITAG e MLCX. O Bradesco atua como agente escriturador de nossas ações ordinárias.

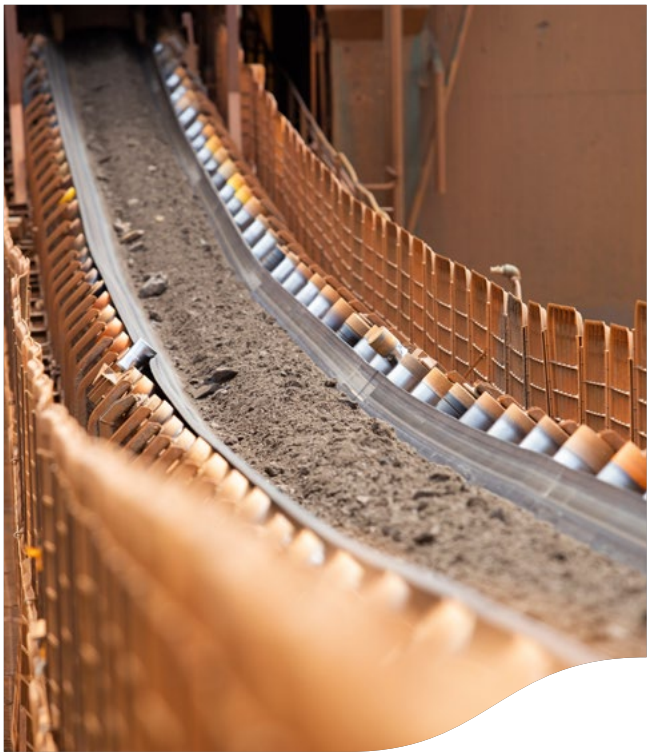
Nossas *American Depositary Shares* (ADSs) e *American Depositary Receipts* (ADRs) são negociadas na Bolsa de Valores de Nova York – NYSE (*ticker*: VALE, ADS nível 2). O JP Morgan Chase N.A. atua como depositário para as ADSs ordinárias. Em 28 de fevereiro de 2026, havia 1.404.852.237 ADSs em circulação, cada uma representando uma ação ordinária e, na totalidade, 31,0% do nosso capital social.

Informações de mercado	2025	2024
Preço de fechamento (R$/ação)	71,96	54,55
Volume médio – VALE3 (R$ milhões)	1.334	1.449
Média de Preço – VALE3 (R$/ação)	57,27	62,08
Valor de mercado – VALE3 (R$ bilhões)	307,7	232,9
Valor patrimonial (R$/ação)	41,62	47,65
Variação VALE3 ano/ano	31,9%	(29,3)%
Variação Ibovespa ano/ano	34,2%	(10,4)%

[1] O Latibex é um mercado eletrônico não regulamentado da Bolsa de Valores de Madrid, que possibilita a negociação de valores mobiliários latino-americanos.

Destaques por negócio em 2025

Soluções de Minério de Ferro



- O segmento Soluções de Minério de Ferro registrou EBITDA ajustado de R$ 76,7 bilhões, refletindo a sólida performance operacional, com maiores volumes de produção e vendas, que mitigaram parcialmente um ambiente de preços menos favorável a/a.

- A produção de minério de ferro alcançou 336 Mt, o maior nível desde 2018, representando crescimento de 2,6% a/a. As vendas totalizaram 314 Mt (+2,5% a/a), em linha com a expansão da produção e reforçando a capacidade de entrega e a confiabilidade operacional da Companhia.

- Em um contexto de mercado mais desafiador, a Vale manteve preços realizados competitivos e seguiu capturando valor por meio de seu portfólio, com preço médio de finos de minério de ferro de US$ 91,6/t e prêmio *all-in* médio ponderado de US$ 1,5/t.

- A disciplina de custos permaneceu como um dos principais destaques, com redução de 2,3% no custo caixa C1 (excluindo compras de terceiros), para US$ 21,3/t, marcando o segundo ano consecutivo de queda e refletindo ganhos consistentes ao longo da cadeia.

- O Programa Novo Carajás seguiu avançando de forma consistente, com a concessão das licenças de operação para o projeto Serra Sul +20 Mtpa e para a expansão de Serra Leste, com capacidade de 10 Mtpa, reforçando a base de crescimento sustentável da produção de minério de ferro.

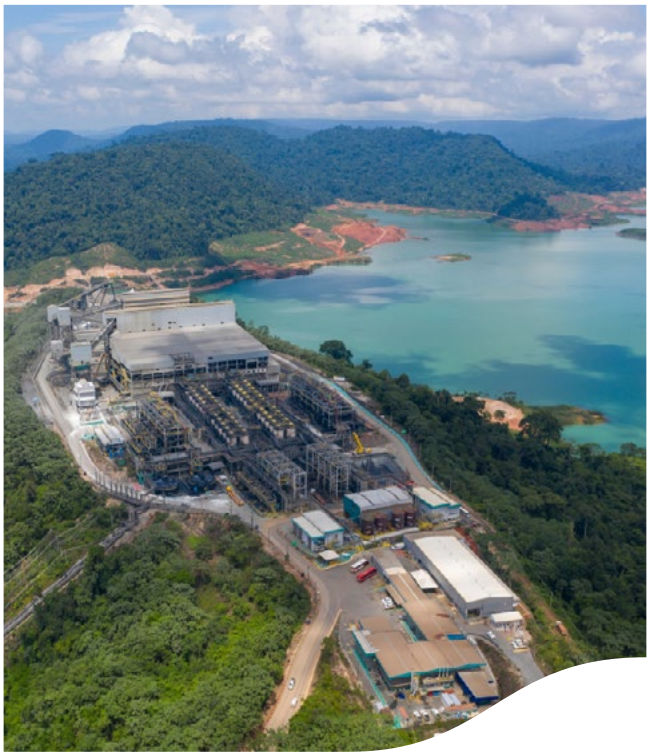
- Projetos estruturantes continuam evoluindo conforme o planejamento, com a realização do primeiro embarque do projeto Capanema, que adicionará 15 Mtpa de capacidade líquida, com *ramp-up* previsto para o primeiro semestre de 2026, apoiando o cumprimento do *guidance* de produção de 2025 e 2026.

- Progredimos no comissionamento do projeto Vargem Grande, que também acrescentará 15 Mtpa de capacidade líquida de produção de minério de ferro, além de elevar a qualidade e ampliar a flexibilidade das operações e do nosso portfólio de produtos. O *ramp-up* do projeto está previsto para o segundo semestre de 2026.

- A estratégia de flexibilidade de portfólio foi reforçada com a ampliação da oferta de produtos blendados e concentrados, incluindo o lançamento do produto Carajás Médio Teor e a expansão da oferta de PFC1.

- Avançando em sustentabilidade e eficiência energética, concluímos a *joint venture* da Aliança Energia, recebendo US$ 1 bilhão pela venda de 70% da participação ao GIP, assegurando acesso contínuo a energia renovável a custos competitivos no Brasil e mantendo participação societária de 30% na entidade.

Vale Metais Básicos



- 2025 foi um ano de importante desempenho operacional e financeiro nessa unidade de negócio. As receitas líquidas alcançaram R$ 46,0 bilhões, crescimento de 28,2% a/a, impulsionado por um ambiente de preços mais favorável para cobre e metais preciosos, além do aumento consistente da produção de cobre e níquel.

- A produção de cobre atingiu 382 kt (+9,8% a/a), o maior patamar desde 2018, refletindo a produção recorde em Salobo e a sólida performance operacional em Sossego e nos ativos polimetálicos do Canadá.

- A produção de níquel totalizou 177 kt (+10,8% a/a), o maior nível desde 2022, impulsionada pelo comissionamento bem-sucedido do segundo forno de Onça Puma e pelo avanço do *ramp-up* das minas subterrâneas de Voisey's Bay.

- O crescimento da produção se refletiu diretamente nas vendas, com volumes de cobre e níquel avançando 12,4% e 11,3% a/a, respectivamente, totalizando 368 kt de cobre e 173 kt de níquel.

- O preço médio realizado do cobre foi de US$ 9.763/t, aumento de 10,8% a/a, enquanto o níquel apresentou preço médio de US$ 15.555/t, refletindo condições de mercado mais competitivas ao longo do período.

- A Companhia avançou de forma consistente na eficiência operacional, reduzindo as projeções de custos *all-in* de cobre e níquel ao longo de 2025 e atingindo os níveis previstos ao fim do ano, de US$ 603/t para o cobre e US$ 12.158/t para o níquel.

- Como resultado da combinação de crescimento de volumes, disciplina de custos e ambiente de preços favorável, o EBITDA ajustado atingiu R$ 18,5 bilhões, representando um expressivo aumento de 133,7% em relação a 2024.

- No âmbito do crescimento futuro, o projeto Bacaba, inserido no Programa Novo Carajás, obteve a Licença de Instalação para início das obras, com o objetivo de estender a vida útil do Complexo Minerador de Sossego e produzir, em média, aproximadamente 50 ktpa de cobre ao longo de oito anos, com início previsto para o primeiro semestre de 2028.

- O segundo forno de Onça Puma iniciou operações com sucesso em setembro, em linha com o cronograma e abaixo do orçamento, adicionando 15 ktpa de capacidade de produção de níquel e elevando a capacidade nominal do *site* para 40 ktpa.

- O projeto Salobo 3 avançou conforme o planejado, com a conclusão bem-sucedida do segundo teste de processamento em março, alcançando taxa média superior a 35 Mtpa por 90 dias. Nos termos do acordo com a Wheaton, Salobo 3 recebeu pagamento em abril pelo cumprimento do marco, com previsão de pagamentos anuais por até 10 anos, condicionados a metas operacionais e teores de cobre.

Iniciativas em mineração sustentável

- A Vale implementou o maior Programa de Circularidade da indústria, que continua avançando, transformando rejeitos e estéril em recursos valiosos. Atualmente, o programa abrange cerca de 150 iniciativas, incluindo operações de reprocessamento de rejeitos nas barragens de Gelado e Vargem Grande, além da pilha de estéril WH em Capanema. Em 2025, produzimos 26 Mt de minério de ferro por fontes circulares e há potencial para que a empresa alcance 10% de sua produção total por meio dessas fontes até 2030.

- Em Capanema, até 2033, haverá produção de cerca de 100 Mt de minério de ferro a partir do reaproveitamento de rejeitos, reforçando nosso compromisso com a redução de impactos e a geração de valor sustentável.

Informações completas sobre os resultados da Companhia estão disponíveis nas Demonstrações Financeiras e no Relatório de Desempenho da Vale no 4T25 e em 2025, em vale.com/investidores.

Nossa força de trabalho

Acreditamos que o sucesso dos nossos negócios é sustentável quando todos prosperam. A promoção de um ambiente seguro e saudável, a ampliação da diversidade, da equidade e da inclusão na força de trabalho, e uma estratégia de remuneração compatível com as práticas de mercado fomentam nossa cultura organizacional entre nossos 65.805 empregados próprios e 110.906 terceirizados.

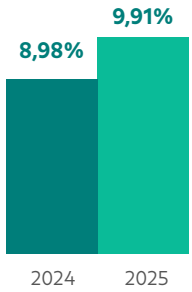
Por unidade de negócios				
	Próprios		**Terceirizados**	
Número de empregados	**2025**	**2024**	**2025**	**2024**
Soluções de Minério de Ferro	44.561	43.607	80.725	68.898
Vale Metais Básicos	13.967	13.664	16.272	7.977
Corporativo	7.277	7.345	13.909	32.631
Total	**65.805**	**64.616**	**110.906**	**109.506**

Nota: Variação do número de terceiros impactada por alteração de estrutura organizacional.

Por localização geográfica				
	Próprios		**Terceirizados**	
Número de empregados	**2025**	**2024**	**2025**	**2024**
Brasil	57.045	55.669	104.420	100.601
América do Sul (ex-Brasil)	27	41	5	–
América do Norte	7.234	7.265	4.553	1.879
Europa	279	271	2	Não informado
Ásia	1.210	1.359	1.924	7.026
Oceania	10	11	2	–
Total	**65.805**	**64.616**	**110.906**	**109.506**

As variações registradas no quadro de empregados próprios decorrem do fortalecimento das operações da Vale, resultando em um aumento de 2% no efetivo. Esse crescimento foi impulsionado pelos investimentos no Programa de Formação Profissional, com a entrada de 700 *trainees* operacionais em 2025.

Índice de rotatividade



Diversidade, equidade e inclusão

Diversidade, equidade e inclusão são alavancas estratégicas para uma Vale mais sustentável, inovadora e segura. Temos o compromisso de construir uma Companhia plural e inclusiva para todas as pessoas, consolidando nossa reputação como uma organização admirada pela sociedade, desejada pelos melhores talentos e referência em segurança. Trabalhamos para garantir um ambiente de respeito e de segurança psicológica, promovendo acessibilidade e eliminando barreiras, com oportunidades de desenvolvimento para todas as pessoas.

Para isso, em 2025, promovemos programas de desenvolvimento profissional, recrutamento sem vieses e iniciativas de combate ao assédio e à discriminação. Em 2024, atingimos 26,5% de representatividade feminina em nossa força de trabalho, com um ano de antecedência do previsto e, em 2025, seguimos crescendo, alcançando 28,2%. Na liderança sênior, atingimos a meta, 25,3% comparado com 12,0% em 2019.

No compromisso de ser uma empresa antirracista, registramos avanços em nossa meta de ter 40%[1] das posições de liderança (coordenadores e acima) ocupadas por profissionais autodeclarados negros até 2026, alcançando 45%, um aumento de 7,4% em relação ao ano anterior. Em 2022, ultrapassamos a cota legal de 5% de profissionais com deficiência (PcDs) e, em 2025, atingimos 5,5% de PcDs ativos no nosso quadro de empregados próprios na Vale no Brasil, em diversas funções.

Atingimos a meta: dobramos a representatividade de mulheres na liderança sênior (cargos de gerente-executiva e acima), de 12% em 2019 para 28% em 2025.

[1] *Não considera a Tecnored, que possui gestão própria da estratégia de DEI.*

Segurança e gestão de barragens

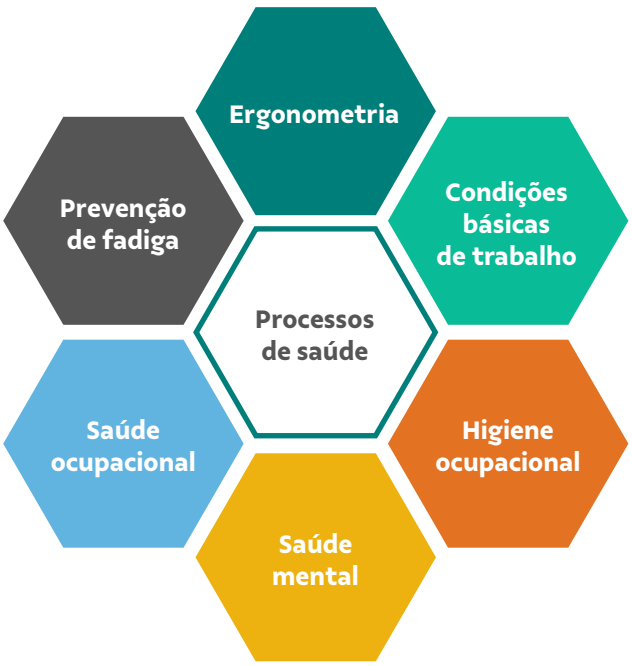
Na Vale, a vida vem em primeiro lugar. Desde 2019, reformulamos completamente nossas práticas em segurança e em gestão de barragens, transformando nossa cultura organizacional.

Essa evolução se reflete na forma como operamos, tomamos decisões e gerimos riscos, com o objetivo de garantir uma Vale cada vez mais segura para nossos empregados, comunidades e a sociedade. A segurança é também a base da nossa excelência operacional, considerando a correlação positiva entre ambientes de trabalho seguros e elevados níveis de produtividade e confiabilidade operacional.

Saúde e segurança ocupacional

A proteção à vida orienta decisões, processos e comportamentos em toda a Companhia. Em 2025, avançamos na consolidação dessa agenda, com o fortalecimento da disciplina operacional, da gestão integrada de riscos e do engajamento das pessoas na prevenção de incidentes, reforçando a responsabilidade individual e coletiva.

A Diretoria de Segurança e Excelência Operacional é responsável pela definição das políticas e diretrizes técnicas de saúde, segurança e riscos operacionais no âmbito do Vale Production System (VPS), atuando como segunda linha de defesa na Gestão de Riscos da Companhia. A estratégia



> **Seguiremos fortalecendo nossa cultura e nossos processos para consolidar a Vale como referência em segurança e excelência operacional.**

para consolidar a Vale como referência no tema está estruturada em três pilares de prevenção: lesões e doenças crônicas, fatalidades e acidentes catastróficos.

Gestão da Saúde Integral

Comprometida com a saúde integral de seus colaboradores, a Vale desenvolve iniciativas que visam promover a saúde dos seus empregados próprios e de empresas contratadas dentro e fora da Companhia, alinhadas a requisitos legais locais, à agenda da Organização Mundial da Saúde e aos ODS.

Para a mitigação de riscos de lesões ocupacionais e doenças crônicas, foram implementados, em 2025, projetos e medidas de controle direcionados às inadequações identificadas nas atividades classificadas com risco ergonômico Alto e Muito Alto, especialmente nas fases de Mina, Usina, Porto e Ferrovia, onde se observa maior índice de absenteísmo médico decorrente de doenças osteomusculares.

Cada unidade da Vale deve dispor de um Programa de Ergonomia formalizado, que estabeleça o processo de gestão e contemple o gerenciamento dos riscos ergonômicos, com o objetivo de estruturar, manter e monitorar ações e programas voltados à eliminação ou à redução desses riscos. Essa abordagem busca potencializar a segurança, a saúde ocupacional, o conforto e a produtividade dos nossos empregados.

Cuidar da saúde mental também permaneceu como prioridade. Atualmente, os transtornos mentais representam o segundo maior motivo de afastamento na Vale. Para reduzir esses impactos,

o Programa de Saúde Emocional Minas por Mentes avançou em 2025, implementando planos de intervenção voltados às áreas identificadas com maior índice de afastamentos. A integração dos dados permitiu atuar de forma preventiva e oferecer suporte psicossocial adicional a 4.464 empregados.

Obsessão por Segurança e Gestão de Riscos

Para impulsionar nossa evolução cultural, assumimos o compromisso de eliminar fatalidades e garantir um ambiente cada vez mais seguro. Nesse sentido, a Vale desenvolveu a estratégia de Comportamento Seguro e Desenvolvimento Organizacional, que inclui, entre outras iniciativas, o Programa Liderar com Segurança.

Uma das metas alcançadas foi o treinamento de 92% da liderança em todos os níveis hierárquicos, representando mais de 3.400 líderes. A iniciativa, lançada em 2022, busca desenvolver competências relacionadas à tomada de decisão segura, à condução de conversas significativas sobre segurança e à compreensão do impacto do comportamento na performance e na promoção da cultura de prevenção, entre outros fundamentos.

Em 2025, o programa começou a ser ampliado para líderes de empresas contratadas, fortalecendo padrões comuns de cuidado em toda a cadeia de valor. O pilar do programa está alinhado ao Jeito Vale de Liderar.

Controle de riscos críticos para salvar vidas

O Controle de Riscos Críticos (*Critical Risk Management*, CRM) é a metodologia da Vale para a gestão dos riscos que representam ameaça direta à vida nas atividades operacionais. Seu foco é assegurar que os controles críticos estejam efetivamente implementados antes do início dos trabalhos, por meio de verificações presenciais no local da atividade.

A aplicação do CRM permite identificar, compreender e controlar riscos críticos de forma estruturada, contribuindo para a preservação da vida e o aumento da segurança nas operações. A metodologia é suportada por duas soluções integradas: um aplicativo *mobile*, que reúne os *checklists* de verificação dos controles críticos, e o Portal CRM, que consolida indicadores, painéis de acompanhamento, não conformidades e planos de ação.

Em 2025, a Vale avançou de forma consistente na implantação do CRM, apoiada por uma estratégia estruturada de gestão da mudança, voltada ao fortalecimento de comportamentos que priorizam a vida. As iniciativas abrangeram a ativação dos executantes de manutenção da Vice-Presidência de Operações no Brasil e a capacitação de lideranças e profissionais de segurança ocupacional no Brasil, Omã e Malásia, além de Projetos de Capital e Áreas Matriciais.

A Vale segue implementando ações para sustentar a aplicação da metodologia nas áreas já cobertas e preparar sua expansão ao longo de 2026.

Abrangência

+40 mil
empregados próprios e de empresas contratadas impactados

+14 mil
executantes de manutenção já realizaram verificações

+2 mil
líderes

+1 mil
profissionais de segurança treinados

+330 mil
verificações realizadas

+3,5 milhões
controles verificados

Prontidão para Resposta

A Vale mantém atuação contínua na preparação para responder de forma rápida e eficaz a eventos indesejados, por meio de planos de resposta a emergências, gestão de crises e continuidade dos negócios, estruturados a partir dos riscos das operações e voltados à mitigação de impactos às pessoas, ao meio ambiente, à sociedade e ao negócio.

Em 2025, além dos testes e simulações dos (PAEBM), realizamos mais de 400 simulados nas áreas de negócio, abrangendo cenários de emergências industriais, descontinuidade operacional e crises corporativas. As iniciativas resultaram em planos de melhoria acompanhados pela liderança, fortalecendo de forma contínua a capacidade de resposta da Companhia.

Também avançamos em tecnologia e protocolos de resposta, por exemplo, homologando um agente extintor de incêndio biodegradável, mais eficiente e com menor impacto ambiental, e unificando o número de emergência nas operações no Brasil, eliminando barreiras de telecomunicação. Avanços como esses reforçam nosso compromisso com a evolução contínua de processos de prevenção e resposta.

Metas de Saúde e Segurança

Meta	Desempenho em 2025	Comparação com 2024
I. Zerar o número de fatalidades	3	Redução de 25%
II. Redução de N1+N2 em relação ao resultado do fechamento do ano anterior	14	Redução de 22%
III. Reduzir em 50% a quantidade de exposições aos principais agentes de risco à saúde em relação a 2019, até 2025	8.512	Redução de 7,8%
IV. Eliminar todos os cenários de risco classificados como "Muito Alto" para Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Comunidades	Durante o ano, registramos uma redução de 37,5% dos cenários de riscos de segurança de processos classificados como "Muito Alto".*	

** Vale ressaltar que a gestão de riscos é dinâmica, impactada não somente pela redução de riscos, como também pelo monitoramento das barreiras de proteção e identificação de riscos provenientes de novas operações e processos implementados nas áreas operacionais. Destaca-se nesse aspecto a maturidade alcançada na gestão e tratamento dos riscos Muito Altos, com diligência no estabelecimento e monitoramento da estratégia de tratamento e contingenciamento desses riscos.*

Gestão de barragens

Desde 2019, temos aperfeiçoado continuamente nossas práticas de gestão de rejeitos e barragens.

Programa de Descaracterização de Barragens a Montante

Uma de nossas principais iniciativas em segurança e gestão de barragens é a descaracterização de todas as estruturas a montante no Brasil, incluindo barragens, diques e empilhamentos drenados. O Programa de Descaracterização de Barragens a Montante da Vale contempla 30 estruturas geotécnicas, das quais 19 já foram eliminadas entre 2019 e 2025, representando cerca de 63% de conclusão.

Em 2025, concluímos a descaracterização da barragem Grupo, a terceira estrutura a montante eliminada no Complexo Fábrica, em Ouro Preto (MG), e Campo Grande, a primeira barragem a montante do Complexo Mariana (MG) a ter a obra de descaracterização concluída.

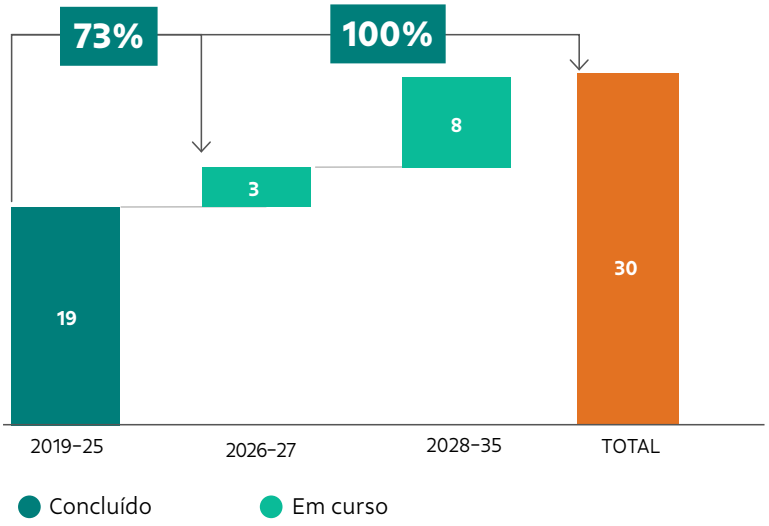
As 11 estruturas ainda em descaracterização contam com cronogramas e estágios de projeto divulgados publicamente. A Vale prevê eliminar 87% das estruturas a montante até 2029, mantendo como horizonte até 2035 a conclusão das quatro estruturas de maior complexidade. Entre 2019 e 2025, os dispêndios com o programa totalizaram cerca de R$ 13 bilhões, com saldo de provisões de R$ 11,5 bilhões em 2025.

2025 encerrado sem estruturas em nível 3 de emergência e com cerca de 63% das barragens a montante eliminadas.

O processo de descaracterização é importante para a eliminação de riscos a longo prazo das barragens a montante. No entanto, as obras necessárias ao processo de descaracterização podem impactar a estabilidade geotécnica de determinadas barragens de rejeitos a montante, aumentando o risco de colapso dessas estruturas, sobretudo nas fases iniciais do processo. Para mitigar os riscos:

1. evacuamos as zonas a jusante das barragens mais críticas, que hoje não contam com a presença de pessoas;
2. construímos barreiras físicas (Estruturas de Contenção a Jusante ou apenas ECJ) para conter os rejeitos em caso de ruptura; e
3. os projetos das barragens incorporam níveis adequados de redundância, e conduzimos as obras críticas com equipamentos operados remotamente.

Programa de descaracterização de barragens



Com a conclusão da descaracterização da barragem B3/B4, a ECJ construída como medida de segurança durante as suas obras de descaracterização foi removida para reintegração da área, com o aproveitamento de todo o material e a mitigação de impactos às comunidades e ao ambiente.

Nos últimos dois anos, retiramos duas barragens da condição de segurança mais crítica (nível de emergência 3), em razão do avanço dos estudos sobre a real condição e estabilidade das estruturas e dos trabalhos de descaracterização das barragens. Seguimos dedicados ao Programa de Descaracterização de Barragens a Montante.

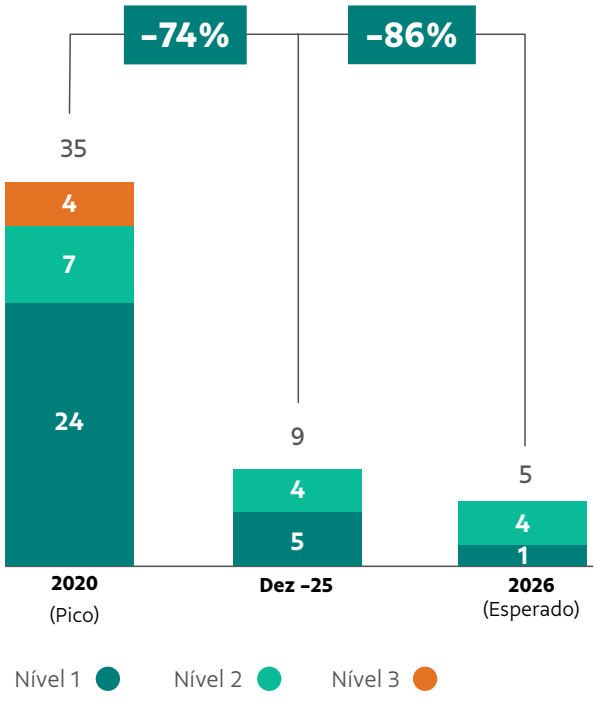
Compromisso cumprido em 2025: não ter barragens em nível 3 de emergência

Conseguimos alcançar o objetivo de retirar barragens classificadas em nível de emergência 3 até o final de 2025, resultado obtido pela redução do nível de emergência da barragem Forquilha III para o nível 2, viabilizada pela obtenção de novos dados de campo e laboratório, aprofundamento de estudos e avanços na instrumentação, proporcionando maior conhecimento sobre a estrutura. Como resultado, os fatores de segurança atingiram os critérios exigidos para a redução do nível de emergência.

Esta redução representa mais um exemplo do trabalho consistente e dedicado realizado em segurança de barragens ao longo dos últimos anos. Desde 2020, a quantidade de estruturas da Vale em algum nível de emergência no Brasil caiu de um pico de 35 para 9 em dezembro de 2025 (redução de 5 desde 2024) e para 7 em fevereiro de 2026.

Barragens por nível de emergência

Classificação conforme a legislação brasileira



Atualmente, seguimos empenhados em aprimorar as condições de segurança dessas 7 estruturas que permanecem em algum nível de emergência. Entre as medidas adotadas, destacam-se o aprofundamento do conhecimento geotécnico das estruturas e de suas fundações, a implementação de obras para o reforço da segurança e o processo de descaracterização de barragens. Nosso compromisso permanece firme em garantir a integridade dessas estruturas e promover a segurança em todas as etapas.

Padrão Global da Indústria para a Gestão de Rejeitos (GISTM)

Publicado em agosto de 2020, o GISTM estabelece uma referência global para alcançar os melhores padrões de gestão socioambiental e técnica para a gestão de Estruturas de Armazenamento de Rejeitos (EARs), priorizando a segurança das estruturas ao longo de todas as fases do seu ciclo de vida, incluindo planejamento, projeto, operação e pós-fechamento. A iniciativa exige das empresas mineradoras um comprometimento ainda maior na condução técnica-operacional e de governança de suas atividades, a fim de alcançar o dano zero às pessoas e ao meio ambiente. O GISTM é resultado de uma iniciativa conjunta do Conselho Internacional de Mineração e Metais (ICMM), do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP) e dos Princípios para Investimento Responsável (PRI).

Em 2025, concluímos a implementação do GISTM em todas as nossas barragens de rejeitos, alcançando o nosso compromisso público de implementar para todas as EARs com classificação de consequência "extrema" e "muito alta" – e segue com processo de acompanhamento contínuo a fim de garantir a conformidade ao padrão. Para mais informações sobre a conformidade da Vale com o GISTM, acesse a nossa página dedicada ao tema aqui.

Alternativas para barragens de rejeitos

Uma medida preventiva fundamental em curso é a redução da dependência das barragens de rejeitos em nossos processos de produção. Atualmente, a Vale já conta com a operação de filtragem e empilhamento de cerca de 80% dos rejeitos gerados em quatro importantes unidades operacionais (Brucutu, Conceição, Cauê e Vargem Grande). Somadas a isso, novas tecnologias de beneficiamento a seco seguem como parte das iniciativas estratégicas em linha de pesquisa e desenvolvimento da Companhia.

Governança de rejeitos

Nossa abordagem de governança de rejeitos adota várias camadas de proteção, com o objetivo de melhorar nossa capacidade de evitar acidentes:

1ª linha de defesa	2ª linha de defesa	3ª linha de defesa
Área Geotécnica Operacional	Diretoria de Geotecnia	Diretoria de Auditoria e Conformidade (Auditoria Interna e Canal de Denúncias)
Agentes externos		
Engenheiro de Registro: inspeções de segurança de barragens e avaliações de desempenho.	Independent Tailings Review Board (ITRB): comitê composto por especialistas externos.	Revisão Periódica de Segurança de Barragem (RPSB): revisões técnicas periódicas por empresas de engenharia externas.

PAEBM: empresa e comunidades juntas pela segurança

A segurança das comunidades que vivem nas proximidades das barragens da Vale segue sendo uma prioridade. O Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM) está em vigor para todas as barragens em que há aplicação legal vigente da Vale no Brasil, atendendo às exigências da Política Nacional e Estadual de Segurança de Barragens. Em 2025, todas as barragens com Dano Potencial Alto (DPA) obtiveram Declarações de Conformidade e Operacionalidade (DCO) positivas, o que demonstra o alinhamento da Vale com os mais altos padrões de segurança.

O engajamento com as comunidades é um componente essencial do PAEBM. A Vale realiza ações de conscientização, treinamentos e simulações periódicas para garantir que os moradores saibam como agir em caso de emergência. Em 2025, a empresa deu sequência ao projeto "Defesa Civil nas Escolas", iniciado em 2024 e que se tornou base para o Plano Estadual de Educação em Proteção e Defesa Civil (PEE PDEC) do Estado de Minas Gerais, além de apoiar a criação de novos Núcleos de Proteção e Defesa Civil (NUPDECs) em municípios impactados pelas barragens, como Itabirito, Sabará, Santa Luzia (em Minas Gerais) e outros.

Sustentabilidade

A nossa jornada rumo à liderança em ESG é focada em buscar as melhores iniciativas e tecnologias para minimizar impactos negativos e alavancar resultados positivos para a natureza e para as pessoas. Afinal, as nossas operações dependem da natureza e geram alto impacto sobre ela. Nesse sentido, estabelecemos compromissos de longo prazo alinhados com a Agenda 2030 da ONU de Desenvolvimento Sustentável e que proporcionam o diálogo com as partes interessadas, fundamental para o desenvolvimento e manutenção dos nossos negócios.

Em 2025, divulgamos o Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, disponível aqui, um passo significativo em alinhamento aos IFRS Sustainability Disclosure Standards, padrões emitidos pelo International Sustainability Standards Board ("ISSB"), e aos pronunciamentos CBPS de Divulgação de Sustentabilidade, emitidos pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade ("CBPS").

A divulgação voluntária antecipa os requisitos regulatórios da Resolução CVM 193/23 em dois anos, reforçando o compromisso da Vale com a transparência e com a contínua evolução de suas práticas de reporte climático e de sustentabilidade.

A seguir, destacamos algumas de nossas iniciativas nos temas ESG.

Ambiental

Construímos seis objetivos, por meio de um processo colaborativo com *stakeholders* internos e externos, tendo a biodiversidade como tema transversal:

1. Ter a natureza como parte essencial da governança, da gestão e da tomada de decisão.

2. Fortalecer a gestão da biodiversidade em nossos processos e na cadeia de valor, avaliando impactos, dependências, riscos e oportunidades.

3. Promover legado positivo por meio da restauração e conservação, fortalecendo parcerias com organizações da sociedade, comunidades tradicionais e povos indígenas.

4. Investir em inovação, na coprodução e compartilhamento de reconhecimento técnico-científico, incorporando e valorizando saberes tradicionais.

5. Impulsionar a disseminação de conhecimentos, ações e resultados como fonte de diálogo e engajamento com as diferentes partes interessadas.

6. Influenciar pautas externas transformadoras que contribuam para resultados positivos para a natureza (*advocacy*).

Temos ciência de que nossas operações impactam, sobretudo, o uso do solo e a cobertura vegetal, bem como interferem nos cursos d'água. Dessa forma, assumimos metas e compromissos voluntários até 2030 relacionados a água e florestas:

Avançamos na implantação da Meta Florestal, compromisso voluntário com a proteção de 400 mil hectares e a recuperação de 100 mil hectares para além de nossas fronteiras até 2030. Até o fim de 2025, 45% da meta foi alcançada, sendo 25.364 hectares recuperados e 200.093 protegidos.

Importante destacar a continuidade da implementação da Meta Água 2030, que prevê a redução de 27% do uso específico de água doce até 2030, com base em diretrizes como eficiência hídrica, circularidade e conservação de corpos hídricos.

> **Em 2025, alcançamos uma posição acumulada de 225 mil hectares de florestas recuperadas ou protegidas, equivalente a cerca de 45% da meta voluntária de 500 mil hectares até 2030.**

Em 2025, a Vale avançou de forma significativa no amadurecimento de sua gestão da biodiversidade, fortalecendo a avaliação de impactos ambientais, a gestão de riscos e a evolução de estratégias, ferramentas e práticas de mitigação. Partimos do princípio de que conhecer, restaurar e conservar a biodiversidade é essencial para operar com responsabilidade e assegurar a resiliência do negócio no longo prazo.

Ao longo do ano, priorizamos a adoção de *frameworks* e ferramentas que conectam a estratégia às operações e aos projetos, acompanhadas do desenvolvimento de indicadores e métricas para monitorar a performance.

Nesse contexto, tornamo-nos *early adopters* da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD), ampliando a transparência ao divulgar informações sobre nossas operações diretas no Brasil. Em 2025, a Vale Base Metals (VBM) também publicou seu reporte TNFD, com apresentação dos resultados durante a COP30. Para 2026, está prevista a publicação da TNFD para os *sites* internacionais de Omã e Malásia, permitindo encerrar o ano com 100% das operações diretas avaliadas sob a abordagem do *framework*.

No âmbito da cadeia de suprimentos, o programa Conexão ESG marcou o início de ações estruturadas de engajamento e letramento em natureza junto a fornecedores de alta criticidade para biodiversidade e água, por meio de *workshops* realizados em 2025. A Vale também planeja expandir esse trabalho em 2026, aplicando a etapa Localizar da metodologia TNFD–LEAP, com o objetivo de aprofundar o entendimento sobre a distribuição dos fornecedores e suas interfaces com áreas ecologicamente sensíveis.

O reconhecimento externo reforçou essa trajetória. A Vale foi destaque no Relatório Global de Estudos de Caso do GRI & TNFD, em reconhecimento às suas práticas de gestão da natureza, e consolidou parcerias estratégicas relevantes, incluindo a formalização, em 2025, da parceria com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), voltada à incorporação de abordagens positivas à natureza nas operações e ao fortalecimento das agendas de conservação e restauração. Desde 2024, a

Somos *early adopters* da TNFD, ampliando a transparência sobre riscos e oportunidades relacionados à natureza, com reporte das operações diretas no Brasil e apresentação dos resultados da Vale Base Metals na COP30 em 2025.

Companhia também integra a Life Business and Biodiversity Coalition, utilizando sua metodologia para mensurar impactos e avaliar o desempenho em biodiversidade.

Social

Fazemos parte dos territórios onde atuamos e contribuímos ativamente para o seu desenvolvimento. Nesse contexto, buscamos atuar como parceiros das comunidades, orientados por nosso modelo de atuação social, que tem como princípio inegociável o respeito aos direitos humanos. Esse modelo se concretiza por meio da gestão dos riscos e impactos das nossas atividades sobre as comunidades vizinhas, aliada ao apoio estruturado ao desenvolvimento territorial. Nesse âmbito, assumimos três compromissos que orientam a nossa atuação social:

1. Apoiarmos a saída de 500 mil pessoas da pobreza extrema.
2. Apoiarmos todas as comunidades indígenas vizinhas às nossas operações na elaboração e execução de seus planos em busca dos direitos previstos na UNDRIP.
3. Figurarmos no TOP3 das principais avaliações ESG.

Compromisso com a redução da pobreza: para apoiar a saída de 500 mil pessoas da extrema pobreza, a Vale articula o programa Juntos Contra a Pobreza, que reúne empresas, organizações sociais, academia e representantes da sociedade civil e do poder público, com o objetivo de

O programa Juntos Contra a Pobreza já alcança cerca de 60 mil pessoas, com foco no Pará e Maranhão, avançando de forma consistente rumo à meta de retirar 500 mil pessoas da extrema pobreza.

fortalecer políticas públicas e gerar um legado duradouro para os territórios.

A iniciativa está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 1 da ONU – Erradicação da Pobreza e adota um Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), desenvolvido especificamente para o programa a partir do IPM, da Universidade de Oxford, como instrumento de aferição e monitoramento dos resultados.

A Vale reconhece a pobreza como um fenômeno multidimensional e, por isso, adota a abordagem de Acompanhamento Familiar Multidimensional (AFM), que considera cinco dimensões fundamentais: renda, educação, saúde, nutrição e infraestrutura. Essa metodologia é aplicada por meio da construção de planos de ação personalizados, elaborados em conjunto com cada família, com foco na superação das privações identificadas.

Ao longo de até 24 meses, as famílias recebem apoio para a implementação dessas ações, em articulação com o poder público e organizações locais. O acompanhamento periódico orienta os esforços das famílias e da rede de parceiros, fortalecendo a efetividade e a sustentabilidade dos resultados alcançados.

Atualmente, cerca de 60 mil pessoas participam de 20 iniciativas implementadas, principalmente nos estados do Pará e Maranhão. Aproximadamente 14 empresas já contribuíram para o financiamento das ações nos territórios, totalizando mais de R$ 30 milhões desde o início do programa. Entre os apoiadores estão o BNDES, EGTC, Enesa, Fundação Banco do Brasil, Grupo Ápia, Instituto Equatorial, Logicalis, Michelin, Hatch, MIP, Plamont, Sotreq, U&M e Wheaton.

A parceria com o setor privado é essencial para ampliar a mobilização de recursos. Com esse objetivo, e para assegurar transparência aos doadores, a Vale constituiu, em 2024, o Fundo Filantrópico, gerido pelo Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS). Em 2025, o fundo foi apresentado também ao público internacional, em evento realizado na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE), ampliando ainda mais sua capacidade de captação e alcance.

Compromisso com os direitos indígenas: a Vale segue avançando de forma consistente na implementação de seu compromisso de apoiar, até 2030, todas as comunidades indígenas vizinhas às suas operações no Brasil na elaboração e implementação de instrumentos próprios de garantia dos direitos previstos na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP). Esse compromisso se materializa por meio do apoio técnico à construção de Protocolos de Consulta, Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) e Planos de Vida, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e a autodeterminação das comunidades indígenas.

Em 2025, foram registrados avanços concretos nessa agenda. O Povo Ka'apor, da Terra Indígena Alto Turiaçu (MA), concluiu seu Plano de Vida, enquanto o Povo Tupiniquim, da Terra Indígena Comboios (ES), elaborou seu Protocolo de Consulta. No mesmo período, foi iniciado o curso de formação em Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Ação Política para indígenas dos Povos Guajajara, no Maranhão, que atuam como Guardiões e Guerreiras da Floresta nas Terras Indígenas Rio Pindaré e Caru. Também teve início o engajamento com o Povo Awá, de recente contato, nas Terras Indígenas Awá, Caru e Alto Turiaçu (MA).

Direitos indígenas: 2025 marcou avanços concretos no engajamento com comunidades e na implementação dos princípios da UNDRIP.

Com esses avanços, cinco das onze comunidades indígenas com as quais a Vale mantém relacionamento já estão engajadas na definição de seus instrumentos de garantia de direitos, ampliando uma trajetória iniciada em 2024 com o Povo Kayapó (PA), o primeiro a concluir seu PGTA e seu Protocolo de Consulta.

> **A melhora da nota da Sustainalytics reflete a evolução contínua das práticas sustentáveis da Companhia e o alinhamento à ambição de figurar entre os TOP 3 nas principais avaliações ESG.**

Melhorias em ESG *risk ratings*: refletindo a melhoria contínua de nossas práticas ESG e a convergência com as expectativas do mercado e da sociedade, nossas classificações de risco ESG têm apresentado uma evolução significativa.

Agência	2019	2025
MSCI (AAA máximo/ CCC mínimo)	CCC	BB
Sustainalytics (menor, melhor)	54,5	27
ISS Corporate (A+ máximo/ D- mínimo)	-	C+
ISS Governance (menor, melhor)	10	1
DJSI (maior, melhor)[1]	45	39

[1] *Índice Dow Jones de Sustentabilidade Mundial. Também conhecido como CSA (S&P Global's Corporate Sustainability Assessment).*

Relacionamento com comunidades: a Vale antecipou em um ano o cumprimento da meta de cobertura integral das comunidades prioritárias no Brasil com Planos de Relacionamento com Comunidades. Hoje, as 147 comunidades prioritárias contam com planos ativos, fortalecendo relações de confiança duradouras e estruturadas.

Segurança das comunidades: mantemos o compromisso de reduzir em 40% os acidentes envolvendo membros das comunidades até 2027. Em 2025, foram registrados 107 acidentes, dos quais, lamentavelmente, 12 resultaram em fatalidades. Ainda assim, houve uma redução de 33% na taxa de fatalidades em relação ao ano anterior, refletindo a implementação de medidas estruturantes fundamentadas em diagnósticos aprofundados das causas-raiz. A Vale segue atuando de forma colaborativa com comunidades, poder público, fornecedores e demais atores locais para fortalecer a cultura de prevenção e reduzir a recorrência de acidentes.

Promoção da cultura: em 2025, o Instituto Cultural Vale consolidou seu papel como um dos principais agentes privados de fomento cultural do país, destinando R$ 196,9 milhões a 165 projetos culturais em 22 estados e no Distrito Federal, por meio da Lei Rouanet. Os investimentos geraram impacto social relevante ao ampliar o acesso à cultura, fortalecer a economia criativa nos territórios e apoiar populações em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a valorização da diversidade cultural brasileira.

Agenda de direitos humanos: a Vale avançou de forma consistente na implementação de *due diligence* independente de direitos humanos (DDDH) em operações e projetos críticos. Em 2025, foi concluído o segundo ciclo no Corredor Norte, abrangendo Serra Sul (PA) e o Terminal Marítimo de Ponta da Madeira (MA), e iniciado o segundo ciclo no Corredor Sudeste, nos complexos de Itabira e Mariana (MG). Ao fim do período, 80% dos fornecedores classificados como de alto risco no Brasil contavam com medidas de mitigação implementadas, incluindo avaliações, capacitações, inspeções, planos de ação e monitoramento contínuo, reforçando a gestão preventiva de riscos e o alinhamento às melhores práticas internacionais.

Mudanças climáticas e descarbonização

As mudanças climáticas permanecem no centro da estratégia da Vale. Em 2025, reforçamos nosso compromisso com a resiliência climática, intensificando ações para a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE) em nossas operações, na cadeia de valor e nos produtos, em alinhamento às melhores práticas globais e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Ao longo do ano, consolidamos dados auditados, fortalecemos os controles internos de monitoramento e avançamos de forma consistente no *roadmap* de descarbonização, com foco especial nos Escopos 1 e 2. No Escopo 3, destacam-se a continuidade dos projetos de briquetes e dos Mega Hubs, além de parcerias estratégicas na área de navegação, voltadas ao uso de biocombustíveis e ao desenvolvimento de tecnologias para maior eficiência energética.

Metas climáticas

As nossas metas climáticas são alinhadas ao Acordo de Paris, prevendo a redução de 33% das emissões absolutas de GEE dos Escopos 1 e 2 até 2030, com base em 2017, por meio de melhorias operacionais, conversão de combustíveis e maior uso de energia renovável, enquanto buscam reduzir em 15% as emissões líquidas do Escopo 3 até 2035, com base no desenvolvimento de produtos menos intensivos em carbono, parcerias estratégicas e ganhos de eficiência logística. A longo prazo, mantemos a ambição de alcançar emissões líquidas zero nos Escopos 1 e 2 até 2050, combinando redução absoluta, avanços tecnológicos e aprimoramentos operacionais, além de incorporar Soluções Baseadas na Natureza como instrumentos relevantes para gerar cobenefícios socioambientais e possibilitar o uso de créditos de carbono de alta integridade.

Saiba mais sobre nossa estratégia de descarbonização aqui.

Reduzir em 33% as emissões absolutas de Escopos 1 e 2 até 2030 (em relação a 2017).

Zerar as emissões líquidas de Escopos 1 e 2 (*net zero*) até 2050.

Reduzir em 15% as emissões líquidas de Escopo 3 até 2035 (em relação a 2018).

Governança climática

A Política Global de Mudanças Climáticas, revisada e aprovada pelo Conselho de Administração em 2025, reforça o compromisso da Vale com a resiliência climática ao integrar riscos e oportunidades climáticas ao Mapa Integrado de Riscos Corporativos. A política incorpora padrões internacionais, como precificação interna de carbono e análises de *trade-offs* entre viabilidade econômica e impactos ambientais, e reafirma as metas para os Escopos 1, 2 e 3, além da ambição de emissões líquidas zero até 2050.

A governança climática é estruturada em múltiplos níveis, com supervisão do Conselho, apoio de comitês especializados e articulação do Fórum de Baixo Carbono para assegurar a execução do *roadmap* de descarbonização. Essa estrutura é reforçada pela vinculação das metas climáticas aos mecanismos de desempenho, com indicadores de descarbonização integrando a remuneração variável, incluindo metas de curto prazo da Vice-Presidência de Sustentabilidade (peso de 7,5%) e métricas ESG de longo prazo no Programa de Ações da Vale (peso de 25%).

Riscos e oportunidades climáticas

Em 2025, avançamos de forma relevante na robustez e transparência dos dados, consolidando nossa posição de liderança ao sermos a primeira mineradora global a estabelecer metas de redução de emissões, em 2020, e, posteriormente, a primeira do setor e do Brasil a divulgar voluntariamente o Relatório de Informações Financeiras Relacionadas à Sustentabilidade, elaborado conforme as normas do CBPS, alinhadas ao IFRS e às recomendações da TCFD desenvolvidas pelo ISSB. Em continuidade a esse compromisso, publicaremos novamente o relatório com base nos dados de 2025, ampliando o escopo para além do clima e contribuindo para o amadurecimento dos processos internos e para a preparação do mercado visando à obrigatoriedade de divulgação a partir de 2026.

Nosso portfólio de riscos climáticos abrange tanto riscos de transição — como mudanças regulatórias, precificação de carbono e volatilidade de mercado — quanto riscos físicos, incluindo eventos climáticos extremos. Também consideramos desafios operacionais relacionados à viabilidade tecnológica, à maturação de soluções para ativos intensivos em energia, à aceitação de produtos com menor pegada de carbono e ao desenvolvimento de instrumentos econômicos que internalizem o custo do carbono, todos monitorados continuamente e reportados de forma transparente.

Em 2025, tivemos avanços importantes na nossa jornada de descarbonização junto a nossos parceiros, dos quais destacamos:

- Firmamos um Acordo de Aliança Estratégica com a Petrobras para o fornecimento de *biobunker* (combustível usado em navios) e diesel coprocessados com conteúdo renovável. O Diesel R5, com 60% menos intensidade de carbono, está em teste na Estrada de Ferro Vitória-Minas e na mina de Fábrica Nova, no Complexo Mariana (MG). Também está em andamento colaboração em modelos mais competitivos para fornecimento de gás natural, um insumo essencial para a produção de pelotas e também do briquete de minério de ferro.

- Firmamos um Acordo de Aliança Estratégica com a Green Energy Park (GEP), uma empresa europeia integrada de hidrogênio, para oferecer soluções de descarbonização para o setor siderúrgico global. Por meio dessa parceria, vamos desenvolver estudos de viabilidade para a instalação de uma unidade de produção de hidrogênio verde no Brasil, que abastecerá um futuro Mega Hub – um complexo industrial destinado à fabricação de produtos siderúrgicos de baixo carbono.

- Iniciamos os testes com velas rotativas no Sohar Max, um navio do tipo Valemax, com 362 metros de comprimento e capacidade para 400 mil toneladas de carga. Desenvolvidas pelo fabricante inglês Anemoi Marine Technologies, as velas usam a força do vento para diminuir o consumo de combustível e reduzir emissões. O teste no Sohar Max é o quinto projeto de energia eólica instalado em navios que prestam serviço para a Vale, apoiados ou financiados pela empresa, em embarcações de diferentes portes. Outros dois projetos estavam previstos até o fim de 2025.

- Assinamos um Memorando de Entendimento (MoU, na sigla em inglês) com a Hydnum Steel para desenvolver soluções de baixo carbono para a produção de aço. O acordo inclui a avaliação conjunta da possibilidade de construção de uma planta de briquetes de minério de ferro no projeto principal da Hydnum Steel para aço verde em Puertollano, Espanha. A fábrica começará a produzir 1,5 milhão de toneladas de aço laminado em 2026 e está projetada para ter capacidade anual de 2,6 milhões de toneladas a partir de 2030.

- Concluímos um contrato plurianual de fornecimento de pelotas com a Roheisengesellschaft Saar mbH (ROGESA), uma subsidiária conjunta da Dillinger e da Saarstahl AG, que representa um marco na busca pela descarbonização da siderurgia. O acordo prevê o fornecimento de pelotas de alto-forno de 2025 a 2027 e uma transição flexível para pelotas de redução direta a partir de 2028, após o comissionamento da planta de redução direta da ROGESA na unidade de Dillingen.

- Firmamos um contrato de cinco anos com a Wilson Sons para docagem de sete embarcações

no estaleiro da Companhia, no Guarujá, no Porto de Santos. Durante a sua vigência, serão realizadas manutenções programadas de cinco rebocadores e de dois *ferryboats* da própria mineradora, que operam no Rio de Janeiro, o que representará uma economia de 67% em combustível para a mineradora.

- Firmamos um Acordo de Colaboração com a Caterpillar para testar caminhões de grande porte movidos a bateria elétrica e desenvolver estudos conjuntos para caminhões movidos a etanol.
- Concluímos um Acordo de Colaboração com a Komatsu e a Cummins para desenvolver caminhões fora de estrada movidos a bicombustíveis, com uma mistura de etanol e diesel. Esse projeto pioneiro visa reduzir as emissões diretas de CO_2 em até 70% em relação a motores movidos a diesel. Serão os primeiros caminhões desse porte no mundo – com capacidade entre 230 e 290 toneladas – a rodar com etanol no tanque.

COP30

O setor de mineração é central para a agenda de descarbonização e a agenda climática global, e a COP30 representou uma oportunidade para o Brasil posicionar a relação entre energia, clima, recursos naturais e negócios, com forte engajamento do setor privado.

A Vale, tradicional participante das Conferências do Clima da ONU, reforçou seus compromissos com a descarbonização global e contribuiu para debates sobre modelos sustentáveis de desenvolvimento na região.

Sua atuação concentrou-se em três frentes: a descarbonização ao longo da cadeia de valor, destacando o papel de minerais críticos, novas abordagens de mineração – como circularidade – e o potencial brasileiro em energias renováveis e eficiência; Soluções Baseadas na Natureza e o papel das florestas, conectando biodiversidade e bioeconomia a soluções climáticas escaláveis; e a transição justa e adaptação, apoiando discussões sobre resiliência climática, respeito aos direitos humanos e responsabilidades diferenciadas.

Principais iniciativas da agenda da Vale durante a COP30:

- A Coalizão Minerais Essenciais, em colaboração com CEBDS, IBRAM e outras 15 empresas, posicionou o Brasil como protagonista no fornecimento de minerais essenciais para a transição energética, com estudos indicando potencial de redução de até 90% das emissões do setor mineral até 2050, fundamentando a meta setorial do IBRAM.
- A coalizão *Carbon Measures* avançou na superação de uma das maiores lacunas da transição – a contabilidade de carbono confiável e comparável em nível de produto – promovendo transparência e decisões mais eficazes de descarbonização ao longo da cadeia de valor.
- A iniciativa C.A.S.E. (*Climate Action Solutions & Engagement*), formada por Bradesco, Itaúsa, Itaú Unibanco, Marcopolo, Natura, Nestlé e Vale, destacou soluções brasileiras capazes de enfrentar a crise climática em escala, ampliando sua presença durante a COP com um espaço dedicado a debates e com a apresentação de propostas do setor privado à presidência da conferência.
- Além disso, a Vale contribuiu para o lançamento do Global Circularity Protocol for Business do WBCSD (World Business Council for Sustainable Development), reforçando a circularidade na mineração como vetor de redução de emissões e de maior eficiência no uso de recursos.

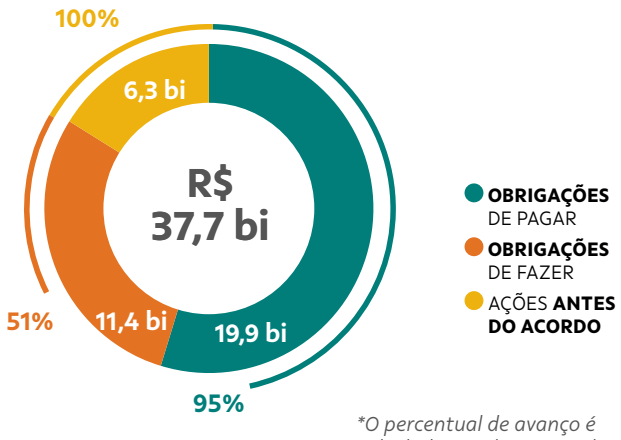
Reparações

Rompimento da barragem B1 da Vale, Brumadinho, 2019

Jamais esqueceremos Brumadinho. Desde 2019, seguimos comprometidos com a reparação integral dos danos causados. As iniciativas implementadas em 2025 atenderam às demandas formuladas pelos compromitentes[1] e foram devidamente homologadas pelo Poder Judiciário.

Acordo de Reparação Integral

R$ bilhões



**O percentual de avanço é calculado com base no valor reajustado pelo IPCA.*

2019	2021	2025	2026E	2031E
Rompimento da barragem B1	Acordo de **Reparação Integral** de Brumadinho	**81%** concluído	**~86%** concluído	**100%** concluído

[1] Como compromitentes, temos o Governo do Estado de Minas Gerais, o Ministério Público Federal, o Ministério Público do Estado de Minas Gerais e a Defensoria Pública de Minas Gerais.

Reparações socioeconômicas e socioambientais

R$ 4 bilhões
em indenizações cíveis e trabalhistas para cerca de 17,5 mil beneficiários com 99% dos processos extrajudiciais concluídos

186
famílias removidas

78%
famílias já em moradia definitiva (142)[1]

4,4 bilhões
de litros de água distribuídos

694
estruturas de abastecimento de água implantadas

12,2 milhões
de m³ de rejeitos removidos na principal área atingida

257 hectares
em processo de recuperação ambiental, com mais de 260 mil mudas plantadas

Emprendimentos locais registraram um aumento de
84%
em faturamento em 2025 vs. 2024

10.993
animais sob tutela desde o rompimento, com 506 animais ainda abrigados ao fim de 2025

12.249
participantes em 96 ações de engajamento, e 4.176 *stakeholders* presentes em 479 reuniões

3.631
pessoas inscritas no serviço digital de informação via lista de transmissão.

[1]Refere-se à Brumadinho e Bacia do Rio Paraopeba não contemplado os territórios impactados.

Em janeiro de 2026, o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais encerrou as buscas pelas duas vítimas ainda não identificadas, após a vistoria de mais de 11 milhões de metros cúbicos de rejeitos. Com a conclusão dessa etapa, o trabalho passou a ser conduzido pela Polícia Civil, que, desde então, permanece responsável pelo processo de identificação, por meio de análises periciais dos materiais já localizados e que seguem em avaliação.

Socioeconomia

Em 2025, concluímos cerca de 99% das indenizações individuais extrajudiciais relativas a Brumadinho e à Bacia do Paraopeba, com pagamentos de aproximadamente R$ 4 bilhões a 17,5 mil pessoas. Permanecem apenas casos pontuais e complementações relacionadas às restrições de uso do rio Paraopeba.

A reparação socioeconômica combina indenizações com investimentos estruturantes em saneamento, segurança hídrica e serviços essenciais. Foram distribuídos 4,4 bilhões de litros de água e implantadas 694 estruturas de abastecimento, incluindo sistemas, estações de tratamento e soluções alternativas, beneficiando populações da Bacia do Paraopeba e de outras bacias.

Em Córrego do Feijão, o Programa de Ressignificação do Território fortalece a transição para um território-parque, articulando geração de renda, agricultura sustentável e turismo. Em 2025, os empreendimentos participantes elevaram em 54% seu nível de maturidade em gestão e comercialização e registraram aumento de 84% no faturamento em relação a 2024. Um Sistema Agroflorestal de 2 hectares passou a integrar produção, conservação ambiental e renda.

O Programa de Turismo de Brumadinho avançou, em 2025, na consolidação de um ecossistema voltado ao fortalecimento do turismo local e ao desenvolvimento sustentável. No período, foram estruturadas a Associação Céu de Montanhas e a plataforma digital www.experimentebrumadinho.com.br, ampliando a governança, a articulação comunitária e a visibilidade do destino. Nos últimos 12 meses, a iniciativa apresentou resultados financeiros relevantes, com faturamento de R$ 5,5 milhões e geração de renda direta de R$ 1,30 milhão.

No âmbito do Acordo Judicial de Reparação Integral (AJRI), até o fim de 2025 haviam sido desembolsados R$ 34,9 bilhões: R$ 7,4 bilhões em obrigações de fazer, R$ 21,3 bilhões em depósitos judiciais e R$ 6,3 bilhões em ações já realizadas antes do acordo, resultando em 81% do valor total cumprido. Entre as obrigações de fazer do eixo socioeconômico, 425 projetos foram aprovados, dos quais 113 concluídos e quitados, 3 concluídos em análise *ex-post*, 123 convertidos em obrigação de pagar e quitados, e 186 em andamento.

Socioambiental

Em 2025, a frente socioambiental concentrou esforços na conclusão do manejo de rejeitos, na recuperação de áreas degradadas e no monitoramento de água, biodiversidade e riscos à saúde. Foi finalizada a remoção de 12,2 milhões de m³ de rejeitos na principal área atingida, a "zona quente" da Sub-Bacia do Ribeirão Ferro-Carvão.

No contexto mais amplo da recuperação ambiental em Brumadinho, em 2025 foram executados 79 hectares, distribuídos em áreas de compensação de mata atlântica, áreas de preservação permanente e plantio de espécies ameaçadas de extinção e na principal área atingida pelo rompimento na bacia do Ribeirão Ferro-Carvão. Desde 2019, aproximadamente 264 mil mudas foram plantadas. Somando-se a esse esforço, até o momento totalizamos 257 hectares em processo de recuperação ambiental.

O monitoramento da qualidade da água no rio Paraopeba mostra evolução positiva, com redução de concentrações de metais associados ao rompimento – especialmente manganês e ferro total – e estabilização da turbidez, com destaque para os trechos mais impactados e até a Usina Termelétrica Igarapé. Estudos da biota registraram 19 espécies de plantas e 14 de animais terrestres

ameaçadas de extinção, além de 118 espécies de peixes, das quais 99 são nativas e seis possuem algum grau de ameaça de extinção, indicando retomada de condições ambientais favoráveis.

No Plano de Reparação Socioambiental da Bacia do Paraopeba (PRSA), chegamos a 12 planos, programas e projetos aprovados até o fim do ano de 2025, sendo tais informações disponibilizadas no portal da auditoria socioambiental. Entre os destaques está o Projeto de Formação de Profissionais da Educação (PEABP), cujo convênio para execução foi firmado com a UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto), que fortalece a rede educacional nos municípios.

Relacionamento institucional e comunidades

Em 2025, intensificamos o diálogo e a transparência com as comunidades por meio de programas de engajamento estruturados. O Programa de Engajamento Comunitário realizou 96 ações, com 12.249 participantes, incluindo rodas de conversa, oficinas e encontros temáticos. O Hack Projetos capacitou lideranças de 9 municípios ao longo de seis meses e premiou três iniciativas com capital-semente e mentoria para captação de recursos.

Além das comunidades locais, mantemos diálogo com investidores, autoridades, órgãos de Justiça e especialistas, recebendo delegações interessadas em sua experiência de reparação e participando de fóruns, congressos e debates sobre reparação e gestão de riscos socioambientais.

Rompimento da barragem de Fundão da Samarco, Mariana, 2015

Em 25 de outubro de 2024, foi assinado pelas empresas, governos das esferas federal, estaduais e municipal e instituições de justiça o Acordo de Reparação Integral e Definitiva dos danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão em Mariana, Minas Gerais, Brasil, ocorrido em 5 de novembro de 2015.

O Acordo prevê um valor financeiro total de aproximadamente R$ 170 bilhões[1], dos quais já foram destinados R$ 73,1 bilhões de 2015 a dezembro de 2025. Esse valor total compreende obrigações de pagar e de fazer, passadas e futuras, antes conduzidas pela extinta Fundação Renova, que foram substituídas por ações de reparação definitiva sob responsabilidade da Samarco e do poder público para atender às pessoas, às comunidades e ao meio ambiente impactados pelo rompimento da barragem. O Acordo estabeleceu três linhas principais de obrigações, sendo elas:

Valores (em base 100%)	Principais linhas de obrigações
R$ 100 bilhões	Pagamentos parcelados ao longo de 20 anos ao governo federal, aos estados de Minas Gerais e Espírito Santo e aos municípios para financiar programas e ações compensatórias vinculadas a políticas públicas.[2]
R$ 32 bilhões	Obrigações de fazer da Samarco, incluindo iniciativas de indenização individual, reassentamento e recuperação ambiental.
R$ 38 bilhões	Valores já investidos em medidas de remediação e compensação.
R$ 170 bilhões no total	

[2] Ajustados pelo índice de inflação brasileiro IPCA.

Em 2025, houve avanços importantes nas ações de reparação previstas no Acordo e realizadas pela Samarco, com foco em três principais linhas de obrigações:

- Nas frentes indenizatórias, todas as portas indenizatórias foram implementadas conforme previsto e seu período de ingresso foi concluído. Até dezembro de 2025, foram pagos mais de R$ 34,8 bilhões em 782 mil acordos de indenização. Desse total, mais de 301 mil via Programa Indenizatório Definitivo (PID), totalizando mais de R$ 11 bilhões em pagamentos diretos a pessoas atingidas;

[1] As obrigações financeiras futuras são apresentadas em bases reais e sem desconto, e incorrerão em inflação pelo índice de inflação brasileiro IPCA.

- Na frente de reassentamento das localidades de Novo Bento Rodrigues e Paracatu, foi atingida a marca de 99% de conclusão, via entrega de casa ou compensação pecuniária, além da finalização de todas as construções iniciadas antes do Acordo; e

- Na frente ambiental, o Plano de Recuperação Ambiental (PRA) foi protocolado junto ao órgão ambiental em maio, antes do prazo previsto no Acordo e já foram reflorestados cerca de 35 mil hectares dos 50 mil previstos (70%), e mais de 2,7 mil nascentes recuperadas em toda a bacia, de um total de 5 mil planejadas (56%). As demais frentes de atuação e programas seguem conforme o planejamento e cronograma estimado.

Desembolso de caixa dos compromissos da Samarco[1]

Reafirmamos o nosso compromisso de apoiar a Samarco na reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão e com a obrigação previamente acordada pelos acionistas de financiar, até uma parcela de 50%, os valores que a Samarco eventualmente deixar de financiar como devedora primária. A provisão da Vale registrada para essas obrigações é de US$ 2,6 bilhões (R$ 14,4 bilhões) em 31 de dezembro de 2025 e inclui estimativas das contribuições da Samarco e expectativa de desembolso referente à ação judicial no Reino Unido. O cronograma estimado para desembolso de caixa é apresentado abaixo.

	Desembolsado	2026	2027	2028	2029	2030	2031	Média anual 2032 – 2043
Reparação de Mariana – 100%	73,1	12,4	6,2	5,8	9,0	9,4	6,8	5,2
Contribuição Vale (R$ bilhões)	–	6,2	3,1	2,1	3,5	3,2	–	–
Contribuição Vale (US$ bilhões)	–	1,1	0,6	0,4	0,6	0,6	–	–

[1] *Valores expressos em termos reais.*

Governança corporativa

Nossas principais práticas em governança corporativa

- Atuação do Conselho de Administração focada na estratégia da Companhia e temas prioritários para seus negócios e sua cultura
- Maioria de conselheiros independentes
- Eleição individual do Conselho de Administração em Assembleia
- Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração eleitos individualmente em Assembleia
- Nomeação de *Lead Independent Director* (LID) pelos membros independentes do Conselho de Administração, para atuar como alternativa de contato com os acionistas da Companhia
- Limite no número de mandatos de membros do Conselho de Administração como critério adicional para caracterização de independência
- Comitê de Indicação e Governança avalia e recomenda ao Conselho de Administração a lista de candidatos ao Conselho
- Processo periódico, estruturado e abrangente de autoavaliação do Conselho de Administração e dos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração
- Critérios próprios para avaliação de *overboarding*
- Separação de papéis entre Presidente da Companhia e Presidente do Conselho
- Comitês de Assessoramento compostos exclusivamente por Conselheiros
- Comitê de Auditoria e Riscos integralmente composto por Conselheiros Independentes

Nossas principais práticas de remuneração do Comitê Executivo

- Exigência de posição acionária mínima: 36x e 24x o honorário mensal para o CEO e Vice-presidentes Executivos, respectivamente
- Adoção das regras *Malus* e *Clawback* para suspensão ou devolução de remuneração variável mediante fatos de excepcional gravidade
- Processo estruturado de avaliação individual de desempenho, no formato 360º, em linha às práticas de mercado e ao plano estratégico da Companhia
- Peso relevante de métricas ESG (*Environmental, Social & Governance*) em remuneração variável de curto e longo prazos, em linha com a ambição da Vale de ser líder em mineração sustentável
- Remuneração de curto prazo com foco nos objetivos estratégicos e maior concentração em metas coletivas, estimulando a colaboração mútua
- Vice-Presidente Executivo Técnico e equipes responsáveis por saúde, segurança operacional, gestão de barragens e gestão de riscos sem metas vinculadas a resultados financeiros de curto prazo
- Metas de alocação de capital, eventos de segurança relacionados a processos, pessoas negras em posição de liderança, entre outras, alinhadas às ambições e à estratégia da Vale
- Incentivos de longo prazo que remuneram em ações reais e pagam "dividendos virtuais", buscando alinhar prioridades da Administração à visão dos acionistas
- Programa de *performance shares* (PAV) alinhado às práticas internacionais, com métricas de TSR, ESG e ROIC
- *Mix* de remuneração alinhado ao perfil do mercado internacional, com maior peso na remuneração variável de longo prazo

Somos uma *corporation* comprometida com as melhores práticas globais de governança corporativa, como pilar para a criação de valor sustentável de longo prazo para nossos *stakeholders*.

Nosso modelo de governança se fundamenta em comunicação transparente, diálogo contínuo e clara definição de responsabilidades, favorecendo decisões robustas, disciplina na gestão de capital, mitigação eficaz de riscos e maior estabilidade dos processos, com fortalecimento da resiliência e impacto positivo na reputação da Vale.

Em 2025, avançamos de forma consistente no aprimoramento desse modelo, com iniciativas voltadas ao fortalecimento dos órgãos de governança, incluindo a renovação de colegiados e a implementação de programas estruturados de *onboarding*, voltados à integração dos agentes e ao compartilhamento de conhecimentos.

Somos a primeira companhia brasileira a divulgar o relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, documento elaborado conforme os padrões internacionais (IFRS S1 e S2).

Como resultado da evolução das nossas práticas, em 2025 nosso Informe de Governança alcançou, pelo segundo ano consecutivo, o nível de 100% de adesão às práticas recomendadas pelo Código Brasileiro de Governança Corporativa[1].

[1] *Considerando itens aplicáveis à Vale.*

Estrutura de governança da Vale

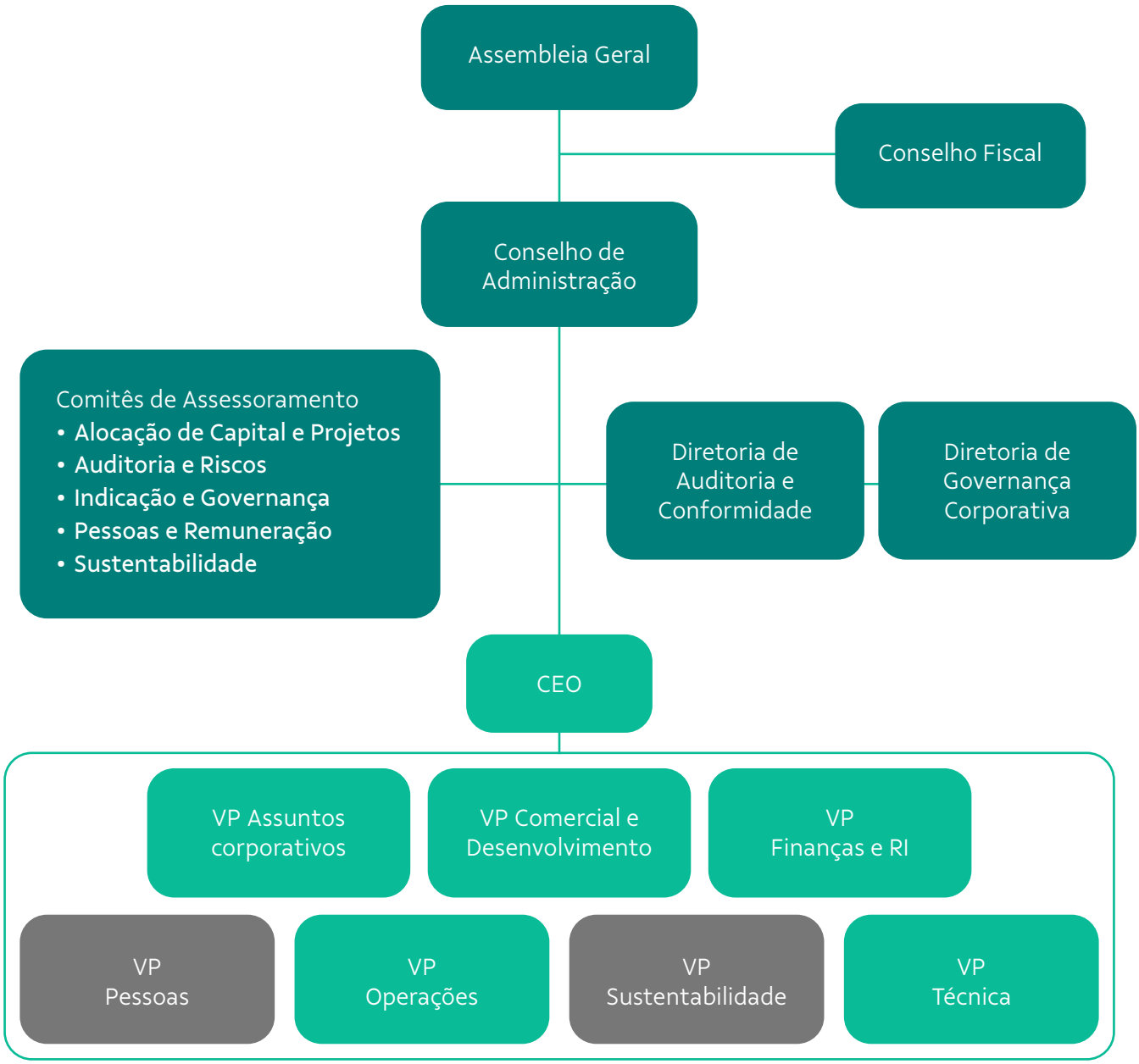
Nossa estrutura conta com um **Conselho de Administração**, cuja missão é proteger o patrimônio da Companhia e maximizar, no longo prazo, o retorno do investimento dos acionistas, atuando dentro dos mais elevados princípios éticos, objetivando manter a perenidade da Companhia. É o órgão responsável por supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da Companhia, monitorar e avaliar o seu desempenho econômico-financeiro e eleger e avaliar os membros do Comitê Executivo, dentre outras competências previstas no Estatuto Social e no seu Regimento Interno.

Cinco **Comitês de Assessoramento**, estatutários e permanentes, auxiliam o Conselho de Administração no acompanhamento das atividades da Companhia, a fim de conferir maior eficiência e qualidade às decisões do Conselho. São eles: (i) Comitê de Alocação de Capital e Projetos, (ii) Comitê de Auditoria e Riscos, (iii) Comitê de Indicação e Governança, (iv) Comitê de Pessoas e Remuneração e (v) Comitê de Sustentabilidade.

Contamos, ainda, com o **Conselho Fiscal**, órgão permanente e independente do Comitê Executivo e do Conselho de Administração, que atua com base nos princípios da transparência, equidade e prestação de contas. Entre suas atribuições, fiscaliza os atos dos administradores, verifica o cumprimento de seus deveres legais e estatutários e examina os balanços trimestrais e as demonstrações financeiras do exercício social, bem como emite opinião sobre esses documentos e certas propostas submetidas aos órgãos de administração da Companhia.

Nosso **Comitê Executivo**, dentre outras atribuições estatutárias, é o responsável por cumprir e fazer cumprir a orientação geral dos negócios da Companhia, zelando pela segurança das pessoas, pelo progresso social e pelo respeito ao meio ambiente em todas as localidades em que a Companhia atua, bem como deliberar sobre as políticas administrativas e implementar as Políticas Corporativas e diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração.

A Companhia conta, ainda, com cinco **Comitês Executivos de Riscos**, não estatutários e de caráter consultivo, responsáveis por assessorar o Comitê Executivo em temas técnicos, e com o **Comitê de Conduta e Integridade**, instituído pelo Conselho de Administração para promover o Programa de Ética & Compliance e o cumprimento do Código de Conduta da Companhia.



● *Vice-Presidências Executivas não estatutárias.*

Nosso modelo de administração

O nosso Estatuto Social separa as posições de Presidente do Conselho de Administração, eleito pela Assembleia Geral de Acionistas, e de Presidente, escolhido pelo Conselho de Administração. O primeiro se dedica à agenda estratégica da Companhia, supervisionando e apoiando ações, enquanto o segundo lidera a operação da empresa para alcançar os melhores resultados possíveis. Ambas as funções, no entanto, convergem para um objetivo único de assegurar as condições necessárias para a construção da Vale do amanhã: uma *corporation*

com elevados padrões em governança corporativa, reconhecida pela sociedade por ser referência em segurança, a operadora mais confiável da sua categoria, orientada para as pessoas, liderando a criação de valor na indústria de mineração por meio de práticas éticas e sustentáveis.

Nosso Estatuto também prevê que, caso o Presidente do Conselho eleito seja um conselheiro não independente, os membros independentes eleitos deverão indicar um conselheiro independente para exercer a função de *Lead Independent Director* (LID), proporcionando um canal alternativo de contato com nossos investidores. Desde 2023, o Sr. Daniel André Stieler atua como Presidente do Conselho, e o Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira atua como LID[1], sendo a Vale pioneira na implementação dessa posição no Brasil.

Nos termos do nosso Estatuto Social, o nosso Conselho de Administração deve ser formado por um mínimo de 11 (onze) e no máximo 13 (treze) membros, sendo o órgão atualmente composto por 13 membros, com 8 membros independentes, número esse acima do mínimo de 7 membros independentes estabelecido no Estatuto Social da Companhia e, ainda, bastante superior às premissas constantes do Regulamento do Novo Mercado da B3. Além disso, dentre os membros do Conselho, 1 (um) membro e seu suplente são eleitos em votação em separado pelo conjunto de empregados da Companhia.

O Conselho Fiscal da Vale deve ser formado por 3 (três) a 5 (cinco) membros efetivos e respectivos suplentes. Nos termos do Estatuto Social da Companhia, ao detentor das ações preferenciais de classe especial (*golden shares*) é assegurado o direito de eleger e destituir, em votação em separado, 1 (um) membro efetivo do Conselho Fiscal e seu respectivo suplente.

Nossas políticas

O Conselho de Administração da Vale desenvolveu um conjunto de Políticas Corporativas de sua responsabilidade, abordando temas conectados à estratégia e temas críticos da Companhia, assegurando, assim, que nossos valores fundamentais – a vida em primeiro lugar, agir com integridade, valorizar quem faz nossa empresa, orientação a resultado e respeitar nosso planeta e a sociedade – estejam presentes em todas as nossas atividades em benefício dos nossos *stakeholders*.

Em 2025, o Conselho deu continuidade a seu amplo processo de revisão de suas principais Políticas Corporativas, com foco em orientar a evolução cultural da Companhia e aprimorar a definição de competências e responsabilidades dos seus órgãos de governança. Nesse contexto, foram revisadas as seguintes Políticas Corporativas: Política de Mudanças Climáticas; Política Anticorrupção; Política de Gestão de Riscos; Política de Remuneração aos Acionistas; Política de Transações com Partes Relacionadas; e Política de Gestão de Conflito de Interesses. As atualizações reforçam o comprometimento do Conselho de Administração com a integração entre práticas operacionais, decisões estratégicas e princípios de governança, fortalecendo a atuação da Companhia em alinhamento às melhores práticas do mercado.

Além disso, o Conselho é o guardião do modelo e das práticas de governança corporativa da Companhia, incluindo documentos de governança como Estatuto Social e Regimentos Internos. Os documentos de governança e as Políticas Corporativas estão disponíveis aqui, dos quais destacamos:

Estatuto Social

Documento fundamental que rege a existência jurídica e o funcionamento da Vale S.A. Ele define a denominação social, objeto, sede, prazo de duração, bem como a estrutura do capital social e as classes de ações, incluindo as ações preferenciais de classe especial. O Estatuto também estabelece as regras de governança, disciplinando competências da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Comitê Executivo e do Conselho Fiscal, além de prever deveres, responsabilidades e mecanismos de proteção aos acionistas, em conformidade com a legislação societária brasileira e o Regulamento do Novo Mercado da B3.

[1] *O Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira foi eleito como LID em 29 de junho de 2023, e, em 29 de maio de 2025, foi novamente nomeado para o cargo para o mandato 2025–2027.*

Regimento Interno do Conselho de Administração

O Regimento Interno do Conselho de Administração disciplina o funcionamento, a organização e os procedimentos do Conselho, detalhando sua missão, atribuições, deveres, composição, forma de investidura, regras de mandato e dinâmica das reuniões. O documento reforça o papel do Conselho como órgão responsável pela orientação estratégica, supervisão da gestão e proteção do patrimônio da Companhia, atuando segundo elevados padrões éticos e de governança, em alinhamento com o Estatuto Social e as Políticas Corporativas da Vale.

Código de Conduta

O Código de Conduta da Vale estabelece os valores, princípios e padrões éticos que devem orientar o comportamento de administradores, empregados e terceiros que se relacionam com a Companhia. O documento aborda temas como integridade, respeito à vida, direitos humanos, segurança, sustentabilidade, prevenção da corrupção, concorrência leal, proteção de informações e gestão de conflitos de interesses. O Código é a base do Programa de Ética & Compliance da Companhia e define expectativas claras de conduta, bem como consequências para violações.

Política de Administradores

A Política de Administradores define as diretrizes aplicáveis ao pessoal-chave da administração, incluindo membros do Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Comitê Executivo. Seu objetivo é orientar processos de planejamento sucessório, indicação, qualificação, avaliação, remuneração, retenção e indenidade, alinhados às melhores práticas de governança corporativa. A política busca assegurar decisões colegiadas mais qualificadas, diversidade de competências e alinhamento dos administradores ao propósito, aos valores e ao Código de Conduta da Vale.

Política de Gestão de Empresas e Entidades

Essa política estabelece diretrizes e princípios para a gestão das empresas e entidades do Grupo Vale, incluindo controladas, coligadas, consórcios e entidades não empresariais mantidas pela Companhia. O documento visa assegurar a adoção consistente de boas práticas de governança corporativa, uma estrutura organizacional adequada e alinhamento estratégico com a Vale.

Política Anticorrupção

A Política Anticorrupção estabelece as diretrizes de prevenção, detecção e combate à corrupção, reforçando o compromisso da Vale com a integridade e a conformidade com leis anticorrupção nacionais e internacionais. Ela se aplica à Vale, suas controladas, administradores, empregados e terceiros, disciplinando temas como oferta ou recebimento de vantagens indevidas, relacionamento com agentes públicos, doações, patrocínios, hospitalidades e *due diligence* de terceiros.

Política de Transações com Partes Relacionadas

A Política de Transações com Partes Relacionadas estabelece princípios, critérios e procedimentos para assegurar que transações envolvendo partes relacionadas sejam realizadas de forma transparente, equitativa e no melhor interesse da Companhia. O documento busca prevenir conflitos de interesses e assegurar que tais transações ocorram em condições de mercado, com níveis adequados de aprovação, divulgação e controle, em conformidade com a legislação societária e as boas práticas de governança corporativa.

Política de Gestão de Conflito de Interesses

A Política de Gestão de Conflito de Interesses define diretrizes para identificação, declaração, prevenção e tratamento de conflitos de interesses reais ou potenciais envolvendo empregados, administradores e acionistas relevantes. O documento reforça a independência na tomada de decisões, a transparência e a primazia dos interesses da Vale, estabelecendo deveres de reporte, abstenção e mecanismos de gestão das situações identificadas, em alinhamento com o Código de Conduta e demais Políticas Corporativas.

Nosso Conselho de Administração

O nosso Conselho de Administração foi eleito na Assembleia Geral Ordinária de 2025 e é composto pelo Presidente, Vice-Presidente e 11 membros, cujas responsabilidades incluem estabelecer a orientação geral dos negócios, considerando a segurança das pessoas, o progresso social e o respeito ao meio ambiente, definir a estratégia da Companhia e de suas controladas e acompanhar e avaliar a gestão, exercendo as atividades de sua competência estabelecidas na legislação aplicável, no Estatuto Social e nas normas internas da Vale. Em 20 de fevereiro de 2026, o Sr. João Luiz Fukunaga apresentou sua renúncia ao cargo de membro do Conselho de Administração, e, em 26 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração nomeou o Sr. Márcio Antonio Chiumento para ocupar o cargo vago, até a realização dessas Assembleias.

Conheça nossos conselheiros, cujos perfis completos podem ser consultados aqui.

Daniel Stieler
Presidente

Marcelo Gasparino
Vice-Presidente

Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira
Lead Independent Director

André Viana Madeira
Conselheiro, eleito pelo conjunto de empregados

Anelise Quintão Lara
Conselheira independente

Fernando Jorge Buso Gomes
Conselheiro

Franklin Lee Feder
Conselheiro independente

Heloísa Belotti Bedicks
Conselheira independente

Márcio Antonio Chiumento
Conselheiro nomeado

Rachel de Oliveira Maia
Conselheira independente

Reinaldo Duarte Castanheira Filho
Conselheiro independente

Shunji Komai
Conselheiro

Wilfred Theodoor Bruijn (Bill)
Conselheiro independente

Processo de indicação e eleição do Conselho de Administração

O nosso Conselho de Administração é eleito a cada dois anos em Assembleia Geral Ordinária de Acionistas. Os conselheiros são indicados pela Vale por meio do seu Comitê de Indicação e Governança (CIG), com o suporte de assessoria externa especializada, que analisa oportunidades de evolução dos critérios objetivos para a escala de proficiência individual quanto a cada uma das competências constantes da Matriz de Competências Críticas do Conselho, visando potencializar, ainda mais, a precisão da avaliação do grau de cobertura das referidas competências considerando o colegiado, assim como sua comparabilidade frente a candidatos externos.

Como demonstrado em seu Relatório de Atuação, em 2025 o Conselho de Administração concluiu o processo de eleição do Conselho de Administração para o mandato 2025–2027, com a renovação de sua composição e o reforço de perfis estratégicos e experiências relevantes para a Companhia, especialmente nos setores de mineração, finanças e sustentabilidade. O processo foi conduzido em linha com o Estatuto e Políticas da Companhia, sob coordenação do Comitê de Indicação e Governança, culminando com a aprovação integral da proposta pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária.

Matriz de Competências Críticas do Conselho de Administração da Vale

Experiência de administração

Experiência executiva relevante

Atuação como membro do Comitê Executivo e/ou Conselho de Administração

Transformação Cultural & Gestão de Talentos

Experiência voltada à cultura de geração de valor com responsabilidade social e ambiental

Experiência no ambiente de negócios na Ásia

Preferencialmente na área de atuação da Vale, em especial na China

Inovação de negócios

Experiência com inovações potencialmente aplicáveis à Vale e sua cadeia de valor, inclusive suportando a estratégia climática da Companhia

Finanças & Portfólio com orientação para valor e *accountability* por performance

Nas áreas de finanças corporativas, alocação de capital e gestão de portfólio de ativos em empresas de grande porte

ESG

Em áreas socioambiental e de governança, em processos de integridade e conformidade, preferencialmente em indústrias de recursos naturais. Desejável experiência de engajamento com a sociedade, especialmente com comunidades vizinhas

Mercado de Capitais

Conhecimento do mercado de capitais e do relacionamento com seus agentes, principalmente com investidores de longo prazo

Conhecimento setorial

Mineração

Preferencialmente no negócio de minério de ferro e metais básicos

Siderurgia e Metalurgia

Incluindo seus *drivers* de criação de valor

Logística de Cadeias Globais

Incluindo gestão e otimização de cadeias logísticas globais

Óleo e Gás

Incluindo seus *drivers* de criação de valor

Conhecimento funcional

Relações Institucionais, Governamentais e Reguladores

Atuação junto a tais instâncias, bem como em comunicação corporativa

Comercial e *Trading*

Compreensão do cenário geopolítico e do ambiente competitivo, incluindo negócios atuais e tendências da indústria

Gestão de Risco e Segurança

Em organizações com perfil de risco compatível com o de empresas de recursos naturais

Informações adicionais relativas ao processo de indicação para o mandato 2025–2027 foram apresentadas no Relatório Final do Comitê de Indicação e Governança de 2025, disponível aqui.

Avaliação anual do Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Vale conduz periodicamente, com o apoio do Comitê de Indicação e Governança e o suporte de assessoria externa especializada e independente, processo de avaliação quanto à sua efetividade, o que estimula reflexões e debates sobre oportunidades para seu aprimoramento contínuo, evolução de sua governança e reforça o engajamento dos Conselheiros nesse processo.

O mais recente processo de avaliação foi iniciado no fim de 2025 e está previsto para ser concluído no primeiro trimestre de 2026, contando com a participação dos Conselheiros e dos membros do Comitê Executivo da Companhia, propiciando uma ampla visão sobre as prioridades a serem endereçadas para a evolução da governança e otimização da atuação do Conselho da Vale, alinhada aos mais elevados padrões, compatíveis com uma *corporation* global.

No âmbito desse processo, estão sendo conduzidas autoavaliações e avaliações por pares, por meio de entrevistas individuais e da circulação de questionário para coleta das percepções dos membros do Conselho de Administração e do Comitê Executivo, tanto sobre o Conselho como sobre seus Comitês de Assessoramento, abordando aspectos relativos aos seguintes temas: (a) participação e engajamento; (b) competências e perfil pessoal; e (c) contribuições. Os resultados da avaliação serão apresentados aos conselheiros de forma consolidada, devendo ser, a partir de então, alinhadas frentes prioritárias para evolução da efetividade do Conselho e de seus Comitês de Assessoramento.

O processo de avaliação contínua do Conselho propicia melhor visibilidade em relação à evolução de sua maturidade e às suas principais fortalezas, na visão dos seus conselheiros e dos executivos da Companhia.

Para mais informações sobre o processo regular de avaliação do Conselho de Administração, visite o Portal ESG da Companhia, seção Conselho e Liderança.

Atuação do Conselho de Administração

O Conselho se reuniu 22 vezes em 2025, sendo 2 reuniões de planejamento estratégico e 2 dedicadas ao *onboarding* do novo colegiado. A taxa média de participação foi de 99%, sendo que nenhum conselheiro teve participação inferior a 75% das reuniões. Em 2025, dentre as ações do Conselho, destacamos:

- Processo de indicação do Conselho de Administração para o mandato 2025–2027, com a renovação de sua composição e o reforço de perfis estratégicos e experiências relevantes para a Companhia, especialmente nos setores de mineração, finanças e sustentabilidade. O processo foi conduzido em linha com o Estatuto e Políticas da Companhia, sob coordenação do Comitê de Indicação e Governança, culminando com a aprovação integral da proposta pelos acionistas na Assembleia Geral Ordinária de 30 de abril de 2025;

- Reforço das discussões sobre segurança em primeiro lugar, enfatizando a importância do cuidado e do comportamento seguro de todos para prevenção de lesões, doenças crônicas, acidentes e fatalidades, discutindo amplamente estratégias de transformação cultural e soluções de automação para mitigação desses eventos;

- Ações estratégicas para posicionar o negócio de Minério de Ferro como líder, apoiando iniciativas para estabilidade operacional e construindo plataformas para expandir nosso portfólio de alta qualidade e reforçando o foco comercial nos principais clientes;

- Acompanhamento da estratégia de pessoas e evolução cultural da Companhia, que culminou com a evolução da Narrativa Cultural, alinhada aos direcionadores estratégicos da Vale, dando continuidade à jornada de transformação cultural, fortalecendo o senso de pertencimento e a aderência à estratégia Vale;

- Análise de temas estratégicos e prioritários, em alinhamento com o Comitê Executivo, com destaque para (i) estratégia de pessoas e evolução cultural; (ii) otimização de portfólio de produtos; (iii) estratégia de descarbonização;

(iv) estratégia de comunicação e engajamento institucional; e (iii) posicionamento estratégico e estratégia comercial de Minério de Ferro;

- Acompanhamento da execução das obrigações de fazer e pagar relacionadas aos Acordos de Repactuação de Brumadinho e Mariana, além de demais temas relevantes da Samarco e medidas para robustecer ainda mais a sua governança;

- Programa Conselheiros em Ação, reforçando a integração do CA com os executivos, operações, negócios, *stakeholders* da Vale e com as prioridades estratégicas, contribuindo para (i) integração com o Comitê Executivo; (ii) proximidade com investidores, clientes e parceiros estratégicos; (iii) diálogo com autoridades e órgãos internacionais, robustecendo o plano institucional da Companhia; e (iv) capacitação dos Conselheiros.

Além das reuniões, como parte do Programa de *Onboarding* e educação continuada dos conselheiros e do Programa Conselheiros em Ação, o Conselho esteve presente nas operações da Vale no Brasil e no exterior, incluindo Brumadinho, Nova Lima e Mina de Capanema (MG), Belém (PA), Omã, Japão, China e Londres, reforçando a aproximação do Conselho junto a seus principais *stakeholders* e atuação frente aos principais desafios da Companhia.

Ainda no âmbito do Programa Conselheiros em Ação, o Conselho de Administração vem fortalecendo sua atuação por meio da participação em eventos institucionais e encontros com *stakeholders*-chave. Destaca-se em 2025 a presença de conselheiros no International Business Leaders Advisory Council for the Mayor of Beijing (IBLAC) em Pequim/China; no The 8th China International Import Expo em Xangai/China; no NY Climate Week, em Nova York/EUA; no Fórum Esfera Brasil em São Paulo; no Global Roundtable com a Global Foundation, em Carajás/Pará; na COP30, em Belém/Pará; e no Vale Day, em Londres, entre outros. Além disso, o Conselho reuniu-se com autoridades públicas em Duqm/Omã, em Tóquio/Japão, em Pequim/China, em Brasília, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro e Espírito Santo, além de outros Estados brasileiros, conforme agendas corporativas.

Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração

O Conselho de Administração conta, em caráter permanente, com o apoio dos cinco Comitês de Assessoramento a seguir listados para a discussão de temas específicos relacionados às suas áreas de atuação, a fim de conferir maior eficiência e qualidade ao processo decisório.

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração em caráter permanente:

- Comitê de Alocação de Capital e Projetos
- Comitê de Auditoria e Riscos
- Comitê de Indicação e Governança
- Comitê de Pessoas e Remuneração
- Comitê de Sustentabilidade

Os Comitês de Assessoramento definem anualmente seu plano de trabalho, conforme prioridades definidas pelo Conselho de Administração. Adicionalmente, são incorporadas, durante o ano e de forma dinâmica, as demandas de discussões e avaliações advindas do próprio Comitê e do Conselho de Administração, além de temas deliberativos do Comitê Executivo.

Composição do Conselho de Administração e dos Comitês de Assessoramento em 31 de dezembro de 2025

Nome	Idade	Membro desde	Independente	Gênero	Cor/Raça	Nacionalidade	Comitês de Assessoramento				
							CACP	CARE	CIG	CPR	CSUS
Daniel André Stieler	60	2021	Não	M	Branca	Brasileiro	M	–	C	–	–
Marcelo Gasparino da Silva[1]	55	2020	Sim	M	Branca	Brasileiro	–	–	M	M	–
André Viana Madeira[2]	40	2023	Não	M	Parda	Brasileiro	–	–	–	–	M
Anelise Quintão Lara	64	2025	Sim	F	Branca	Brasileira	M	–	–	M	–
Fernando Jorge Buso Gomes	69	2015	Não	M	Branca	Brasileiro	M	–	–	M	–
Franklin Lee Feder	74	2025	Sim	M	Branca	Norte-americano	–	–	M	–	M
Heloisa Belotti Bedicks	65	2024	Sim	F	Branca	Brasileira	–	C	M	–	–
João Luiz Fukunaga[3]	42	2023	Não	M	Amarela	Brasileiro	–	–	–	C	M
Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira (Ollie)	74	2021	Sim	M	Branca	Britânico	–	M	–	–	M
Rachel de Oliveira Maia	55	2021	Sim	F	Preta	Brasileira	–	M	–	–	C
Reinaldo Duarte Castanheira Filho	56	2024	Sim	M	Branca	Brasileiro	M	M	–	–	–
Shunji Komai	54	2023	Não	M	Amarela	Japonês	M	–	–	M	–
Wagner Vasconcelos Xavier[4]	43	2023	Não	M	Parda	Brasileiro	–	–	–	–	M
Wilfred Theodoor Bruijn	61	2025	Sim	M	Branca	Holandês	C	–	–	M	–
						% independentes	50%	100%	75%	50%	50%
						Taxa de participação das reuniões em 2025	100%	92%	100%	99%	79%

Legenda: M = Membro; C = Coordenador.

[1] Eleito como membro suplente do Conselho de Administração nos mandatos 2016/2017 e 2019/2020.
[2] Eleito como membro suplente do Conselho de Administração no mandato 2021/2023.
[3] O Sr. João Luiz Fukunaga renunciou ao cargo de Conselheiro de Administração em 20/02/2026. Sua participação é reportada considerando sua atuação na data-base 31/12/2025.
[4] O Sr. Wagner Vasconcelos Xavier é membro suplente eleito pelos empregados para o Conselho de Administração e membro efetivo do Comitê de Sustentabilidade.

As principais atividades desenvolvidas pelos Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração em 2025 são apresentadas a seguir. Os Relatórios de Atuação dos referidos Comitês naquele ano destacam as principais atribuições e responsabilidades de cada órgão, seus principais indicadores, além de perspectivas para o ano de 2026, e estão disponíveis aqui.

Comitê de Alocação de Capital e Projetos

Tem como principal objetivo assegurar que as atividades relacionadas à alocação de capital no longo prazo, gestão financeira e gestão da carteira de projetos da Companhia sejam conduzidas de forma estratégica e eficiente.

Perfil

50%
conselheiros independentes

14
reuniões[1]

100%
taxa de participação geral[2]

Coordenador independente

Membros	% de participação
Wilfred Theodoor Bruijn (coordenador independente)	100%
Anelise Quintão Lara	100%
Daniel André Stieler	100%
Fernando Jorge Buso Gomes	100%
Reinaldo Duarte Castanheira Filho	100%
Shunji Komai	100%

[1]Sendo uma reunião extraordinária.
[2] Considerando composição do mandato entre maio e dezembro de 2025.

Atividades de destaque

- Acompanhamento do desempenho orçamentário e operacional da Vale durante 2025, com foco em geração de caixa e otimização da alocação de capital;
- Avaliação e acompanhamento físico-financeiro dos projetos de Minério de Ferro, Metais Básicos e Descaracterização de barragens em execução, e dos projetos em fase de estudos;
- Acompanhamento do plano de exploração geológica da Companhia;
- Monitoramento das iniciativas de mineração circular Vale e avaliação do alinhamento com a estratégia da Companhia;
- Acompanhamento de iniciativas de inovação e dos centros tecnológicos Vale;
- Avaliação da estratégia de Mega Hubs e Briquetes;
- Monitoramento do mercado de Minério de Ferro e do ambiente competitivo;
- Avaliação de alternativas para diversificação do portfólio de produtos Vale;
- Garantia da implementação das diretrizes para retorno aos acionistas, nos termos da Política de Remuneração aos Acionistas vigente;
- Acompanhamento do desempenho financeiro e operacional da Samarco;
- Promoção de debate sobre a estratégia da Companhia;
- Avaliação e recomendação do nível de endividamento da Companhia, aquisições, desinvestimentos e parcerias estratégicas para maximizar valor dos negócios de Minério de Ferro e Metais Básicos.

Comitê de Auditoria e Riscos

Tem como principais objetivos supervisionar a qualidade e integridade dos relatórios financeiros, a aderência às normas legais, estatutárias e regulatórias, a adequação dos processos relativos à gestão de riscos e as atividades dos auditores internos e independentes, a fim de conferir maior eficiência e qualidade às decisões do Conselho de Administração e zelar para que as atividades da Companhia sejam conduzidas em conformidade com as leis, ética e controles internos.

Perfil

100%
conselheiros independentes

11
reuniões[1]

100%
taxa de participação geral[2]

Coordenador independente

Membros	% de participação[3]
Heloisa Belotti Bedicks (coordenadora independente)	100%
Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira	100%
Rachel de Oliveira Maia	100%[3]
Reinaldo Duarte Castanheira Filho	100%

[1] Considera o total de reuniões realizadas no ano. Todas ordinárias.
[2] Considerando composição do Comitê entre maio e dezembro de 2025.
[3] Considerando ausências justificadas nas reuniões de setembro e outubro, em virtude de viagens em representação pela Vale.

Atividades de destaque

- Monitoramento da execução do Acordo Definitivo para a reparação integral do rompimento da barragem de Fundão da Samarco, em Mariana – MG;
- Acompanhamento trimestral dos reportes da Diretoria de Auditoria e Conformidade, incluindo Canal de Denúncias, Programa de Ética & Compliance, Auditoria Interna e controle SOX;
- Revisão das informações financeiras trimestrais de 2025 e anuais de 2024 e de outros documentos regulatórios da Vale e discussões sobre o tema com as áreas internas e auditores independentes;
- Realização de reuniões periódicas com as áreas de Controladoria e de Gestão de Riscos e com os auditores internos para supervisionar os processos de auditoria relacionados ao exame dos controles internos;
- Análise das provisões e contingências judiciais e acompanhamento dos critérios para estimativa preparada pela Administração para as contingências, em especial relacionadas à SEC, Brumadinho, Samarco e Fundação Renova;
- Acompanhamento dos riscos críticos e muito críticos da Companhia, em especial aqueles envolvendo segurança e descaracterização de barragens, segurança da informação, gestão de terceiros, saúde e segurança operacional e mudanças de leis e regulamentações do setor de mineração, bem como dos controles necessários para mitigá-los;
- Acompanhamento da estruturação societária e tributária para constituição da Vale Base Metals, incluindo supervisão dos termos e condições dos documentos legais e gestão de riscos;
- Acompanhamento de atualizações e desdobramentos relativos a regulamentações e licenciamentos.

Comitê de Indicação e Governança

Tem como principal objetivo assessorar o Conselho de Administração na implementação de políticas de indicação e no plano de sucessão do colegiado e na recomendação do perfil desejável e avaliação de potenciais candidatos a conselheiros, além do escopo de governança, buscando promover a evolução e o aprimoramento contínuo das práticas adotadas pela Companhia.

Perfil

75%
conselheiros independentes

15
reuniões

100%
taxa de participação[1]

Membros	% de participação
Daniel André Stieler (coordenador)	100%
Marcelo Gasparino da Silva	100%
Heloisa Belotti Bedicks	100%
Franklin Lee Feder	100%

[1] Considerando composição do Comitê entre maio e dezembro de 2025.

Atividades de destaque

No primeiro trimestre de 2025, o Comitê concentrou-se nas discussões voltadas ao processo de indicação do Conselho de Administração para o mandato 2025-2027, o qual foi concluído com a eleição do colegiado na Assembleia Geral Ordinária ("AGO") realizada em abril/2025 e contemplou, entre outros temas, a) reflexões em relação aos resultados do mais recente processo de avaliação do Conselho e Comitês de Assessoramento; b) atualização da Matriz de Competências Críticas do colegiado; c) avaliação do Conselho vigente de acordo com a Matriz de Competências Críticas atualizada; e d) debates a respeito de oportunidades para reforço de competências críticas e pluralidade do Conselho, conforme detalhadas no Relatório de Indicação divulgado à época. Adicionalmente, destacam-se entre as atividades exercidas pelo Comitê no período, conforme competências previstas em seu regimento interno:

- Atuação de forma intensa na evolução do sistema e das práticas de governança da Vale e na evolução da governança do Conselho, incluindo a evolução do conjunto de Políticas Corporativas da Companhia como instrumento de transformação cultural, tendo sido revisadas, nesse contexto, as Políticas de Transações com Partes Relacionadas, de Gestão de Conflitos de Interesses, de Anticorrupção, de Mudanças Climáticas, de Gestão de Riscos Corporativos e de Remuneração aos Acionistas;
- Evolução da Governança Vale – VBM, contando com o estabelecimento do fluxo de governança específico, a indicação de membros para seu *Board*, atualização da Política de Gestão de Entidades do Grupo Vale, assim como com a implementação da nova estrutura e composição de Comitês VBM, inclusive com revisão dos regimentos internos dos colegiados, além de fluxo de reportes entre as instâncias de governança da Vale e VBM;
- Evolução da Governança Vale – Samarco, com definição de governança para acompanhamento do tema pelo CA, via Comitê de Auditoria e Riscos ("CARE"), implementação de ajustes na governança e composição dos órgãos de governança da Samarco, assim como o acompanhamento da execução e dos principais riscos envolvidos no acordo de repactuação;
- Condução do mais recente processo de avaliação do Conselho e Comitês para o período 2025-2026, o qual contou com um amplo processo de escuta e engajamento para identificação e implementação de oportunidades de aprimoramento, além da conclusão do processo relativo ao período anterior;
- Reforço da agenda estratégica do Conselho com aprimoramento e evolução da dinâmica das reuniões, como resultado do plano de ação e implementação das principais oportunidades de melhorias identificadas no processo de avaliação dos órgãos de governança.

Comitê de Pessoas e Remuneração

Tem como principal objetivo assessorar o Conselho de Administração no direcionamento estratégico, alinhado ao propósito da Vale, nos temas de Gestão de Pessoas, Cultura e Estrutura Organizacional, Remuneração da Alta Administração e governança relacionada à área de atuação do Comitê. Também recomenda ao Conselho de Administração a indicação do Presidente da Companhia.

Perfil

60%
conselheiros independentes[1]

22
reuniões

99%
taxa de participação[2]

Coordenador independente

Membros (a partir de maio/2025)	% de participação
Marcelo Gasparino da Silva (coordenador independente)[3]	100%
Anelise Lara	100%
Fernando Buso	100%
Shunji Komai	100%
Wilfred Bruijn	100%

[1] Considerando composição na data de divulgação deste Manual.
[2] Considerando composição do Comitê entre maio e dezembro de 2025.
[3] Coordenador desde 26/02/2026.

Atividades de destaque

- Condução, junto ao Conselho de Administração, de discussões voltadas à recomposição do Comitê Executivo, incluindo os processos de sucessão das Vice-Presidências de Assuntos Jurídicos, de Sustentabilidade e de Pessoas;
- Discussões quanto ao *pipeline* sucessório da alta liderança, visando a papéis críticos e níveis de prontidão, incluindo maior exposição e visibilidade dos potenciais sucessores mapeados, inclusive por meio de sessões de "*get to know*" desses executivos da Companhia com os membros do Comitê;
- Acompanhamento do Projeto "Jeito Vale de Ser", conduzido junto aos empregados ao longo de 2025, que culminou na evolução da Narrativa Cultural da Companhia, alinhada aos direcionadores estratégicos da Vale, dando continuidade à jornada de transformação cultural, fortalecendo o senso de pertencimento e a aderência à estratégia Vale;
- Acompanhamento e discussão da Estratégia de Pessoas, com destaque em 2025 para a carreira e desenvolvimento de Líderes e Carreira Y para os profissionais técnicos seniores que não integram a carreira de gestão, destacando o objetivo de reconhecer e fortalecer o papel dos profissionais como pilares técnicos da organização;
- Acompanhamento do Desenho Organizacional da liderança Vale, com ênfase na simplificação, produtividade e agilidade do processo de tomada de decisões pela empresa;
- Acompanhamento e revisão da metodologia do processo de avaliação de performance dos membros do Comitê Executivo da Vale, de forma a tornar o modelo mais simples, efetivo e aderente ao plano estratégico da Companhia;
- Acompanhamento das propostas de apuração de metas de 2025 e metas para 2026 da alta liderança da Vale;
- Acompanhamento de temas relacionados a incentivos de longo prazo para executivos, incluindo plano de remuneração baseado em ações;
- Aprofundamento sobre temas de Diversidade, Equidade e Inclusão, tendo sido debatidas pelo Comitê as principais iniciativas estruturantes desenvolvidas e resultados já identificados no contexto do Projeto "Jeito Vale de Incluir" englobando ações de desenvolvimento, suporte e métricas, com destaque para o pilar de desenvolvimento onde foram disponibilizados 4 novos programas, com apoiadores internos e externos, para mulheres, LGBTI+, negros e PcD.
- Acompanhamento de temas estratégicos de pessoas, remuneração e sucessão relacionados a Vale Base Metals ("VBM"), inclusive por meio da implementação de reportes periódicos da VBM ao Comitê sobre o tema.

Comitê de Sustentabilidade

Tem como principal objetivo promover o alinhamento das diretrizes e políticas relacionadas à sustentabilidade (social, ambiental, climática e econômica), potencializando discussões estratégicas entre os executivos e o Conselho de Administração sobre o tema.

Perfil

60%
conselheiros independentes[1]

12
reuniões[2]

79%
taxa de participação geral[3]

Coordenadora independente

Membros (a partir de maio/2025)	% de participação
Rachel de Oliveira Maia (coordenadora independente)	100%
André Viana Madeira	63%
Franklin Lee Feder	100%
Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira (Ollie)	100%
Wagner Vasconcelos Xavier	63%

[1] Considerando composição na data de divulgação deste Manual.
[2] Sendo uma reunião extraordinária.
[3] Considerando composição do Comitê entre maio e dezembro de 2025.

Atividades de destaque

- Fortalecimento da cultura de sustentabilidade na Companhia, promovendo a sustentabilidade intrínseca aos negócios e projetos Vale;
- Monitoramento consolidado das iniciativas de sustentabilidade da Companhia, pelo painel de performance estratégica de Sustentabilidade Vale;
- Acompanhamento de avanços e desafios dos compromissos públicos da Companhia em 2025, como descarbonização e mudanças climáticas, recuperação e proteção florestal, e combate à pobreza extrema;
- Monitoramento das iniciativas Vale e atuação na COP30, realizada em novembro de 2025 em Belém do Pará, Brasil, com participação de membros do Conselho;
- Acompanhamento da estratégia de comunicação da Companhia com seus *stakeholders*;
- Monitoramento da atuação institucional Vale;
- Monitoramento do plano de recuperação socioambiental de Brumadinho;
- Análise de assuntos relacionados às temáticas Ambiental, Social e Climática, por meio de sessões específicas sobre natureza e biodiversidade, gestão dos recursos hídricos, licenciamento ambiental, plano de atuação social, educação e capacitação técnica, direitos humanos e mineração circular;
- Acompanhamento da participação da Vale em eventos de sustentabilidade, como a NY Climate Week;
- Monitoramento dos dispêndios externos socioambientais e institucionais da Vale, e recomendação da proposta orçamentária para o ano de 2026 para que a Companhia avance com os compromissos 2030;
- Atuação do Comitê nas discussões sobre a atualização da Política de Mudanças Climáticas, em outubro de 2025.

Nosso Conselho Fiscal

Membros do Conselho Fiscal

Raphael Manhães Martins
(Presidente)

Suplente: Jandaraci Ferreira de Araújo

Raphael Manhães Martins, advogado de formação pela UERJ e certificado pelo IBGC, possui uma sólida trajetória em conselhos fiscais e de administração de grandes empresas brasileiras, incluindo setores estratégicos como energia, telecomunicações e infraestrutura. Destaca-se por seu papel de liderança no Conselho Fiscal da Vale, onde atua como presidente desde maio de 2025, além de ampla experiência em conselhos de grandes empresas, como Light S.A., COPEL, Embraer S.A. e Americanas S.A.

Adriana Andrade Solé

Suplente: Pedro Zannoni

Adriana Andrade Solé é engenheira graduada pela PUC Minas, com especializações em engenharia econômica, gestão empresarial e certificação pelo IBGC. Possui atuação em conselhos, como conselheira da SCGAS – Companhia de Gás de Santa Catarina e da Editora Fórum, além de membro efetivo do Conselho Fiscal da Vale desde maio de 2025 (suplente de maio/2021 a abril/2025). Sócia fundadora da Tradecon Ltda, empresa de consultoria em governança corporativa para pequenas e médias empresas (desde dezembro/1999). Atuou também como Gerente de Planejamento Corporativo do Sistema Usiminas e Assessora da Presidência da Usiminas entre 1995–2009.

Aristóteles Nogueira Filho

Suplente: Leda Maria Deiro Han

Aristóteles Nogueira Filho, engenheiro graduado pela UNICAMP com especialização internacional e múltiplas certificações em finanças e governança, possui ampla experiência de liderança e atuação em conselho fiscais de grandes empresas do mercado financeiro e de infraestrutura, como a XP Inc., Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP e B3. Aristóteles é membro efetivo do Conselho Fiscal da Vale desde maio de 2025.

Dario Carnevalli Durigan

Suplente: Rogério Ceron de Oliveira

Dario Carnevalli Durigan é advogado formado pela USP, com mestrado em Direito pela UnB, e experiência expressiva em cargos de liderança no setor público e privado. Possui atuação recente como Secretário-Executivo do Ministério da Fazenda e diretor de políticas públicas em empresa global de tecnologia, além de membro do Conselho de Administração do Banco do Brasil. Dario é membro efetivo do Conselho Fiscal da Vale desde setembro de 2023.

Márcio de Souza

Suplente: Alessandra Eloy Gadelha

Márcio de Souza é bacharel em Direito e economista, com formação complementar em gerenciamento de projetos e desenvolvimento executivo, além de certificações em gestão e previdência. Possui ampla experiência em cargos de direção e conselhos de administração de grandes empresas como PREVI, Neoenergia e Embraer, além da atuação como presidente do Conselho Fiscal da Vale entre 2022 e 2025.

Atuação do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um órgão em funcionamento permanente, formado por 5 membros titulares e respectivos suplentes, que permanecerão em seus cargos até a primeira Assembleia Geral Ordinária realizada após sua eleição. A eleição dos membros do Conselho Fiscal obedece ao disposto na legislação em vigor e no Estatuto da Vale.

O Conselho Fiscal se reuniu 17 vezes no exercício social de 2025, com uma taxa de participação de 89%.

Durante o exercício de 2025, o Conselho Fiscal atuou principalmente no exame de demonstrações financeiras, balanços trimestrais, distribuição de remuneração aos acionistas, opinou sobre o Relatório Anual da Administração e demais documentos de sua competência encaminhados à Assembleia Geral e manteve interações regulares com os Auditores Externos, tendo analisado e debatido com os auditores quanto aos relatórios apresentados. Além disso, o Conselho Fiscal atuou na fiscalização dos atos dos Administradores, interagiu com diversas áreas da Companhia, tendo ainda examinado as atas do Comitê Executivo, do Comitê de Auditoria e Riscos e do Conselho de Administração.

O Conselho Fiscal também acompanhou os relatórios da Diretoria de Auditoria e Conformidade, incluindo canais de denúncias e acolhimento, integridade corporativa e auditoria interna, os processos de controles internos, o Mapa Integrado de Riscos da Vale e recebeu treinamento anticorrupção realizado pela Diretoria de Integridade Corporativa, entre outras atividades para o desempenho de sua atuação, conforme atribuições estatutárias e regimentais.

Além das temáticas citadas anteriormente, o Conselho Fiscal focou também em discussões sobre o processo de descaracterização e segurança de barragens, acompanhamento da reparação referente a Brumadinho e Mariana, questões referentes à segurança operacional e *cyber security*, acompanhamento de *status* e execução dos principais projetos da Companhia, questões institucionais, questões atuariais e aplicação da inteligência artificial no ambiente Vale, assim como acompanhamento da estratégia de RH e evolução cultural da Companhia.

Ademais, como parte do plano de trabalho, no ano de 2025 o Conselho Fiscal teve sessões sobre as operações e estratégia da Companhia, foram realizadas visitas técnicas às áreas de Reparação em Brumadinho e às áreas operacionais em que a Vale atua. Houve ainda participação no Encontro de Conselheiros IBGC, em abril, no Congresso IBGC, em outubro, e participação do Presidente do Conselho Fiscal no Vale Day de 2025.

No ano de 2025, o Conselho Fiscal manteve a agenda de interações com representantes da Administração da Companhia, como (i) a participação do Presidente do Conselho Fiscal ("PCF") em reuniões do Conselho de Administração; (ii) interações com o Presidente do Conselho de Administração, com o Coordenador do Comitê de Auditoria e Riscos Estatutário e com todos os membros do Comitê Executivo; (iii) interações com o CEO e CFO da Vale Metais Básicos.

Nosso Comitê Executivo

O Comitê Executivo é composto pelo CEO e cinco Vice-Presidentes Executivos, representantes legais da Companhia e responsáveis por operações e decisões de negócios e pela implementação das políticas e diretrizes gerais estabelecidas pelo Conselho de Administração. Além dos membros do Comitê Executivo, atualmente contamos também com duas Vice-Presidentes Executivas não estatutárias, a Vice-Presidente Executiva de Pessoas e a Vice-Presidente Executiva de Sustentabilidade. Conheça o nosso Presidente e nossos Vice-Presidentes Executivos, cujos perfis completos podem ser consultados aqui.

Gustavo Pimenta
CEO

Carlos Henrique Senna Medeiros
Vice-Presidente Executivo de Operações

Grazielle Parenti
Vice-Presidente Executiva de Sustentabilidade[1]

Marcelo Bacci
Vice-Presidente Executivo de Finanças e Relações com Investidores

Rafael Bittar
Vice-Presidente Executivo Técnico

Rogério Nogueira
Vice-Presidente Executivo Comercial e Desenvolvimento

Samanta Pillar
Vice-Presidente Executiva de Pessoas[1]

Sami Arap
Vice-Presidente Executivo de Assuntos Jurídicos

[1] *Posições não estatutárias.*

Nossos Comitês Executivos de Riscos e Comitê de Conduta e Integridade

Os riscos da Companhia são mapeados, avaliados e monitorados de acordo com a governança e o apetite a riscos, permitindo a implementação de ações preventivas e mitigatórias adequadas para atingir nossos objetivos organizacionais e maximização da performance com foco na segurança. As diretrizes gerais de gerenciamento de riscos que orientam os nossos negócios são estabelecidas pelo Conselho de Administração. Cabe ao Comitê Executivo a execução dessas diretrizes.

O Comitê Executivo conta com o apoio de cinco Comitês Executivos de Riscos, que estão divididos de acordo com os seguintes escopos de atuação, sendo: 1) operacionais; 2) geotécnicos, 3) estratégicos, financeiros e cibernéticos, 4) conformidade e relações institucionais, 5) sustentabilidade e comunicação. Esses comitês são órgãos não estatutários, de caráter consultivo e têm como missão assessorar o Comitê Executivo da Vale, órgão estatutário de gestão ordinária da Companhia, no acompanhamento dos riscos e nas deliberações necessárias deste colegiado, em conformidade com a Política de Gestão de Riscos da Vale.

As principais responsabilidades desses comitês são, entre outras: a) Promover a Cultura de Gestão de Riscos na companhia; b) Emitir recomendações preventivas referentes aos potenciais riscos pautados nas reuniões dos referidos Comitês bem como definir responsáveis pelo acompanhamento de tais recomendações; c) Recomendar melhorias no processo de gestão de riscos, sempre que aplicável.

A Companhia conta também com um Comitê de Conduta e Integridade, instituído pelo Conselho de Administração para promover o Programa de Ética & *Compliance* e o cumprimento do Código de Conduta da Companhia.

Nossa governança ESG

Em meio a um ambiente dinâmico e reconhecendo nossa alta dependência de recursos naturais, é crucial que nossas lideranças estejam preparadas para lidar com desafios que vão além das questões operacionais e financeiras, abrangendo também aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG).

As diretrizes que norteiam a nossa atuação são definidas pelo Conselho de Administração, monitoradas pelo Comitê de Sustentabilidade e executadas pelo Comitê Executivo, levando em consideração diversas questões socioambientais, como clima e direitos humanos.

A Vice-Presidência Executiva de Sustentabilidade tem como responsabilidade dar continuidade e avançar na implementação de políticas, diretrizes, abordagem de questões críticas e avaliação de investimentos socioambientais, dentre outras, contribuindo para a execução da nossa estratégia de gerar um impacto positivo para as pessoas e a natureza.

Cabe destacar que ao menos 25% da remuneração variável dos membros do Comitê Executivo estão vinculados a metas ESG, ou seja, sem relação com métricas econômico-financeiras ou de produção e alinhadas à nossa ambição de tornar a Vale uma líder em mineração sustentável.

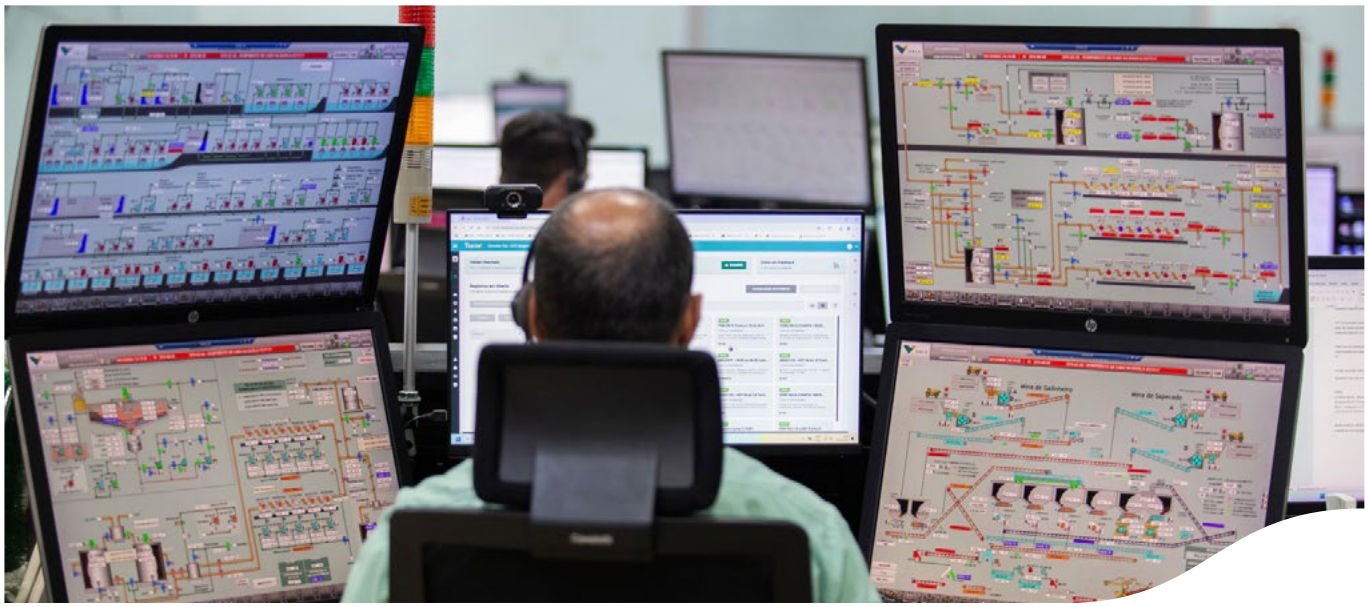
Nossa segurança da informação

Nossa gestão de riscos de segurança de informação está inserida em nosso modelo de gestão de riscos. Nesse contexto, o Conselho de Administração é o principal responsável por supervisionar os processos de gestão de riscos, incluindo os de segurança cibernética. Em apoio ao nosso Comitê Executivo, há um Comitê Executivo de Riscos dedicado à gestão de riscos estratégicos, financeiros e cibernéticos, que monitora e recomenda ações preventivas sobre potenciais riscos de segurança da informação.

A função de Cibersegurança da Vale é liderada pelo nosso *Chief Information Security Officer* (CISO), dentro da Vice-Presidência Executiva Técnica. O CISO informa regularmente o Comitê de Auditoria e Riscos do Conselho de Administração, bem como ao Comitê Executivo de riscos estratégicos, financeiros e cibernéticos sobre nossa postura de segurança cibernética e de segurança da informação. A atualização inclui um diagnóstico de risco feito por empresas terceiras especialistas em cibersegurança para avaliar de forma independente a estrutura do nosso programa de segurança cibernética, bem como testar a eficácia de nossos processos. Essa avaliação é realizada com base no NIST Cybersecurity Framework, e nossa pontuação cibernética é medida por plataforma independente de classificação de segurança (www.securityscorecard.com). Esses dois comitês também são informados sobre incidentes cibernéticos, mesmo que considerados imateriais.

Nossas práticas de segurança incluem o monitoramento contínuo por meio do Centro de Operações de Segurança, que captura bilhões de eventos de telemetria para detectar anomalias nos sistemas. Mantemos um plano robusto de resposta a incidentes cibernéticos e atualizamos procedimentos e planos de recuperação, bem como realizamos simulações para educar e preparar públicos operacionais, táticos e executivos para incidentes reais. Caso ocorra um incidente cibernético material, ele será tratado dentro do Comitê Corporativo de Crises Cibernéticas, mantendo o Comitê Executivo e o Conselho de Administração informados para que uma divulgação ao público seja realizada, quando aplicável.

Nosso gerenciamento de riscos de segurança cibernética abrange a identificação e supervisão de riscos relacionados a prestadores de serviços terceirizados e plataformas terceiras. Inclui acordos contratuais para cumprir requisitos mínimos de segurança e o uso de plataformas independentes de avaliação de risco. Anualmente, realizamos treinamento e ações de conscientização focadas em riscos cibernéticos e boas práticas para empregados e contratados. Destacamos que a nossa estratégia de negócios e resultados não foram materialmente afetados por ameaças cibernéticas nos últimos 3 anos, o que não representa garantia contra impactos futuros.



Inteligência artificial

Nosso Conselho de Administração está ciente do rápido avanço da inteligência artificial (IA), que apresenta tanto oportunidades de desenvolvimento quanto desafios a serem considerados. Entre esses desafios, destacam-se a falta de um ambiente regulatório globalmente adaptado, os possíveis impactos na gestão de pessoas e o uso da IA para sofisticar ameaças cibernéticas, entre outros desdobramentos. O Conselho de Administração, por meio do Comitê de Auditoria e Riscos, assim como os Comitês Executivos de Riscos, no âmbito de suas atribuições relacionadas aos processos de gestão de riscos, aborda os riscos associados à IA.

Apesar desses desafios, a Vale tem investido de forma estratégica na adoção de IA para impulsionar a eficiência operacional, a segurança e a sustentabilidade de suas operações, consolidando-se como referência em inovação no setor de mineração. O uso de IA está presente em projetos como a Mina Inteligente, que otimiza a operação de caminhões fora de estrada ao determinar, em tempo real, a velocidade ideal para cada trecho da mina. Essa iniciativa contribui para a redução do consumo de diesel, aumento da eficiência energética e melhoria da produtividade, além de integrar-se à estratégia da Companhia de descarbonização e modernização das operações.

Além dos ganhos operacionais, a IA tem desempenhado papel fundamental no gerenciamento de riscos, especialmente no âmbito da segurança cibernética. A Vale emprega tecnologias avançadas de proteção, detecção e monitoramento de ameaças cibernéticas baseadas em IA e *machine learning*, fortalecendo seus controles e a capacidade de resposta frente ao aumento da sofisticação dos ataques digitais. Essas ferramentas permitem identificar e mitigar rapidamente tentativas de acesso não autorizado, fraudes digitais e outras ameaças, protegendo informações sensíveis, sistemas críticos e garantindo a continuidade dos negócios.

No monitoramento de barragens e estruturas geotécnicas, a IA também é utilizada em conjunto com tecnologias de satélite, possibilitando o acompanhamento contínuo e em tempo real das principais estruturas. Essa abordagem reforça a governança e a segurança operacional, alinhando-se às melhores práticas internacionais.

A Companhia segue ampliando o uso de IA em diferentes frentes, como a otimização de processos, eletrificação de ativos e suporte à tomada de decisão baseada em dados. Essas iniciativas reforçam o compromisso da Vale com a inovação, a sustentabilidade e a geração de valor para seus acionistas, ao mesmo tempo em que promovem operações mais seguras, eficientes e resilientes.

Engajamento com investidores

Diálogo aberto

A nossa área de Relações com Investidores mantém um diálogo aberto com acionistas e o mercado de capitais em geral. Para isso, faz uso de canais de comunicação e atendimento, executa um programa de engajamento e divulga tempestivamente informações da Companhia sobre o desempenho de seus negócios, questões relevantes de governança corporativa e iniciativas de sustentabilidade, entre outros.

O nosso programa de engajamento, em particular, inclui participações em conferências com investidores, *non-deal roadshows*, reuniões presenciais e virtuais, *webcasts* e outros pontos de contatos com um amplo conjunto de investidores institucionais, desde grandes instituições a empresas de pequeno e médio portes, fundos de pensão e patrimoniais, escritórios familiares e investidores individuais. Buscamos obter suas opiniões sobre os principais assuntos e ouvi-los sobre suas questões principais, atuando como um *sounding board* junto à Vale. Conheça a seguir os principais eventos em nosso programa de engajamento:

Assembleias Gerais de Acionistas

Considerando a presença global da Companhia, realizamos a reunião em meio exclusivamente virtual, possibilitando que todos os acionistas participem de forma plena e igualitária em qualquer lugar do mundo, sem custos.

Em 2025, realizamos as Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária em abril, cujas informações podem ser encontradas aqui.

Vale Day

Conduzido pelo Presidente e outros membros do Comitê Executivo, o Vale Day apresenta a estratégia de longo prazo e as perspectivas atualizadas da Companhia, seus principais resultados e práticas, além de esclarecer questões trazidas diretamente pelos principais acionistas e analistas de mercado, que participam presencialmente. O evento também é transmitido ao vivo de forma *online* para todo o mercado.

Realizado uma vez ao ano, usualmente em dezembro, é o evento mais importante direcionado aos investidores atuais e potenciais da Vale, oportunidade na qual oferecemos uma visão mais profunda da Companhia e de suas oportunidades. A apresentação e os materiais relacionados ao Vale Day 2025, que foi realizado em Londres no dia 2 de dezembro, podem ser acessados aqui. Em 2026, o Vale Day será realizado na cidade de Nova York no dia 1º de dezembro.

Analyst & Investor Tour

Evento anual liderado pelo Vice-Presidente Executivo de Finanças e de Relações com Investidores, com o apoio de líderes de negócios, que proporciona uma visão aprofundada de um determinado negócio e operação. Consiste em uma apresentação transmitida ao vivo e *online* para todo o mercado, com uma densa explicação sobre fundamentos e perspectivas de demanda e oferta de produtos.

Para aqueles que acompanham o evento presencialmente, a apresentação é seguida de uma visita a áreas operacionais, com intuito de aprofundar o conhecimento sobre nossos ativos e processos. Em função de restrições logísticas e operacionais, esse grupo de visitantes é limitado aos maiores acionistas e analistas especializados de mercado. A apresentação do Analyst & Investor Tour 2025 está disponível aqui.

Field Trip

Visitas a áreas operacionais e de reparação por grandes investidores institucionais, analistas de mercado e representantes de agências de *rating* ESG. O grupo visitante é limitado em função de restrições logísticas e operacionais. Em 2025, três *field trips* foram realizadas, com 49 participantes convidados. As apresentações eventualmente realizadas são tempestivamente divulgadas ao mercado em geral aqui.

Webcast de desempenho trimestral

Conforme nosso Calendário Anual de Eventos Corporativos, no dia posterior à divulgação dos resultados do trimestre, nosso Presidente,

Vice-Presidente Executivo de Finanças e de Relações com Investidores e demais Vice-Presidentes Executivos recebem participantes do mercado em geral para uma sessão virtual, em que comentam o desempenho trimestral e esclarecem questões de investidores e analistas de mercado ao vivo.

Conferências

Em 2025, nosso Presidente, o Vice-Presidente Executivo de Finanças e de Relações com Investidores e a equipe de Relações com Investidores participaram de 28 conferências realizadas em importantes centros financeiros globais, incluindo São Paulo, Nova York, Miami, Londres e Rio de Janeiro, além de eventos virtuais e em outras localidades internacionais, promovidas por grandes bancos no mercado, majoritariamente focados em investimentos nas indústrias de metais e mineração. A pluralidade de conferências possibilita um contato mais próximo com um número relevante de investidores atuais e potenciais, que podem se atualizar sobre o desempenho da Companhia, esclarecer dúvidas e dar *feedback* para a melhoria contínua de nossa atuação.

Non-deal roadshows

Ao longo do ano, nossos executivos participam de *non-deal roadshows* (NDRs) organizados diretamente pela Vale ou por bancos parceiros. Nos NDRs, nossos executivos visitam investidores em mercados priorizados e fornecem uma visão abrangente do desempenho da Vale.

Nesses eventos, desenvolvemos e construímos relacionamentos de longo prazo entre gestão, investidores e analistas de mercado, acessando inclusive investidores que não participam de conferências. Também ouvimos investidores sobre áreas de interesse e recebemos *feedback* sobre a percepção da empresa, além de gerir expectativas e corrigir equívocos sobre eventuais fatos corporativos.

Em 2025, diretores-executivos da Vale e a equipe de Relações com Investidores representaram a Companhia em 10 *non-deal roadshows* (NDRs), dos quais 5 tiveram foco em temas ESG, realizados em Nova York, Londres, Boston, no Sudeste Asiático e em países da Escandinávia. Adicionalmente, o Presidente do Conselho de Administração, acompanhado do *Lead Independent Director* (LID), participou de dois NDRs com foco em governança corporativa, realizados em fevereiro e março de 2025.

Nos dois primeiros meses de 2026, a Companhia realizou dois NDRs focados em governança corporativa, também com participação do Presidente do Conselho de Administração e do LID, reforçando o compromisso contínuo com transparência, engajamento e prestação de contas junto à base global de investidores.

Eventos ESG

Em nossa jornada para a liderança ESG, nossos executivos e a equipe de Relações com Investidores realizam reuniões individuais ou em grupo com investidores de referência no tema, principais agências de *rating* e de iniciativas de mercado ESG, além de participar de conferências direcionadas para esse público. Em 2025, além dos NDRs, nossos representantes participaram de 2 conferências e 61 reuniões com foco em ESG. E em outubro de 2025, realizamos um *webinar* ESG para os nossos investidores, cuja apresentação está disponível aqui.

Reuniões em geral

Ao longo de 2025, nossa equipe de Relações com Investidores conduziu mais de 500 interações presenciais e/ou virtuais com investidores dos mais variados perfis. Atuamos com agilidade e proatividade na construção de uma relação de confiança entre a Vale e o mercado.

Canais de RI

Nossa equipe de Relações com Investidores realiza de forma diligente o atendimento aos nossos investidores, debenturistas e detentores de títulos de dívida por meio de nossos canais oficiais.

Perception Study

Pesquisa realizada anualmente com os investidores para medir a percepção sobre o engajamento e a comunicação da estratégia e de informações relevantes da Companhia. A pesquisa é agrupada em quatro temas: atendimento do time de Relações com Investidores, ferramentas de comunicação, divulgação e ESG. Em 2025, a nota geral foi 4,63 (em uma escala de 0 a 5), a maior nota desde 2019. O *perception study* traz importantes oportunidades de melhoria no atendimento aos nossos acionistas.

Orientações relevantes para participação dos Acionistas e dos detentores de ADRs

Acionistas detentores de VALE3

Confira a seguir critérios e informações para participar das Assembleias:

1. Qual é o quórum para instalação das assembleias?
Resposta: O quórum para a instalação das Assembleias é de ¼ do capital social para todos os assuntos previstos na Ordem do Dia, exceto os itens relativos às alterações estatutárias, que impõem o quórum de instalação de ⅔ do capital social.

2. Caso o quórum não seja atingido, o que acontece?
Resposta: A Vale publicará novo edital de convocação com nova data para a realização da(s) Assembleia(s) para tratar do(s) assunto(s) pendente(s) que será(ão) instalada(s) com a presença de qualquer número de acionistas.

3. Como funciona o direito de voto?
Resposta: Conforme artigo 5º do Estatuto Social, cada ação ordinária e cada ação preferencial de classe especial emitida pela Companhia dão direito a 01 (um) voto nas deliberações da Ordem do Dia das Assembleias, sendo que o titular das ações preferenciais da classe especial terá o direito de eleger, em votação em separado, um membro do Conselho Fiscal e seu respectivo suplente.

4. Quais são os documentos necessários para participar das Assembleias?

Pessoa física

- Documento de identidade válido com foto do acionista ou do procurador, se for o caso (cópia simples ou autenticada), como, por exemplo: (a) Carteira de Identidade (RG); (b) Carteira de Identidade de Estrangeiro (RNE); (c) Passaporte; (d) Cartão de Associação Profissional aceito como identificação para fins legais (por exemplo, OAB, CRM, CRC, CREA); ou (e) Carteira de Motorista (CNH).
- Comprovante da propriedade das ações de emissão da Vale detidas pelo acionista, emitido pela instituição financeira depositária ou custodiante, notadamente por meio do extrato de posição acionária, sendo certo que não serão aceitas notas de corretagem.
- O procurador de um acionista pessoa física deve apresentar os documentos comprobatórios da representação que atendam ao disposto no Art. 126 da Lei das Sociedades por Ações ("Lei das S.A."), incluindo que a procuração seja emitida há menos de 1 ano da data de realização das Assembleias, com poderes necessários e compatíveis com a modalidade de voto a ser exercido pelo representante em nome do acionista. Caso tais documentos estejam redigidos em língua estrangeira, deverão ser devidamente vertidos para o português por tradutor juramentado, não sendo necessária a sua notarização nem sua consularização. Ressalte-se que os documentos em inglês e espanhol estão dispensados também de tradução.[1]
- A Companhia aceitará procurações assinadas via certificado digital emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil. Para procurações assinadas de próprio punho, não será exigido o reconhecimento de firma.

[1] O procurador deve qualificar-se como acionista ou administrador da Companhia, advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil ou, ainda, como instituição financeira.

Pessoa jurídica

- Documento de identidade válido com foto do representante legal (cópia simples ou autenticada), como por exemplo: (a) Carteira de Identidade (RG); (b) Carteira de Identidade de Estrangeiro (RNE); (c) Passaporte; (d) Cartão de Associação Profissional aceito como identificação para fins legais (por exemplo, OAB, CRM, CRC, CREA); ou (e) Carteira de Motorista (CNH).

- Comprovante da propriedade das ações de emissão da Vale detidas pelo acionista, emitido pela instituição financeira depositária ou custodiante, notadamente por meio do extrato de posição acionária, sendo certo que não serão aceitas notas de corretagem.

- Documentos comprobatórios da representação, incluindo (i) se for o caso, a procuração emitida há menos de 1 (um) ano da data de realização das Assembleias, com poderes necessários à modalidade de voto a ser exercido pelo representante em nome do acionista; (ii) cópia dos atos constitutivos e da ata de eleição dos administradores da pessoa jurídica, ou outros documentos corporativos que comprovem a validade da representação, nos termos da Lei das S.A. ou do Código Civil, conforme aplicável. Caso tais documentos estejam redigidos em língua estrangeira, deverão ser devidamente vertidos para o português por tradutor juramentado, não sendo necessária a notarização nem a consularização. Ressalte-se que os documentos em inglês e espanhol estão dispensados também de tradução.[1]

- A Companhia aceitará procurações assinadas via certificado digital emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil. Para procurações assinadas de próprio punho, não será exigido o reconhecimento de firma.

[1] Conforme disposto no Ofício Circular Anual CVM/SEP em vigor, cabe ao administrador dos fundos de investimento representar os condôminos. Os acionistas de fundos de investimento podem, ainda, ser representados nas Assembleias por meio de representantes legais ou por meio de mandatários devidamente constituídos por seu gestor ou administrador, conforme dispuser seu regulamento (vide entendimento externado no julgamento do Processo CVM RJ2014/3578).

Fundos de investimento

- Documento de identidade válido com foto do representante legal (cópia simples ou autenticada), como por exemplo: (a) Carteira de Identidade (RG); (b) Carteira de Identidade de Estrangeiro (RNE); (c) Passaporte; (d) Cartão de Associação Profissional aceito como identificação para fins legais (por exemplo, OAB, CRM, CRC, CREA); ou (e) Carteira de Motorista (CNH).

- Documentos comprobatórios da representação, incluindo (i) cópia do regulamento do fundo em vigor, (ii) cópia dos atos constitutivos do seu administrador ou gestor, conforme o caso, a depender da competência para representação do fundo nas assembleias de suas investidas; (iii) cópia da ata de eleição dos administradores e/ou representantes legais do fundo, e (iv) se for o caso, a respectiva procuração emitida há menos de 1 (um) ano da data de realização das Assembleias, com poderes necessários à modalidade de voto a ser exercido pelo representante em nome do acionista. Caso tais documentos estejam redigidos em língua estrangeira, deverão ser devidamente vertidos para o português por tradutor juramentado, não sendo necessária a notarização e nem a consularização. Ressalte-se que os documentos em inglês e espanhol estão dispensados também de tradução.[2]

- Comprovante da propriedade das ações de emissão da Vale detidas pelo acionista, emitido pela instituição financeira depositária ou custodiante, notadamente por meio do extrato de posição acionária, sendo certo que não serão aceitas notas de corretagem.

- A Companhia aceitará procurações assinadas via certificado digital emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira – ICP-Brasil. Para procurações assinadas de próprio punho, não será exigido o reconhecimento de firma.

[2] Conforme disposto no Ofício Circular Anual CVM/SEP, cabe ao administrador dos fundos de investimento representar os condôminos. Os acionistas de fundos de investimento podem, ainda, ser representados nas Assembleias por meio de representantes legais ou por meio de mandatários devidamente constituídos por seu gestor ou administrador, conforme dispuser seu regulamento (vide entendimento externado no julgamento do Processo CVM RJ2014/3578).

5. A apresentação de extrato de posição acionária é obrigatória?

Resposta: A apresentação de tal comprovante será dispensada pela Companhia apenas nos casos em que ela possa objetivamente verificar a titularidade das ações com base nos registros de titularidade já detidos pela Companhia, incluindo aqueles que tenham sido transmitidos pelo depositário central (isto é, junto à B3) e pelo Bradesco, escriturador das ações de emissão da Vale. Assim sendo, caso a Vale não possa objetivamente verificar a titularidade das ações quando do cadastro do acionista para participação nas Assembleias, o acionista deve encaminhar o extrato de posição acionária dentro dos prazos aqui estabelecidos, sob pena de não estar apto a participar das Assembleias e ter eventuais votos enviados por Boletim desconsiderados.

6. A Companhia aceita procurações para as Assembleias?

Resposta: A Vale aceitará procurações, desde que emitidas há menos de 01 (um) ano da data de realização das Assembleias e que estejam de acordo com a Lei das S.A. e o Código Civil, assinadas com certificado digital emitido por entidade credenciada pela Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira–ICP–Brasil. Para procurações assinadas de próprio punho, não será exigido o reconhecimento de firma. A seguir, modelo de procuração que pode ser utilizada:

Modelo de procuração

Português

[ACIONISTA], [Qualificação] ("Outorgante"), neste ato nomeia e constitui como seu procurador o(a) Sr(a) [NOME], [NACIONALIDADE], [ESTADO CIVIL], [PROFISSÃO], com carteira de identidade nº [_____] e inscrito no CPF/ME sob o nº [_____], residente e domiciliado [ENDEREÇO], na Cidade [_____], Estado [_____] ("Outorgado"), ao qual confere poderes para representar o(a) Outorgante nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Vale S.A., a serem realizadas, cumulativamente, em primeira convocação no dia 30 de abril de 2026, às 10h, e, se necessário, em segunda convocação em data a ser informada oportunamente. Dentre os poderes de representação, são concedidos, quando aplicável, poderes para assinar e submeter Boletim(ns) de Voto a Distância para as referidas Assembleias. Este instrumento é válido por [____], a partir da data de sua assinatura.

[Local], [Data]. _____

[Acionista]

English

[SHAREHOLDER], [Identification] (the "Grantor"), hereby makes, constitutes, appoints and designates [NAME], [CITIZENSHIP], [MARITAL STATUS], [PROFESSION], with ID #[____] and holder of CPF/ME # [_____], resident in [CITY], and with commercial address at [ADDRESS], in the City of [_____], State of [_____] (the "Grantee"), as true and lawful attorney--in-fact to represent the Grantor at the Annual and Extraordinary Shareholders' Meetings to be held cumulatively on first call on April 30, 2026, at 10 a.m., and, if necessary, on second call on a date to be duly informed. Among the powers of representation, powers are granted, when applicable, to sign and submit Remote Voting Ballots for the aforementioned Meetings. This power of attorney shall remain in effect from [_____] until [_____].

[Place], [Date]. _____

7. Como os acionistas estrangeiros podem participar das Assembleias?

Resposta: Eles devem apresentar os mesmos documentos que os acionistas brasileiros, conforme descrição para cada tipo de acionista. No caso de participação por meio de procurador, o documento de representação deve ter sido emitido há menos de 01 (um) ano da data de realização das Assembleias. A Companhia dispensa a necessidade de notarização, consularização e apostilamento dos documentos comprobatórios de representação que estejam em língua estrangeira, bastando a apresentação de cópia simples traduzida. Os documentos em inglês e espanhol estão dispensados também de tradução.

8. Quais são os meios de participação do acionista?

Resposta: Os acionistas poderão participar por meio de:

i. Previamente, Boletim de Voto a distância ("Boletim"); ou

ii. Participação virtual no momento da realização das Assembleias, via plataforma digital, conforme orientações de credenciamento e participação constantes neste Manual.

9. Como deve proceder o acionista que optar por exercer o seu direito de voto por meio de Boletim?

Resposta: Existem quatro opções, sendo elas:

i. por instruções de preenchimento transmitidas ao Bradesco, escriturador das ações de emissão da Vale, somente no caso de ações que não estejam em depositário central (i.e, junto à B3), observados os procedimentos estabelecidos e os documentos exigidos pelo agente escriturador. O Bradesco recebe Boletins apresentados exclusivamente a quaisquer de suas agências bancárias e, portanto, não recebe Boletins por meio eletrônico;

ii. por instruções de preenchimento transmitidas aos seus respectivos agentes de custódia, no caso de acionistas em depositário central (isto é, junto à B3), observados os procedimentos e prazos estabelecidos e os documentos exigidos pelo respectivo custodiante. Vale notar que, em linha com a Resolução CVM 81, a Central Depositária da B3 desconsiderará eventuais instruções divergentes em relação a uma mesma deliberação que tenham sido emitidas pelo mesmo número de inscrição no CPF ou CNPJ e recebidas por meio de seus respectivos agentes de custódia;

iii. por instruções de preenchimento transmitidas à B3, depositário central, observados os procedimentos estabelecidos e os documentos exigidos pela B3; ou,

iv. mediante envio do Boletim diretamente à Companhia, apenas por meio da plataforma digital, disponível aqui, juntamente com os documentos obrigatórios em formato exclusivamente digital. O envio digital pela plataforma digital constituirá o meio exclusivo para envio do Boletim e dos respectivos documentos necessários diretamente à Companhia, excluída, portanto, a possibilidade de envio do Boletim e dos referidos documentos por correio postal ou eletrônico. O acionista será responsável pela integridade e confiabilidade dos documentos enviados à Vale.

Todas as orientações para as Assembleias, bem como aquelas constantes do Boletim, visam auxiliar os acionistas no preenchimento do Boletim. O acionista que optar por participar via Boletim é exclusiva e inteiramente responsável pelo seu correto preenchimento.

10. Onde o acionista pode encontrar o Boletim?

Resposta: Os Boletins para as Assembleias estarão disponíveis no sítio da Companhia (www.vale.com/investidores), no *banner* "Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária da Vale 2026".

11. Qual o prazo para recebimento dos votos por meio dos Boletins?

Resposta: O último dia para o recebimento do Boletim pelo escriturador, agente custodiante, depositário central ou pela Companhia será em **26 de abril de 2026**, inclusive, sendo recomendável que os acionistas consultem seus respectivos agentes de custódia, o depositário central ou o escriturador, conforme o caso, a respeito de outros procedimentos e prazos relativos ao envio do Boletim.

Eventuais Boletins recebidos pela Companhia após a data-limite prevista acima ou que, mesmo encaminhados dentro do prazo acima, sejam incompletos ou não estejam acompanhados dos documentos comprobatórios necessários serão desconsiderados e, consequentemente, os votos não serão computados.

12. Existe a possibilidade de o acionista alterar o voto enviado por Boletim?

Resposta: Durante o prazo de votação à distância, ou seja, até 26 de abril, o acionista deve consultar o seu respectivo agente de custódia, o depositário central, o escriturador ou a Companhia, conforme opções listadas no **item 9** acima. A partir de 27 de abril de 2026, o acionista não poderá alterar as

instruções de voto já enviadas, salvo se optar pela participação virtual nas Assembleias, via plataforma digital, até a data limite para pedidos de credenciamento (28 de abril de 2026). Nesse caso, (a) o acionista que tenha enviado o Boletim diretamente à Companhia deverá, utilizando seu login, alterar o seu modo de participação na plataforma digital, passando de "BVD" para "participação ao vivo"; e (b) o acionista que tenha enviado o Boletim por meio do agente de custódia, do depositário central ou do escriturador deverá realizar o credenciamento na Plataforma Digital, observados os prazos e regras estabelecidos neste documento.

Uma vez concluídos com sucesso o disposto acima, o Acionista Credenciado deverá ingressar na plataforma digital no momento de realização das Assembleias e, ao visualizar o ícone "BVD" disponível na tela solicitar a desconsideração das instruções de voto já enviadas por Boletim, a fim de exercer o voto no momento em que cada item da Ordem do Dia for colocado para votação nas Assembleias. Em caso de dúvidas sobre a plataforma digital, acesse o Manual da Plataforma.

13. Como deve proceder o acionista que optar por participar via plataforma digital?

Resposta: Os acionistas poderão solicitar seu credenciamento para acesso às Assembleias com *link* individual e exclusivo por meio da plataforma digital, disponível no *link*: https://assembleia.ten.com.br/674071028.

A Vale alerta que não serão recebidos Boletins ou documentos para credenciamento via *e-mail* ou por correio. Todos os documentos para credenciamento devem ser encaminhados exclusivamente via plataforma digital. Para mais informações, ou em caso de dúvidas, acesse o Manual da Plataforma.

14. Qual é o prazo para o pedido de credenciamento?

Resposta: O pedido de credenciamento deverá ser feito até o dia 28 de abril de 2026 e deverá ser acompanhado dos documentos necessários para participação, conforme já detalhado nos **itens 4 e 5** acima. O acesso às Assembleias via plataforma digital estará restrito aos acionistas ou seus representantes ou procuradores, conforme o caso, que se credenciarem por meio do formulário supracitado e nos termos descritos no presente documento ("Acionistas Credenciados"). **A Vale alerta que os acionistas que não apresentarem o pedido de credenciamento e os documentos necessários de participação no prazo exigido não estarão aptos à participação nas Assembleias**.

Para agilizar o processo de credenciamento, a Companhia solicita aos acionistas que se fizerem representar por procurador a gentileza de, preferencialmente, enviar à Vale os documentos comprobatórios de representação com até 72 (setenta e duas) horas de antecedência da realização das Assembleias.

15. É possível enviar documentos para credenciamento para as Assembleias após o dia 28 de abril de 2026?

Resposta: Não. A partir do dia 29 de abril de 2026, inclusive, a Companhia não aceitará novos pedidos de credenciamento nem documentos para complementar credenciamentos anteriores. Portanto, qualquer pedido de credenciamento que não esteja acompanhado de todos os documentos necessários e corretos será automaticamente desconsiderado após esse prazo.

16. Para participação nas Assembleias, o Acionista Credenciado recebe um *link* individual?

Resposta: A realização das Assembleias ocorrerá na plataforma digital, no mesmo link utilizado para o credenciamento (https://assembleia.ten.com.br/674071028). Uma vez que todos os documentos sejam apresentados e o credenciamento seja finalizado, o Acionista Credenciado receberá uma confirmação por e-mail, e poderá utilizar o link da plataforma digital para acessar as Assembleias no dia de sua realização.

A Companhia alerta que, caso constatado, até a data da realização das Assembleias, que o Acionista Credenciado deixou de constar no extrato de posição acionária mais recente disponibilizado pelo escriturador à Companhia, esse acionista perde acesso para participar das Assembleias..

17. De que modo serão realizadas as Assembleias?

Resposta: Exclusivamente por acesso virtual

via plataforma digital, no idioma português. A Companhia optou por realizar as Assembleias de modo 100% digital, considerando a alta dispersão de sua base acionária e com o objetivo de facilitar a participação dos acionistas da Companhia, permitindo a participação daqueles não domiciliados no local ou nas proximidades da sede da Companhia. Os acionistas poderão solicitar participação mediante pedido de credenciamento na plataforma digital, conforme orientações detalhadas nos itens anteriores, até o dia 28 de abril de 2026, acompanhado dos documentos necessários para participação. Os acionistas que serão representados por procurador devem enviar à Vale os documentos comprobatórios de representação com até 72 horas de antecedência da realização da Assembleia, preferencialmente. Para mais informações, acesse o Manual da Plataforma.

18. Como proceder em caso de dificuldade ou erro para acessar as Assembleias?

Resposta: No dia das Assembleias, o Acionista Credenciado deve ingressar na plataforma digital com antecedência razoável, onde estará a indicação de ingresso nas Assembleias. Caso determinado Acionista Credenciado que conste regularmente no extrato de posição acionária disponibilizado pelo escriturador à Companhia não consiga acessar a plataforma digital ou encontre algum erro para o ingresso, deverá entrar em contato com o departamento de Relações com Investidores da Companhia pelos e-mails assembleias@vale.com e suporte@ten.com.br, para que seja prestado o suporte adequado.

19. Como proceder em caso de problemas de conexão?

Resposta: A Vale não se responsabiliza por problemas de conexão que os acionistas venham a enfrentar ou outras situações que não estejam sob o controle da Companhia. Exclusivamente quanto a dúvidas de acesso ou uso da plataforma digital, os acionistas poderão contatar auxílio técnico, inclusive em tempo real, pelo *e-mail* suporte@ten.com.br e pelo telefone (11) 5197-9398. A Companhia recomenda, ainda, que os acionistas se familiarizem previamente com o uso da plataforma digital, bem como garantam a compatibilidade de seus respectivos dispositivos eletrônicos com a utilização da plataforma (por vídeo e áudio). Adicionalmente, a Companhia solicita a tais acionistas que, no dia das Assembleias, acessem a plataforma com, no mínimo, 30 minutos de antecedência do horário previsto para início das Assembleias (isto é, até as 9h30m do dia 30 de abril de 2026) a fim de permitir a validação do acesso e participação de todos os acionistas que dela se utilizem.

20. Qual acionista é considerado presente nas Assembleias?

Resposta: Apenas será considerado presente às Assembleias e assinante da respectiva ata, nos termos da Resolução CVM 81, o Acionista Credenciado que ingresse na plataforma digital na data das Assembleias até o momento da abertura dos trabalhos ("Acionista Presente") e o acionista que apresentou seus votos via Boletim regularmente. Esses acionistas serão considerados presentes nas Assembleias.

21. Como é a plataforma eletrônica em que serão realizadas as Assembleias?

Resposta: A plataforma digital atende aos requisitos previstos no §1º do Art. 28 da Resolução CVM 81, conforme alterada, quais sejam: (a) a possibilidade de manifestação e de acesso simultâneo a documentos apresentados durante as Assembleias e que não tenham sido disponibilizados anteriormente; (b) a gravação integral das Assembleias; e (c) a possibilidade de comunicação entre os acionistas. Para mais informações, acesse o Manual da Plataforma.

22. Quais são as autorizações dadas pelos acionistas que ingressam na plataforma digital?

Resposta: Os Acionistas Presentes, desde já, autorizam que a Companhia utilize quaisquer informações constantes da gravação das Assembleias para registro da possibilidade de manifestação e visualização dos documentos apresentados durante as Assembleias; registro da autenticidade e segurança das comunicações durante as Assembleias; registro da presença e de voto proferido; cumprimento de ordem legal de autoridades competentes; e defesa da Companhia, seus administradores e terceiros contratados, em qualquer esfera judicial, arbitral, regulatória ou administrativa. Para mais informações, acesse o Manual da Plataforma.

23. Os acionistas podem fazer uso da palavra durante as Assembleias?
Resposta: Durante a realização das Assembleias, os Acionistas Presentes terão seus microfones colocados em mudo e suas câmeras desligadas, a fim de evitar instabilidade na conexão e melhorar a qualidade de som. Após a abertura de cada matéria constante da Ordem do Dia, o acionista que quiser se manifestar verbalmente deverá utilizar o ícone "levantar a mão" da plataforma digital para solicitar a palavra, e, conforme a ordem de pedidos, a mesa irá liberando o áudio. Com o objetivo de manter o bom andamento das Assembleias, poderá ser estabelecido um tempo máximo para a manifestação de cada Acionista Presente. Para mais informações, acesse o Manual da Plataforma.

24. Os acionistas podem fazer uso da palavra para tratar de assunto não relacionado à Ordem do Dia das Assembleias?
Resposta: Não. O Acionista Presente que quiser fazer uso da palavra para realizar manifestação sobre qualquer assunto não relacionado à Ordem do Dia das Assembleias deve utilizar os canais usuais de contato com a Companhia, por meio da área de Relações com Investidores.

25. Como ocorrerá a votação de cada matéria constante da Ordem do dia?
Resposta: Importante esclarecer que toda a votação durante as Assembleias será realizada por meio da plataforma digital. Cada Acionista Credenciado deverá ingressar nas Assembleias com as suas informações de login na plataforma digital. Quanto às deliberações, antes de iniciar a votação de cada matéria constante do Edital de Convocação, os acionistas poderão se manifestar verbalmente sobre o seu voto, caso desejem. Para isso, deverão solicitar a palavra por meio da função "levantar a mão" na plataforma digital, e a Mesa liberará o áudio conforme a ordem de pedidos recebidos. Encerradas as manifestações, a Mesa colocará a matéria em votação. Nesse momento, uma janela de voto online aparecerá para todos os participantes na plataforma digital, e cada acionista deverá selecionar sua opção de voto desejada (aprovar, rejeitar ou abster-se). **Ressalta-se que o registro do voto na Plataforma Digital é obrigatório, sendo a manifestação verbal considerada opcional e complementar**. Caso o acionista queira apresentar voto escrito, deverá encaminhá-lo para o *e-mail* assembleias@vale.com, até o fim da discussão e votação da correspondente matéria da Ordem do Dia. Caso um Acionista Presente se ausente da plataforma digital por qualquer motivo, antes do término de qualquer das deliberações das Assembleias, seus votos serão considerados como abstenção para os itens da pauta pendentes de votação. Para mais informações, acesse o Manual da Plataforma.

26. Onde estão disponíveis os materiais das Assembleias?
Resposta: No *site* da Companhia, na seção Investidores, está disponível o Banner "Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária 2026", que também pode ser acessado aqui, e que contém todos os documentos pertinentes às Assembleias. A documentação também está disponível no site da CVM, onde os acionistas encontram os materiais disponibilizados para a convocação das Assembleias, com as informações adicionais sobre cada item da Ordem do Dia, bem como as Demonstrações Financeiras de 2025.

27. Como os acionistas presentes às Assembleias assinarão a ata?
Resposta: Os acionistas participantes das Assembleias via plataforma digital serão considerados presentes nas Assembleias e assinantes da respectiva ata, nos termos da Resolução 81.

Detentores de *American Depositary Shares* (ADSs) ou *American Depositary Receipts* (ADRs) da VALE

Confira a seguir critérios e informações para participar das Assembleias:

1. Qual é a data que fixa o direito ao exercício de voto (*record date*) para um detentor de ADRs nas Assembleias?
Resposta: A *record date* para direito a voto nas Assembleias por um detentor de ADRs é **27 de março de 2026**. Posições em ADRs adquiridas após essa data não terão direito a voto nas Assembleias.

2. Como é a participação do titular de ADRs nas Assembleias?
Resposta: Os detentores de ADRs são representados nas Assembleias exclusivamente pelo JP Morgan Chase Bank, N.A. ("JP Morgan"), como instituição financeira depositária dos ADRs, por meio de seu representante local, o Bradesco. A representação da instituição financeira depositária observa os termos e procedimentos estabelecidos no Contrato de Depósito que rege o Programa de ADRs da Vale. O credenciamento de um detentor de ADR para participação individual em meio virtual nas Assembleias não é possível.

3. Como é o registro de presença do detentor de ADRs nas Assembleias?
Resposta: O Bradesco é o representante local/banco custodiante do JP Morgan, sendo responsável pela presença dos detentores de ADRs no momento de realização das Assembleias. Compõem o quórum de instalação das Assembleias a totalidade de ADRs em circulação no Programa de ADRs, conforme informação apresentada pelo JP Morgan nas Assembleias e posição acionária referente ao Programa de ADRs apresentada pelo escriturador, o Banco Bradesco.

4. Como é a manifestação de voto do detentor de ADRs nas Assembleias?
Resposta: A manifestação de voto do detentor de ADRs observa prazos e condições específicos, estabelecidos pelo banco ou agente de custódia. O detentor de ADR pode apresentar seus votos em meio físico (via *voting instruction form*) ou por plataforma eletrônica, por meio de sua corretora ou outros intermediários, caso o detentor tenha contratado serviço que assim o permita. Os prazos e procedimentos próprios de cada mecanismo podem sofrer variações e restrições, sejam elas de forma, prazo, conteúdo e/ou processamento, em atenção às especificidades da cadeia de custódia aplicável nos Estados Unidos. Ao fim do prazo definido para o exercício do voto de ADRs, o JP Morgan coletará todos os votos e apresentará nas Assembleias, de forma consolidada, o total de votos em cada item de pauta, por meio da representação de seu custodiante local, o Banco Bradesco.

5. Quando o detentor de ADRs pode submeter seus votos?
Resposta: O JP Morgan iniciará os processos de elaboração e distribuição do *voting instruction form* e do *voting card* na manhã de **7 de abril de 2026, processo que tem término estimado em 16 de abril de 2026** (essa data pode ter alguma variação, de acordo com os procedimentos adotados pelo seu banco, corretora ou instituição intermediária), período no qual os detentores de ADRs poderão manifestar seus votos. A data de término é sujeita a condições operacionais alheias à atuação e ao controle da Vale e, portanto, pode ser postergada.

6. Quando termina o prazo para envio de instruções de voto pelo detentor de ADRs?
Resposta: Cada titular de ADR que detenha ADRs por meio de corretoras ou outros intermediários deverá seguir os prazos, procedimentos e condições estabelecidos pela corretora ou intermediário por meio do qual detenha sua participação. Em relação aos titulares de ADR que detenham sua participação diretamente por meio do JP Morgan (no registro de ADRs mantido pelo JP Morgan como banco depositário), os votos devem ser recebidos pelo JP Morgan antes das 12:00, horário de Nova York, do dia **24 de abril de 2026**, conforme termos e condições que serão oportunamente divulgados pela instituição financeira depositária, o JP Morgan. O detentor de ADR deve assegurar que seus votos sejam recebidos pelo JP Morgan, direta ou indiretamente pelos bancos, corretores ou outros intermediários dos detentores de ADRs, até a data e o horário indicados para que seus votos sejam computados.

7. Como posso submeter minhas instruções de voto ao JP Morgan?
Resposta: Em momento oportuno, o JP Morgan irá apresentar termos e condições para a submissão de instruções de voto.

8. Os materiais de votos do detentor de ADRs podem sofrer alteração para inclusão de novo(s) candidato(s) ao Conselho de Administração e/ou Conselho Fiscal após a finalização do *proxy card*?
Resposta: Diferentemente do processo de

votação a distância no Brasil, no qual o Boletim pode ser reemitido até 20 dias antes da Assembleia, para incluir candidatos porpostos, observados os requisitos da Resolução CVM 81, no melhor conhecimento da Vale, o *call notice*, o *voting instruction form* e o *voting card* ("materiais de votos" do detentor de ADRs) não podem ser reemitidos e redistribuídos para detentores de ADRs. A Vale buscará evitar uma eventual diferença material entre o Boletim aplicável aos acionistas no Brasil e os materiais de voto aplicáveis aos detentores de ADRs, mas não é possível eliminar essa hipótese, dadas as especificidades legais e operacionais aplicáveis aos detentores de ADRs.

9. Caso o(s) acionista(s) que detenha(m), no mínimo, 0,5% do capital social da Vale indiquem candidato(s) ao Conselho de Administração e/ou Conselho Fiscal para inclusão em Boletim no dia 5 de abril de 2026, essas indicações serão incorporadas nos materiais de votos do detentor de ADRs?
Resposta: Tendo em vista o exposto no item anterior, somente será possível incluir essas indicações nos processos de elaboração e distribuição do *voting instruction form* e do *voting card* se o pedido de indicação for regular e estiver acompanhado de cópia da documentação que comprove que o signatário tem poderes para representar o acionista, bem como se a documentação que subsidia as indicações for recebida pela Companhia de forma clara, completa e correta, com todas as informações requeridas pelas Resoluções CVM 81 e 80, e também descritas neste documento, tendo em vista a análise em tempo muito reduzido. Caso haja qualquer dúvida por parte da Companhia quanto à documentação apresentada, a indicação não será incluída no *voting instruction form* e no *proxy card* destinados ao detentor de ADRs. No que compete à inclusão de candidatos no Boletim, a Companhia realizará a análise regularmente no prazo de 3 (três) dias úteis, conforme previsto pela legislação brasileira.

10. Como o detentor de ADR saberá sobre alterações em Boletim não refletidas em seus materiais de voto?
Resposta: A Vale divulgará ao mercado caso haja a reapresentação do seu Boletim. Dessa forma, todos os detentores de ações ordinárias e de ADRs terão a oportunidade de tomar conhecimento da apresentação.

11. Sou acionista e tenho intenção de indicar candidatos à eleição do Conselho de Administração e/ou do Conselho Fiscal, contando com votos de detentores de ADRs. O que devo fazer?
Resposta: Caso o acionista, individualmente ou em conjunto, detenha a participação acionária mínima necessária, ou seja, 0,5% do capital social, o acionista deve enviar solicitação por escrito ao Vice-Presidente Executivo de Finanças e Relações com Investidores, no *e-mail* vale.ri@vale.com, acompanhada de cópia da documentação que comprove que o signatário tem poderes para representar o acionista, bem como que observe os demais procedimentos e requisitos previstos nas Resoluções 81 e 80. A Vale recomenda que o acionista submeta sua indicação o quanto antes, preferencialmente até 1º de abril de 2026, acompanhada da documentação necessária de forma clara, completa e correta, conforme descrito neste documento, de modo que a Companhia possa incluir sua indicação nos materiais de votos destinados aos detentores de ADRs. Indicações submetidas após essa data, especialmente aquelas submetidas no limite do prazo legal no Brasil (ou seja, 5 de abril de 2026), podem não ser incluídas nos materiais de votos destinados aos detentores de ADRs, conforme o item 9.

12. Como detentor de ADRs, como posso proceder se eu ainda tiver alguma dúvida?
Resposta: Caso você tenha qualquer dúvida sobre a forma como as Instruções de Voto de ADRs devem ser entregues ao Depositário, você pode contatar o ADR Shareholder Services pelo telefone +1 866 723 8257 ou +1 781 575 2833 (este último para ligações fora dos Estados Unidos).

Proposta da Administração para os itens para deliberação em Assembleia Geral Ordinária

Para informações detalhadas sobre cada item de deliberação, por favor, leia atentamente o Relatório da Administração 2025, as Demonstrações Financeiras do exercício fiscal 2025, este Manual de Participação da Vale e o Edital de Convocação, todos elaborados conforme as regras da CVM, disponíveis em www.vale.com/investidores.

Em atenção ao disposto na Resolução CVM nº 81/2022 ("Resolução CVM 81"), a Administração da Companhia submete à apreciação dos seus acionistas as seguintes propostas relativas às matérias incluídas na ordem do dia das Assembleias:

Item I – Apreciação do relatório e das contas da administração e exame, discussão e votação das demonstrações financeiras, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025

O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras elaboradas pelo Comitê Executivo, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, apresentam ao mercado as contas da administração relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, aprovadas pelo Conselho de Administração em 12 de fevereiro de 2026 e divulgadas nos *sites* da CVM, da B3 e no portal dos investidores da Companhia. As publicações legais ocorreram no jornal *Valor Econômico* em 03 de março de 2026.

Outros documentos de suporte já foram disponibilizados ao mercado, como os pareceres do Conselho de Administração, Comitê de Auditoria e Riscos e do Conselho Fiscal, datados de 12 de fevereiro de 2026, e os Comentários dos Administradores sobre a situação financeira da Companhia, nos termos do item 2 do Formulário de Referência. Confira ao lado o quadro com os principais indicadores:

R$ milhões	2025
Receita de vendas, líquida	**213.595**
Custos e despesas totais (ex-Brumadinho e descaracterização de barragens)	(153.020)
Despesas relacionadas à Brumadinho e descaracterização de barragens	(2.289)
EBITDA (LAJIDA) ajustado	**85.890**
Lucro líquido atribuído aos acionistas da Vale	**13.814**

Comentários do Conselho de Administração à proposta

O Conselho de Administração recomenda a aprovação deste item, com parecer favorável do auditor independente, do Comitê de Auditoria e Riscos e do Conselho Fiscal.

Item II – Proposta para a destinação do resultado do exercício de 2025

Com base na legislação societária e no Estatuto Social da Companhia, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral Ordinária, com o parecer favorável do Conselho Fiscal, que o resultado do exercício de 2025 seja destinado conforme a seguir:

Destinação do exercício de dezembro de 2025	Em reais
Lucro Líquido do Exercício	**13.814.280.959,86**
Reserva legal	0,00
Reserva de incentivo fiscal	3.080.941.223,47
Lucro Líquido do Exercício Distribuído	**10.733.339.736,39**

Comentários do Conselho de Administração à proposta

A Administração esclarece que a distribuição de proventos referentes ao exercício de 2025 já foi realizada e não há adicional a ser proposto para deliberação das Assembleias.

O Conselho recomenda a aprovação deste item, com parecer favorável do auditor independente, do Comitê de Auditoria e Riscos e do Conselho Fiscal.

Adicionalmente, as informações detalhadas referentes à proposta da Administração para a destinação do resultado do exercício social findo em 31 de dezembro de 2025, nos termos do artigo 10, parágrafo único, inciso II, já foram disponibilizados ao mercado por meio dos pareceres do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração datados de 12 de fevereiro de 2026, além do **Anexo A da Resolução CVM 81**, que está disponível aqui.

Item III – Fixação da remuneração anual global dos administradores e dos membros do Conselho Fiscal para o ano de 2026

A remuneração global anual proposta para 2026 é de R$ 177.335.639, apresentando redução de 9% em relação à remuneração aprovada em 2025, devido principalmente aos valores relativos ao Comitê Executivo (Presidente e Vice-Presidentes Executivos). O valor apresentado compreende, além dos membros do Comitê Executivo, os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitês de Assessoramento, conforme tabela abaixo:

Remuneração dos administradores – valores sem encargos[1]			Variação	
em Reais	**Aprovado 2025**	**Previsto 2026[3]**	**R$**	**%**
Conselho de Administração	20.096.400	20.545.967	449.567	2%
Comitês de Assessoramento[2]	3.160.267	3.380.800	220.533	7%
Conselho Fiscal	1.882.966	1.922.000	39.034	2%
Comitê Executivo	170.249.631	151.486.873	(18.762.758)	(11)%
Total	**195.389.264**	**177.335.639**	**(18.053.624)**	**(9)%**

[1] Valores apresentados no regime de competência.

[2] Inclui a remuneração devida aos membros titulares e suplente do Conselho de Administração por participação em comitês.

[3] Objeto de aprovação nas Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 30 de abril de 2026.

No que tange aos Conselhos e Comitês de Assessoramento, a proposta de 2026 considera essencialmente a manutenção das premissas vigentes em 2025 com ajustes pontuais na remuneração e composição dos respectivos colegiados.

Tal proposta prevê que a remuneração mensal de cada membro em exercício do Conselho Fiscal corresponde a, no mínimo, 10% (dez por cento) da remuneração fixa que, em média, for atribuída, mensalmente, a cada membro do Comitê Executivo, não computados os benefícios, verbas de representação e participação nos lucros.

Além da remuneração acima fixada, os membros em exercício do Conselho Fiscal terão direito ao reembolso das despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho das suas funções, sendo certo que os membros suplentes somente serão remunerados nos casos em que exercerem a titularidade em virtude de vacância, impedimento ou ausência do respectivo membro titular.

A redução de 11% relativa ao Comitê Executivo (Presidente e Vice-Presidentes Executivos) deve-se, principalmente, à ausência de previsão de pagamentos previstos para cessação de cargo.

Para deliberar sobre este item, a Companhia disponibiliza aos acionistas, em conformidade com o inciso II do artigo 13 da Resolução CVM 81, as informações relativas à remuneração dos administradores e membros do Conselho Fiscal da Companhia, nos termos do **item 8 do Formulário de Referência**, encontram-se neste *link*. Além disso, é disponibilizado aos acionistas o Extrato da Ata da Reunião do Conselho de Administração datado de 12 de março de 2026 neste *link*.

Remuneração do CEO

A remuneração do CEO da Vale no ano de 2025, Sr. Gustavo Pimenta, a maior remuneração do quadro da administração, foi regularmente composta por parcela fixa mensal, parcela variável de curto prazo (Bônus Anual) e parcela variável de longo prazo baseada em ações.

Para informações a respeito dos aspectos de cada parcela de remuneração citada, por gentileza, consulte os itens "Remuneração do Comitê Executivo" e "Planos de remuneração variável de curto e longo prazos do Comitê Executivo".

Remuneração do CEO em 2025 – Valores sem encargos		
em Reais	**2025R (competência[1])**	**2025R (caixa[2])**
Remuneração fixa	5.150.000	5.150.000
Incentivos de curto e longo prazos[3]	27.228.598	12.578.190
Benefícios[4]	1.326.619	1.326.619
Total	**33.705.217**	**19.054.809**

[1] Valores considerados em regime de competência (provisão para o exercício fiscal), conforme reporte oficial pela Companhia.
[2] Valores considerados em regime de caixa (desembolsos efetivamente realizados, valor recebido pelo Executivo) a título de informação complementar.
[3] Incluindo remuneração oriunda do bônus anual e dos programas Matching e PAV.
[4] Incluindo plano de saúde, dental, seguros, contribuições para fundo de pensão e outros.

Para o ano de 2026, a previsão de remuneração para o CEO da Companhia, é de aproximadamente R$ 44,3 milhões (US$ 8,5 milhões).

O *mix* de Remuneração do CEO e demais membros do Comitê Executivo é anualmente ajustado com base no perfil do mercado e nos desdobramentos do processo anual de avaliação de desempenho dos executivos, em linha com expectativas de investidores.

Evolução do *mix* de remuneração						
	CEO			**Demais Membros do Comitê Executivo**		
	2024R	**2025R**	**2026P**	**2024R**	**2025R**	**2026P***
Remuneração Fixa	9%	15%	14%	22%	12%	15%
Incentivos de curto e longo prazos	73%	81%	83%	57%	45%	57%
Outros	18%	4%	4%	21%	43%	28%

** Objeto de aprovação nas Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 30 de abril de 2026.*
Legenda: R: Realizado/ P: Proposta.

Resumo dos elementos de remuneração por órgão

Conselho de Administração

A remuneração considera, exclusivamente, o pagamento de uma parcela fixa mensal dentro do escopo de responsabilidade atribuído a cada cargo, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas. O único membro suplente é remunerado apenas quando participar de reunião do Conselho de Administração, substituindo seu respectivo membro titular (ambos representantes dos empregados).

Conselho Fiscal

A remuneração dos membros titulares corresponde a uma parcela fixa mensal equivalente a, no mínimo, 10% da remuneração fixa, que, em média, é atribuída aos membros do Comitê Executivo mensalmente, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas. Os membros suplentes são remunerados apenas quando participarem de reunião do Conselho Fiscal, substituindo seu respectivo membro titular.

Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração

A remuneração considera, exclusivamente, o pagamento de uma parcela fixa mensal dentro do escopo de responsabilidade atribuído a cada cargo, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas.

Comitê Executivo

A remuneração considera: (i) parcela fixa mensal, (ii) variável de curto prazo (bônus anual) e (iii) variável de longo prazo baseada em ações (incentivos de longo prazo – *Matching* e PAV). Além disso, há previdência privada, benefícios alinhados ao mercado local e eventuais pagamentos pontuais como mecanismos de atração, retenção e incentivos a entregas e iniciativas relevantes para a Companhia.

Remuneração do Conselho de Administração

- **Remuneração fixa:** A remuneração consiste, exclusivamente, no pagamento de um valor fixo mensal (honorários), variando de acordo com a posição ocupada/responsabilidade atribuída, nos termos do Regimento Interno do Conselho, com o objetivo de remunerar os serviços de cada membro titular do Conselho de Administração da Companhia. A Companhia conta com a previsão de um único membro suplente do Conselho de Administração, vaga ocupada por membro eleito pelos empregados da Vale, conforme previsto em seu Estatuto Social. O referido membro suplente é remunerado em 50% da remuneração atribuída mensalmente ao membro titular por cada reunião a que comparecer, limitando seus honorários mensais ao teto de 100% da remuneração do membro titular, independentemente da quantidade de reuniões de que participar no mês. Não obstante a participação do membro suplente do Conselho de Administração, o membro titular continuará recebendo sua remuneração fixa mensal.

- **Benefícios diretos e indiretos:** Os membros do Conselho de Administração estão cobertos por seguro de vida.

- **Participação em comitês:** Os membros do Conselho de Administração que também sejam membros de Comitês de Assessoramento recebem, adicionalmente à remuneração como membros do Conselho de Administração, a remuneração mensal atribuída aos membros dos Comitês de Assessoramento.

- **Remuneração variável, benefícios e outros:** Os membros do Conselho de Administração atualmente não fazem jus a outros tipos de remunerações ou benefícios, incluindo bônus, participação nos lucros e resultados, remuneração por participações em reuniões, comissões, benefícios pós-emprego, benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo e remuneração baseada em ações. Os membros do Conselho de Administração possuem o direito ao reembolso das despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho das suas funções.

Remuneração dos Comitês de Assessoramento

- **Remuneração fixa:** A remuneração consiste, exclusivamente, no pagamento de um valor fixo mensal (honorários), variando de acordo com a posição ocupada/responsabilidade atribuída, nos termos do Regimento Interno dos Comitês, com o objetivo de remunerar os serviços de cada membro dos Comitês de Assessoramento.

- **Benefícios diretos e indiretos:** Os membros dos Comitês de Assessoramento possuem, conforme aplicável, direito aos benefícios associados às suas posições no Conselho de Administração.

- **Remuneração variável, benefícios e outros:** Os membros dos Comitês de Assessoramento não fazem jus a outros tipos de remunerações ou benefícios, incluindo bônus, participação nos lucros e resultados, remuneração por participação em reuniões, comissões, benefícios pós-emprego, benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo e remuneração baseada em ações. Os membros dos Comitês de Assessoramento possuem o direito ao reembolso das despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho das suas funções.

Remuneração do Conselho Fiscal

- **Remuneração fixa:** A remuneração consiste, exclusivamente, no pagamento de um valor fixo mensal (honorários), com o objetivo de remunerar os serviços de cada membro do Conselho Fiscal ("CF"), no âmbito da responsabilidade atribuída ao referido Conselho. A remuneração do CF corresponde a, no mínimo, 10% da remuneração média fixa atribuída aos membros do Comitê Executivo da Companhia mensalmente, podendo ser ajustada conforme práticas de mercado identificadas nas pesquisas periodicamente contratadas.

  No mês em que um membro suplente do Conselho Fiscal participar de reunião por impedimento ou ausência pontual de seu membro titular, o suplente receberá o

equivalente a 100% da remuneração do respectivo membro titular. Independentemente da participação do membro suplente do Conselho Fiscal, o membro titular continuará recebendo sua remuneração fixa mensal.

- **Benefícios diretos e indiretos:** Os membros do Conselho Fiscal estão cobertos por seguro de vida.

- **Remuneração variável, benefícios e outros:** Os membros do Conselho Fiscal não fazem jus a outros tipos de remunerações ou benefícios, incluindo bônus, participação nos lucros e resultados, remuneração por participações em reuniões, comissões, benefícios pós-emprego, benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo e remuneração baseada em ações. Os membros do Conselho Fiscal possuem o direito ao reembolso das despesas de locomoção e estadia necessárias ao desempenho das suas funções.

Remuneração do Comitê Executivo

- **Remuneração fixa:** A remuneração mensal fixa visa atrair e reter executivos com experiência e competência consistentes com o escopo e a responsabilidade do cargo que lhes é atribuído na administração da Companhia.

- **Benefícios diretos e indiretos:** pacote compatível com as práticas de mercado, tais como seguro de vida, assistência médica e odontológica, atendimento hospitalar, vale-refeição, utilização de automóvel da Companhia com serviço de motorista e plano de previdência complementar no formato de contribuição definida.

- **Remuneração variável**

Tipo	Nome	Como funciona
Curto prazo	Bônus Anual	Baseado no desempenho diante dos desafios anuais aprovados pelo Conselho de Administração. As metas anuais, coletivas e específicas, definem a expectativa de desempenho econômico-financeiro, segurança, risco, sustentabilidade e temas estratégicos.
Longo prazo do tipo *Performance Shares*	Programa de Ações Vale (PAV)	A premiação é vinculada ao TSR relativo ao *peer group* e ao desempenho absoluto frente a métricas de ESG e de ROIC. O PAV atua como incentivo à criação de valor sustentável, alinhando o foco dos executivos à visão dos acionistas e estimula retenção e desempenho de longo prazo.
Longo prazo do tipo *Restricted Shares*	Programa Matching	Os membros do Comitê Executivo ficam obrigados a adquirir ações ordinárias de emissão da Companhia, utilizando recursos próprios, e a mantê-las por um ciclo de três anos. O programa atua como estímulo à retenção de talentos, comprometimento de longo prazo e alinhamento entre as ações da administração e o retorno gerado aos acionistas.

Outras práticas de remuneração que não são objeto de aprovação em Assembleia

Remuneração dos líderes não estatutários

A remuneração dos líderes não estatutários da Vale globalmente consiste em:

1. Remuneração mensal fixa: visa atrair e reter líderes com experiência e competência condizentes com o escopo e a responsabilidade de sua atribuição na gestão da Companhia.

2. Benefícios: pacote compatível com as práticas de mercado, como seguro de vida, assistência médica e odontológica, assistência hospitalar, vale-refeição e previdência complementar no formato de contribuição definida.

3. Bônus de Curto Prazo: é equivalente ao Bônus Anual previsto para o CEO e Vice-Presidentes Executivos (apresentadas na página 79), considerando um painel de metas alinhadas aos objetivos estratégicos da Companhia e parcela de desempenho individual, paga em dinheiro e aplicável a todos os empregados diretos em cargos de liderança, em nível global.

4. Programa Matching: sob as mesmas métricas de desempenho definidas para o Comitê Executivo (apresentadas na página 87), todos os empregados em cargos de liderança são elegíveis a participar desse incentivo, com ciclo de 3 anos, baseado em ações, incluindo Diretores, Gerentes-Gerais, Gerentes e Coordenadores. Em 2025, 2.498 empregados eram elegíveis para ingressar no programa, representando 3,8% dos empregados diretos. Desse total, 2.175 efetivamente aderiram, uma taxa de participação de 87% (93% dos Diretores, 90% dos Gerentes-Gerais, 86% dos Gerentes e 86% dos Coordenadores elegíveis).

5. PAV: sob as mesmas métricas de desempenho definidas para o Comitê Executivo (apresentadas na página 84), todos os empregados em cargos de Diretores e Gerentes-Gerais são elegíveis a esse incentivo, com ciclo de 3 anos, baseado em ações, totalizando 508 líderes em 2025.

6. Os líderes não estatutários poderão ser elegíveis ao recebimento de valores a título de indenização e de compromisso de não concorrência (período de indisponibilidade), bem como ao benefício de assistência médica, odontológica e hospitalar, assegurado pela Companhia após o seu desligamento. Além disso, poderão estar sujeitos às regras de obrigatoriedade de Propriedade de Ações (*Stock Ownership Guidelines* – "SOG") e às Cláusulas de *Malus* e *Clawback*, conforme previsto em seus respectivos contratos e aprovado de acordo com as regras de Governança da Companhia. Além disso, alguns deles também devem cumprir os termos da Política de *Clawback*, nos termos da SEC.

Planos de remuneração variável de curto e longo prazos do Comitê Executivo

Incentivo de curto prazo – Bônus Anual

Baseado no desempenho das metas de curto prazo alinhado aos desafios estratégicos aprovados pelo Conselho de Administração para o ano. As metas anuais, coletivas e específicas, definem a expectativa de desempenho econômico-financeiro, em segurança, risco, sustentabilidade e temas estratégicos. Para o cálculo do pagamento do bônus anual do Comitê Executivo, são considerados os elementos abaixo para 2025.

A multiplicação entre Painel de Metas e Multiplicador Vale não pode ultrapassar 2,00

Painel de metas realizado em 2025

O Painel de Metas de Curto Prazo do Comitê Executivo para 2025 foi aprovado pelo Conselho de Administração, com apoio do Comitê de Pessoas e Remuneração, tendo como objetivo contribuir para o avanço da Vale em direção às suas ambições e metas de longo prazo, de forma consistente e eficiente, criando e compartilhando valor sustentável com nossos *stakeholders*. Ser uma empresa referência em segurança é uma de nossas ambições; portanto, as metas relacionadas à Segurança Ocupacional e de Processos foram mantidas para 2026. Melhorias significativas foram aprovadas para 2026, com painéis de metas alinhados e conectados com a performance da Vale.

Veja a seguir o painel de metas (com respectivos pesos) e seu atingimento em 2025 (conforme cores da legenda).

Metas coletivas					
		Vice-Presidentes Executivos			
Meta	**Presidente**	**CFO**	**Técnico**	**Demais**	**Vale Metais Básicos**
EBITDA (ajustado) Medir o desempenho e a eficiência operacional da Vale (sem contar impostos, depreciação e amortização). Neste indicador, consideramos ajustes no EBITDA orçado referentes a fatores externos à Vale (principalmente preço, câmbio e demais fatores externos considerados nas especificidades dos negócios), ou seja, o atingimento não é impactado por fatores externos que não dependem de ação da Vale.	30%	30%	N/A	30%	15%
Segurança Reduzir o número absoluto de eventos que geraram fatalidades e/ou vida mudada e lesões registráveis com alto potencial (N1 +N2).	10%	10%	20%	10%	10%
Eventos P Reduzir eventos de processo que geram uma liberação não planejada ou não controlada de energia ou materiais perigosos (perda de contenção), envolvendo equipamentos ou ativos de operação.	10%	10%	10%	10%	10%
DEI Pessoas (DEI): - % de mulheres - % Negros na liderança	10%	10%	10%	10%	N/A
Reputação Medir a melhoria da reputação, do relacionamento da Vale com seus diferentes públicos e da percepção positiva sobre a imagem e a marca da Vale.	10%	10%	10%	10%	N/A
Metas específicas					
Gasto Fixo Gasto Fixo: Garantir a gestão dos custos em cada área.	7,5%	7,5%	N/A	7,5% (ex. Jurídico)	N/A
Metas específicas Definidas para cada um dos executivos, conforme foco e escopo de atuação. As metas podem ser tanto específicas para cada Vice-Presidente Executivo ou compartilhadas, para maior engajamento entre as áreas.	22,5%	22,5%	50%	22,5%	65%

● Inferior a 0,50 pontos ● De 0,50 a 0,99 pontos ● De 1,00 a 1,50 pontos

Painel de metas proposto para 2026

O Painel de Metas de Curto Prazo mantém-se direcionado ao avanço rumo às ambições e metas de longo prazo da Companhia, com criação e compartilhamento de valor sustentável a cada exercício fiscal. Os painéis reforçam o direcionamento para construção do nosso amanhã, em que buscamos o nosso reconhecimento como uma parceira confiável e com portfólio superior. As metas do bloco coletivo mantiveram o foco em EBITDA, Segurança, Eventos de Processo, DEI e meta de Reputação.

Metas coletivas					
Meta	**Descrição**	**Presidente**	**Vice-Presidentes Executivos**		
			CFO	**Técnico**	**Demais**
EBITDA (ajustado)	Medir o desempenho e a eficiência operacional da Vale (sem contar impostos, depreciação e amortização). Neste indicador, consideramos ajustes no EBITDA orçado referentes a fatores externos à Vale (principalmente preço, câmbio e demais fatores externos considerados nas especificidades dos negócios), ou seja, o atingimento não é impactado por fatores externos que não dependem de ação da Vale.	**40%**	**40%**	**N/A**	**40%**
Segurança	Reduzir o número absoluto de eventos que geraram fatalidades e/ou vida mudada e lesões registráveis com alto potencial (N1 + N2).	**10%**	**10%**	**10%**	**10%**
Eventos P	Reduzir eventos de processo que geram uma liberação não planejada ou não controlada de energia ou materiais perigosos (perda de contenção), envolvendo equipamentos ou ativos de operação.	**10%**	**10%**	**20%**	**10%**
DEI	Pessoas (DEI): - % de mulheres - % Negros na liderança - % Inclusão	**7,5%**	**7,5%**	**10%**	**7,5%**
Reputação	Medir a melhoria da reputação, do relacionamento da Vale com seus diferentes públicos e da percepção positiva sobre a imagem e a marca da Vale.	**7,5%**	**7,5%**	**10%**	**7,5%**
Metas específicas					
Gasto Fixo	Garantir a gestão dos custos em cada área.	**N/A**	**7,5%**	**N/A**	**8,33%** (Operações e Pessoas) **7,5%** (Comercial e Jurídica)
Metas Específicas	Definidas para cada um dos executivos, conforme foco e escopo de atuação. As metas podem ser tanto específicas para cada Vice-Presidente Executivo, quanto podem ser compartilhadas, para maior engajamento e sinergia entre as áreas.	**25%**	**17,5%**	**50%**	**16,66%** (Operações e Pessoas) **17,5%** (Comercial e Jurídica) **25%** (Sustentabilidade)
Total		**100%**	**100%**	**100%**	**100%**

Remuneração variável de longo prazo

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2025, foi aprovado o Plano Global de Incentivo de Longo Prazo baseado em Ações, que contempla dois planos de remuneração baseados em ações para o Comitê Executivo e a Diretoria Não Estatutária: PAV ou *performance shares*, e Matching ou *restricted shares*.

Além disso, podem ser utilizados outros programas de Ações Restritas vinculados a incentivos *spot* de atração, retenção e/ou incentivos que envolvem entregas e projetos relevantes ou outras iniciativas que atendam a necessidades específicas de performance ou tragam valor diferenciado para a Companhia. Nenhum dos planos é extensivo aos membros do Conselho de Administração ou contempla a outorga de opções de compra de ações da Companhia.

Incentivo de longo prazo – Programa de Ações Vale (PAV) (*Performance Shares*)

O PAV é um programa com ciclos de três anos de duração, que busca estimular a performance da alta gestão (Gerentes-Gerais até membros do Comitê Executivo) na criação de valor sustentável, alinhando o foco dos executivos à visão dos acionistas. No início do ciclo, são considerados quatro elementos para fins de cálculo do número de unidades a serem concedidas a cada participante:

A	B	C	D
Salário-base[1] ao fim do ano anterior ao início do ciclo	Valor de referência para o programa, conforme nível e localidade do participante no ano anterior	Preço das ações emitidas pela Vale nos últimos 60 pregões do ano anterior ao início do ciclo, ponderado pelo volume negociado	Alíquota estimada de imposto de renda da localidade do participante

[1] Salário-base representa o salário mensal pago aos empregados lotados no Brasil e ao salário anual aos empregados lotados no exterior.

Exemplo de cálculo inicial, com valores hipotéticos:

	A	x	B	/	C	x	D	=	Nº Ações
Início do ciclo de PAV	**R$ 100.000,00** honorário em 31-dez ano anterior		**9,00** valor de referência para VP no Brasil		**R$ 75,00** preço ponderado VALE3 60 pregões ano anterior		**(1-27,5%)** alíquota de imposto de renda estimada no Brasil		**8.700** quantidade de ações líquida

Desde 2020, são incluídos no PAV indicadores relacionados às temáticas ESG que atualmente ocupam 25% de peso. A partir do ciclo de 2021, o PAV passou a compensar seus executivos por meio de ações ordinárias da Companhia, substituindo a remuneração em dinheiro vinculada ao preço da ação.

Atualmente, temos os seguintes ciclos de PAV vigentes:

Indicadores do fator de desempenho	2024	2025
Retorno Total ao Acionista (*Total Shareholder Return*, TSR)	50%	50%
ESG – Saúde e Segurança, Sustentabilidade (Mudanças Climáticas, aspectos sociais)	25%	25%
Retorno Sobre Capital Investido (*Return on Invested Capital*, ROIC)	25%	25%
Total	**100%**	**100%**

O **primeiro indicador** do fator de desempenho compara o TSR relativo da Vale ao TSR de um grupo de nove empresas mineradoras globais (*peer group*). O TSR mede o retorno que um investimento proporciona ao acionista, considerando a oscilação do preço da ação e a distribuição de dividendos, com base em um período.

TSR

$$\frac{\text{Preço final}^{1} - \text{Preço inicial}^{2} + \text{Dividendos}}{\text{Preço inicial}^{2}}$$

Dividendos: dividendos ou JCP distribuídos no período

[1] Preço médio ponderado pelo volume negociado, considerando 30 pregões anteriores à data final.
[2] Preço médio ponderado pelo volume negociado, considerando 30 pregões anteriores à data inicial.

O grupo de empresas e a curva de premiação da parcela do TSR são:

Ranking	1º lugar	2º lugar	3º lugar	4º lugar	5º lugar	6º lugar	7º lugar	8º lugar	9º lugar
Fator de desempenho	200%	160%	125%	90%	55%	30%	20%	0	0

Grupo de empresas pares: BHP, Rio Tinto, Anglo American, Freeport, Glencore, South32, FMG, Teck Resources e CSN Min.

Se TSR absoluto Vale for negativo, o máximo é de 150%.

O **segundo indicador** incorpora elementos ESG em desempenho global:

Indicadores	Ciclos iniciados em 2024 e 2025
Saúde e segurança peso: 10%	O indicador será medido por meio do número absoluto de eventos que geram fatalidades e/ou vida mudada e lesões registráveis com alto potencial (N1 + N2) e tem por objetivo enfatizar a importância da saúde e segurança, alinhado à estratégia da Vale de redução de fatalidades e eventos com lesão de alto potencial.
Sustentabilidade peso: 15%	Indicadores relacionados ao tema Sustentabilidade composto por: redução da emissão de gases de efeito estufa (10%) e Restrições ESG (5%), incluído a partir do ano de 2025. Esta meta é destinada à redução de restrições de investimento ESG na Vale, ou seja, remoção da Vale das listas de restrição de investidores institucionais com base em critérios ESG. Esse indicador substituiu o indicador de DJSI (Dow Jones Sustainability Index) que esteve vigente até 2025.

O **terceiro indicador**, incluído a partir do ciclo iniciado em 2024, é o ROIC, que mede a capacidade da empresa de gerar retorno com base no capital total investido. É um indicador essencial para analisar como a empresa aloca o capital e obtém rentabilidade com ele. Em termos gerais, quanto mais alto for o valor do índice, maior foi o retorno gerado pela empresa ao acionista.

No encerramento do ciclo, três anos após seu início, os participantes elegíveis à premiação receberão pela Vale em ações reais: (i) a quantidade equivalente a, no mínimo, a mesma quantidade de ações outorgadas no ciclo, multiplicada pelo fator de desempenho apurado; e (ii) dividendos virtuais relativos à mesma quantidade de ações calculada no item (i).

Resultados nos últimos ciclos

No fechamento do ciclo 2023, que se encerrou em dezembro de 2025, tivemos o seguinte resultado:

Ciclo 2023	Resultado	*Payout*
TSR	8º lugar	0
Saúde e segurança	–	0
Sustentabilidade	58,10%	8,71%
Total	**–**	**8,71%**

Abaixo o histórico de resultados nas últimas premiações de PAV, referente à parcela do Retorno Total ao Acionista (TSR) relativo:

Ano da premiação	2024	2025	2026
Preço VALE3	R$ 66,75	R$ 52,65	R$ 84,48

Posição da Vale no *ranking*	2024	2025	2026
Ciclo 2023	–	–	8º lugar
Ciclo 2022	–	7º lugar	–
Ciclo 2021	6º lugar	–	–

Em continuidade ao exemplo de cálculo inicial, com valores hipotéticos para o ciclo 2023, o valor final seria:

Término do ciclo de PAV

8.700 ações x ***payout* 8,71%** x **R$ 84,48** / **(1 – alíquota IR 27,5%)** = **88.298**

O programa também prevê o pagamento dos dividendos virtuais, com entrega de ações adicionais, com base no preço unitário, conforme pagamento feito pela Vale ao mercado na vigência do ciclo, e desempenho do programa.

Por fim, o resumo do PAV com ciclos vigentes:

Ano de outorga do ciclo	2023	2024	2025
Modalidade	*Performance Shares*		
Métrica de desempenho	TSR relativo 75% ESG 25%	TSR relativo 50% ESG 25% ROIC 25%	
Período de *Vesting*	3 anos		
Dividendos	Dividendos virtuais pagos ao fim do ciclo, condicionados à métrica de desempenho		
Premiação	Ações reais de emissão da Companhia		

Incentivo de longo prazo – Programa Matching (*Restricted Shares*)

O Matching é um programa de Ações Restritas baseado no desempenho esperado no valor de mercado e preço da ação da Companhia, sendo uma iniciativa de atração e retenção de talentos que reforça a cultura de desempenho sustentável de longo prazo. A Liderança (Coordenadores até membros do Comitê Executivo), ao adquirir ações da empresa com seus próprios recursos e mantê-las pelo período do ciclo, torna-se elegível para receber o prêmio em ações ao término de três anos. A participação e a retenção de ações são obrigatórias para o Comitê Executivo e voluntária para os demais indicados a participar do programa.

Para fins de cálculo do número de ações que cada participante pode receber no início do ciclo, são considerados os seguintes critérios:

A

Salário-base[1] do participante ao fim do ano anterior ao início do ciclo

B

O valor de referência para o Matching, conforme nível e localidade do participante no fim do ano anterior

C

O preço médio de compra das ações no mercado, na data efetiva da compra

[1] Salário-base representa o salário mensal pago aos empregados lotados no Brasil e ao salário anual aos empregados lotados no exterior.

Exemplo do cálculo inicial:

Início do ciclo do Programa Matching	A	x	B	/	C	=	Nº ações
	R$ 100.000,00 honorário em 31-dez ano anterior (hipotético)		**9,00** valor de referência para Vice-Presidente no Brasil		**R$ 75,00** preço médio de compra da VALE3		**8.700** quantidade de ações (líquida)

Caso os executivos estejam na Companhia e de posse das ações ao fim do ciclo de três anos, é efetuada a premiação do programa, em ações, considerando, no mínimo, o mesmo número de ações adquiridas acrescido do valor do Imposto de Renda Retido na Fonte.

O Programa Matching realiza pagamentos referentes aos dividendos virtuais, calculados com base (i) nas ações ainda não liquidadas pelo plano e (ii) no valor dos dividendos e/ou juros sobre capital próprio por ação, conforme pagamento feito pela Companhia aos acionistas no período de vigência do ciclo. Os dividendos virtuais são pagos em dinheiro, em período próximo ao pagamento pela Vale aos acionistas em geral.

Em continuidade ao exemplo de cálculo inicial, com valores hipotéticos, o valor final seria:

Término do ciclo do Programa Matching	8.000 ações iniciais	x	VALE3 60,00	/	(1 – alíquota IR 27,5%)	=	premiação bruta de **R$ 662.069,00**
	O programa também prevê o pagamento dos dividendos virtuais com base no preço unitário conforme pagamento feito pela Vale ao mercado na vigência do ciclo.						

Outras práticas na remuneração executiva

- ***Stock Ownership Guidelines* (Mandatoriedade da Propriedade de Ações):** Regra que determina a manutenção de posição acionária mínima, sendo 36 vezes a parcela fixa mensal para o Presidente e 24 vezes a parcela fixa mensal para Vice-Presidentes Executivos. Os executivos podem alcançar essas posições ao longo dos mandatos por meio dos programas Matching e PAV, e não podem negociar quaisquer ações que estejam sob sua posse antes que a posição acionária mínima seja atingida.

- ***Malus* e *Clawback*:** São regras utilizadas pelo Conselho de Administração, diante de fatos ou eventos de gravidade excepcional, que permitem eliminar, reduzir ou obter a devolução (em parte ou no todo) da remuneração variável prevista para pagamento ou de parcelas já pagas aos executivos. Embora a Companhia já adotasse regra de *Clawback* para membros do Comitê Executivo, em 2023, em adição a tais regras, foi criada a Política de *Clawback*, que descreve as circunstâncias nas quais os executivos serão obrigados a devolver qualquer remuneração baseada em incentivos à Companhia, em linha com as regras estabelecidas pela SEC.

- **Avaliação do pacote de Remuneração Total:** anualmente, ocorre o exercício de remuneração para os membros do Comitê Executivo, fórum no qual a remuneração é individualmente discutida e revisitada pelo Conselho de Administração, tendo como insumos o processo de avaliação de desempenho individual, a comparação com o mercado e o alinhamento com a estratégia de Carreira e Sucessão da Companhia. O Fator de Desempenho para cada indivíduo é definido pelo Conselho de Administração e impacta diretamente o valor do bônus anual pago, além da eventual adoção de ações de meritocracia e diferenciação para cada executivo. Ao término do processo, são realizados *feedbacks* individuais e ações de desenvolvimento com cada um.

  Em 2025, conforme aprovado pelo Conselho de Administração em janeiro, o processo de avaliação de performance para o Comitê Executivo contou com revisões quanto aos avaliadores (360º), critérios de avaliação e inclusão de *mid year review* para o CEO, além de maior alinhamento na definição do Fator de Desempenho em linha aos resultados globais da empresa, tornando o modelo mais efetivo e aderente ao plano estratégico da Companhia.

- **Política de desligamento:** o pacote de rescisão dos membros do Comitê Executivo é definido pelo Conselho de Administração com base nas referências de mercado e ajustado individualmente, a fim de estabelecer verbas indenizatórias compatíveis com a complexidade da posição ocupada, maturidade e alcance de resultados no exercício da função. O pagamento de incentivos de curto e longo prazos ocorre de forma proporcional ao período trabalhado.

Histórico de remuneração 2024-2026

Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Conselho Fiscal

A remuneração proposta para 2026 está em linha com a de anos anteriores, com variações pontuais decorrentes de ajustes aplicados na composição e remuneração dos membros. A Companhia utiliza estudos para verificação das práticas de mercado, com suporte de uma ou mais consultorias especializadas, nas quais se observam as políticas e práticas de remuneração adotadas pelas principais mineradoras, bem como outras grandes empresas globais do setor de indústria e outros similares, além do comportamento de concessão de benefícios em empresas de porte similar. Apresentamos abaixo o histórico de execução dos últimos anos e a proposta para o ano vigente:

Regime de competência (em reais, sem encargos)	2024R	2025R	2026P[1]
Conselho de Administração	17.933.063	19.469.552	20.545.967
Comitês de Assessoramento[2]	2.777.566	2.729.960	3.380.800
Conselho Fiscal	1.789.928	1.765.274	1.922.000
Total	**22.500.557**	**23.964.786**	**25.848.767**

[1] Objeto de aprovação nas Assembleias Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 30 de abril de 2026.
[2] Inclui a remuneração devida aos membros titulares e suplentes do Conselho de Administração por participação em comitês.
Legenda: R: Realizado | P: Proposta.

Comitê Executivo

A remuneração total proposta para o Comitê Executivo em 2026 segue em linha com a remuneração realizada nos últimos anos.

Regime de competência (em reais, sem encargos)	2024R	2025R	2026P
Remuneração Fixa Anual	**32.429.657**	**22.398.219**	**24.624.394**
Salário ou pró-labore	30.020.662	20.073.696	21.684.000
Benefícios direto e indireto	2.408.995	2.324.524	2.940.394
Variáveis e Ações	**114.173.893**	**83.705.511**	**116.842.727**
Bônus Anual	49.038.823	33.445.884	36.204.653
Baseada em Ações	56.670.594	48.742.752	62.006.524
Outros[1]	8.464.476	1.516.875	18.631.550
Pós-emprego[2]	**4.996.140**	**3.235.401**	**3.859.752**
Cessação do cargo	**18.221.883**	**46.148.223**	**6.160.000**
TOTAL	**169.821.574**	**155.487.354**	**151.486.873**

[1] Verba destinada a bonificações vinculadas à estratégia de contratação e retenção de pessoas-chave para a Companhia, visando reconhecimentos competitivos e alinhados ao mercado, conforme previsto na Política de Administradores da Vale.
[2] A partir de 2025 "pós-emprego" está sendo informado separadamente da linha de Benefícios direto e indireto, alinhado com o modelo de informações do Formulário de Referência.
Legenda: R: Realizado | P: Proposta.

A redução em 2026, observada na parcela de Cessação de cargo é justificada pela ausência de pagamentos previstos para desligados em 2026, considerando a formação recente do quadro de executivos em 2024 e 2025 (admissões).

Os aumentos para 2026 são refletidos na categoria "variáveis e ações", justificado principalmente pelo aumento no preço da Ação VALE3 com impacto no custo das outorgas 2026 de Matching e PAV e aumento na projeção de resultado dos indicadores do PAV 2024 e 2025.

Regime competência (em reais e sem encargos)	2024R	2025R	2026P
Nº de membros remunerados	9,17	6,75	6,00
Remuneração Fixa anual			
Salário ou pró-labore médio	3.273.791	2.973.881	3.614.000
Benefícios direto e indireto médio	262.704	344.374	490.066
Remuneração Fixa média	**3.536.495**	**3.318.255**	**4.104.066**
Incentivo de curto prazo (bônus anual)			
Bônus Anual total	49.038.823	33.445.884	36.204.653
Bônus Anual médio	5.347.745	4.954.946	6.034.109
Remuneração baseada em Ações (R$)			
Programas ILP total	56.670.594	48.742.752	62.006.524
Programas ILP médio	**6.179.999**	**7.221.148**	**10.334.420**

Legenda: R: Realizado | P: Proposta / ILP: Incentivo de Longo Prazo.

Remunerações Individuais Máxima, Mínima e Média

Conselho de Administração

Remuneração Individual (R$) sem encargos	2023R	2024R	2025R
Remuneração Máxima	2.752.998	3.367.516	3.227.961
Remuneração Mínima	902.521	1.166.026	1.255.710
Remuneração Média	1.593.842	1.690.664	1.749.918

Conselho Fiscal

Remuneração Individual (R$) sem encargos	2023R	2024R	2025R
Remuneração Máxima	335.530	352.116	353.054
Remuneração Mínima	335.530	352.116	353.054
Remuneração Média	335.530	352.116	353.054

Comitê Executivo

Remuneração Individual (R$) sem encargos	2023R	2024R	2025R
Remuneração Máxima	52.679.121	51.806.517	33.705.216
Remuneração Mínima	6.962.649	7.578.475	7.703.494
Remuneração Média	18.643.522	18.525.990	23.035.163

Comentários do Conselho de Administração à proposta

A proposta de remuneração anual apresentada pelo Conselho de Administração é baseada nas práticas de mercado globais, que buscam o alinhamento com as estratégias de curto e longo prazos, o retorno aos acionistas e a sustentabilidade dos negócios da Companhia. Considera, também, a atração de executivos com qualificação profissional de alto nível e com competências críticas aos desafios da Vale.

Para elaborar a proposta, o Conselho de Administração contou com o apoio de dois comitês: Comitê de Pessoas e Remuneração (avalia a estratégia de remuneração do Comitê Executivo e a proposta de distribuição da verba anual global para remuneração dos administradores) e Comitê de Indicação de Governança (analisa a estratégia de remuneração do Conselho de Administração, seus Comitês de Assessoramento e Conselho Fiscal).

Item IV – Eleição dos membros do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é um órgão em funcionamento permanente, formado por 3 a 5 membros titulares e igual número de suplentes, que exercerão mandato até a primeira Assembleia Geral Ordinária a ser realizada após sua eleição, conforme disposto na legislação em vigor e no Estatuto Social da Vale. O número de vagas será determinado pelos acionistas nas Assembleias, uma vez que tal decisão não cabe à administração da Companhia.

A Companhia informa que, até a publicação deste material, recebeu comunicações de acionistas com a indicação de membros para eleição do Conselho Fiscal, conforme abaixo:

Membro titular	Membro suplente	Data de indicação	Indicado pelo acionista
Márcio de Souza	Alessandra Eloy Gadelha	9 de março de 2026	Previ[1]
Adriana de Andrade Solé	Pedro Zannoni	9 de março de 2026	Tempo Capital, Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações e outros[2]
Raphael Manhães Martins	Jandaraci Ferreira de Araujo	9 de março de 2026	Tempo Capital, Geração L. Par Fundo de Investimento em Ações e outros[2]
Aristóteles Nogueira Filho	Leda Maria Deiro Hahn	9 de março de 2026	Fundos de investimento geridos pela Franklin Templeton Investimentos e outros[3]

[1] Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ.
[2] Tempo Capital Gestão de Recursos Ltda.; GeracaoFuturo L.Par Fundo De Investimento em Ações; Paolo Rolando Fuchs e Matsukawa Co. Ltd.
[3] Fundos de investimento geridos pela Franklin Templeton Investimentos; Tempo Capital Principal Fundo de Investimento Financ; Geração Futuro L. Par Fundo de Investimento em ações; Matsukawa Co. Ltda; Paolo Rolando Fuchs; Fundos representados pela Oceana Investimentos Administradora de Carteira e Valores Imobiliários Ltda..

A eventual indicação de candidatos a membros do Conselho Fiscal por Acionista(s) detentores de ações ordinárias e de detentores de *American Depoistary Receipts* (ADRs) de emissão da Vale deverá observar as previsões legais, incluindo aquelas constantes da Lei das S.A., da Resolução CVM 81 e do Ofício Circular Anual–2026–CVM/SEP. Os Acionistas detentores de ações ordinárias e detentores de ADRs poderão incluir candidatos a membros do Conselho Fiscal da Companhia no Boletim de Voto a Distância ("Boletim") mediante o envio de solicitação por escrito ao Vice-Presidente Executivo de Finanças e Relações com Investidores, pelo *e-mail* assembleias@vale.com, acompanhada da comprovação da participação acionária e/ou titularidade de ADRs, da cópia da documentação completa de representação e do(s) candidato(s) indicado(s), desde que observados o percentual mínimo de participação (equivalente a 0,5% do capital social da Companhia) e os demais procedimentos e requisitos previstos na Resolução CVM 81 e na Resolução CVM 80.

De acordo com a Resolução CVM nº 204 ("Resolução 204"), que entrou em vigor em 02.01.2025, os acionistas poderão apresentar tal solicitação até 25 dias antes da data de realização da Assembleia Geral (nesse caso, 05.04.2026) e a Companhia tem até 20 dias antes da data da realização da Assembleia Geral (nesse caso, 10.04.2026) que tiver como item da ordem do dia a eleição de membros do Conselho Fiscal para reapresentar o Boletim, com objetivo de incluir candidatos para tal órgão que venham a ser indicados por acionistas detentores de, no mínimo, 0,5% das ações de sua emissão e que cumpram com os requisitos aplicáveis à solicitação, conforme acima descritos.

O Contrato de Depósito do Programa de ADRs prevê que as informações necessárias para a preparação dos *proxy cards* para votação dos detentores de ADRs devem ser enviadas até 30 dias antes das Assembleias. Considerando os termos do Contrato de Depósito do Programa de ADRs e os procedimentos praticados pelo banco depositário do programa de ADRs, o JP Morgan Chase N.A, e outros prestadores de serviços envolvidos no processo para a elaboração e distribuição de *proxy cards* para votação dos detentores de ADRs nos assuntos constantes da ordem do dia das AGOE, a Companhia foi informada de que não será possível reapresentar os *proxy cards* aos detentores de ADRs no prazo de até 20 dias antes das AGOE, data-limite para a reapresentação do Boletim, conforme previsto na Resolução 204.

Não obstante o prazo de 30 dias previsto no Contrato de Depósito e o prazo de 3 (três) dias úteis previsto no art. 39 da Resolução CVM 81, a Companhia fará os esforços razoáveis para incluir nos *proxy cards* das AGOE as solicitações de inclusão de candidatos ao Conselho Fiscal no Boletim, nos termos do disposto acima, que tenham sido recebidos pela Companhia até 05.04.2026, desde que tais solicitações observem os termos retromencionados e estejam devidamente acompanhadas da documentação correta e completa aplicável, na forma exigida nas Resoluções CVM 80 e 81, pois, no dia 07.04.2026, serão iniciados pelo depositário os processos de elaboração e distribuição dos *proxy cards*. Eventuais solicitações que não estiverem devidamente acompanhadas da documentação correta e completa não poderão ser incluídas nos *proxy cards* das AGOE e não haverá tempo hábil para complementação de tais *proxy cards*, sem prejuízo da possibilidade de retificação de tais solicitações para fins de inclusão dos candidatos indicados apenas no Boletim.

Assim sendo, a Companhia recomenda que o acionista que pretenda solicitar a inclusão de candidatos ao Conselho Fiscal no Boletim encaminhe a solicitação, acompanhada da documentação correta e completa aplicável, o quanto antes, a fim de permitir a inclusão de tais candidatos tanto no Boletim como nos *proxy cards* das AGOE. Não obstante, mesmo nas hipóteses em que não haja tempo hábil para a inclusão de solicitações nos *proxy cards* das AGOE, os detentores de ADR podem cancelar suas ADRs e receber o correspondente número de ações de emissão da Vale, conforme regras, prazos e pagamento de taxas estabelecidos pelo banco depositário do Programa de ADRs da Vale, nos termos do Contrato de Depósito. Nesse cenário, já na qualidade de acionista da Companhia, ele pode votar nas AGOE, por meio do Boletim ou por meio de participação virtual via plataforma digital, observadas as regras estabelecidas na Resolução CVM 81, no Edital de Convocação e neste Manual.

Além das indicações acima mencionadas, a Companhia recebeu, em 27 de fevereiro de 2026, a indicação à reeleição, pelo único detentor de ações preferenciais de emissão da Vale, dos **Srs. Dario Carnevalli Durigan e Rogerio Ceron de Oliveira,** aos cargos de membro efetivo e suplente do Conselho Fiscal, respectivamente.

Lembramos que, nos termos do Estatuto Social da Vale, o detentor das *golden shares* tem o direito de eleger e destituir um membro do Conselho Fiscal e o respectivo suplente, em processo de votação em separado[1].

Adicionalmente às informações acima, para deliberar sobre este item, a Companhia recomenda a leitura dos itens 7.3 a 7.6 do FRE (artigo 11 da Resolução CVM 81), que se encontram neste *link*, com base nos dados fornecidos pelos acionistas que os indicaram.

Comentários do Conselho de Administração à proposta

O Conselho de Administração não possui recomendação para este item.

[1] *A eleição em separado de um membro e seu suplente, pela União, para o Conselho Fiscal, é prevista no Estatuto Social da Companhia. Cumpre ressaltar que o Conselho Fiscal é um órgão de supervisão, não sendo deliberativo, e, portanto, a eleição em separado da* golden share *não representa interferência direta nas decisões da Companhia. Cada ação ordinária e cada* golden share *de emissão da Vale confere um voto em assembleia, nas deliberações ordinárias, preservando a regra de "uma ação, um voto" para tais matérias. Os direitos especiais associados às* golden shares *são expressa e especificamente previstos no Estatuto e se limitam a matérias determinadas, não se confundindo com um regime de voto plural ou com qualquer ampliação do poder de voto nas deliberações comuns.*

Proposta da Administração para os itens de deliberação em Assembleia Geral Extraordinária

Item I – Ratificação da nomeação do Sr. Márcio Antonio Chiumento como membro titular do Conselho de Administração deliberada nos termos do §9º do Art. 11 do Estatuto Social

Em 20 de fevereiro de 2026, o Sr. João Luiz Fukunaga apresentou sua renúncia ao cargo de membro do Conselho de Administração.

Em conformidade com as disposições do Estatuto Social e da Política de Administradores da Vale, bem como das diretrizes legais aplicáveis, em 26 de fevereiro de 2026, o Conselho de Administração aprovou a nomeação do Sr. Márcio Antonio Chiumento para o cargo vago, mediante eleição em Assembleia Geral Extraordinária.

Nesse sentido, propõe-se a aprovação da ratificação da nomeação do Sr. Márcio Antonio Chiumento para o cargo de membro do Conselho de Administração, para cumprir o prazo de gestão unificado da atual composição do colegiado, ou seja, até a Assembleia Geral Ordinária a se realizar em 2027.

Comentários do Conselho de Administração à proposta

O Conselho de Administração recomenda a aprovação deste item.

Para deliberar sobre este item, são disponibilizados aos Srs. Acionistas:

- Informações e documentos do Sr. Márcio Antonio Chiumento, nos moldes dos itens 7.3 a 7.6 do Formulário de Referência (disponível aqui), conforme disposto nos Art. 37 e 38 da Resolução CVM nº 81 e no Ofício Circular Anual CVM/SEP 2025.
- Extrato da Ata de Reunião do Conselho datado de 26 de fevereiro de 2026, que deliberou sobre a nomeação do conselheiro, já divulgado ao mercado e disponível neste *link*.
- Perfil com currículo e habilidades mapeadas do candidato, com base na Matriz de Competências do Conselho de Administração, disponível a seguir.

Conselheiro nomeado pelo Conselho de Administração

Indicação de acionista:
- Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil – Previ

Habilidades, conhecimentos e *expertise*:

- Gestão de portfólio de investimentos;
- Inovação e PD&I
- Finanças;
- Gestão de riscos financeiros, operacionais e regulatórios;
- Governança corporativa e fiduciária;
- M&A e reestruturações societárias;
- Liderança executiva;
- Gestão de Projetos.

Márcio Antonio Chiumento

Principais experiências:

O Sr. Márcio Chiumento é graduado em Direito pela UPPR, possui MBA em Negócios Financeiros pela UFRS e Mestrado em Gestão e Inovação pela UPPR. Atualmente é Presidente da Previ, sendo responsável pela condução estratégica e institucional da entidade, com foco na solidez econômico-financeira e na sustentabilidade de longo prazo dos planos de benefícios. Possui mais de duas décadas de experiência no Banco do Brasil, com trajetória executiva nas áreas de estratégia, inovação, canais de atendimento, finanças e governança.

Suas principais experiências profissionais nos últimos 5 anos incluem: (i) Presidente da Previ (2025 – atual); (ii) Diretor de Participações da Previ (2024 – 2025); (iii) *Head* de Unidade Estratégica do Banco do Brasil (2023 – 2024), (iv) Ouvidor Geral do Banco do Brasil (2022-2023); (v) Gerente-Executivo na Diretoria de Canais e Cliente do Banco do Brasil (2019-2022); (vi) Atuação em conselhos e comitês de empresas como Neoenergia, Tupy, Cielo, BB Previdência e Ativos S.A.

A nomeação do Sr. Márcio Antônio Chiumento será formalmente classificada como de membro não independente, nos termos dos critérios adotados pela Companhia. Ainda assim, a sua eleição não altera a atual estrutura de governança da Vale, que mantém 62%, portanto a maioria, de independência no Conselho, em linha com as melhores práticas internacionais de governança. As competências do Sr. Chiumento, destacadas acima, complementam a matriz de conhecimentos e habilidades críticas do Conselho de Administração da Vale, reforçando a diversidade de experiências e a aderência do colegiado às necessidades estratégicas da Companhia.

II. Aprovar os Protocolos e Justificações da Incorporação da Baovale Mineração S.A. ("Baovale") e da CDA Logística S.A. ("CDA"), subsidiárias integrais da Vale;

III. Ratificação da nomeação da Macso Legate Auditores Independentes ("Macso"), empresa especializada contratada para proceder à avaliação da Baovale e da CDA;

IV. Aprovar os Laudos de Avaliação da Baovale e da CDA, elaborados pela Macso; e

V. Aprovar as incorporações, sem aumento de capital e sem emissão de novas ações, da Baovale e da CDA pela Vale.

Com objetivo de racionalização da estrutura societária do Grupo Vale, e em linha com o processo de simplificação organizacional da Companhia, propõe as aprovações das incorporações das subsidiárias integrais Baovale e CDA pela Vale.

A Vale já é titular de 100% das ações de emissão da Baovale e CDA, e, portanto, as incorporações propostas não acarretarão aumento de capital ou emissão de novas ações na Companhia.

O Conselho de Administração da Vale aprovou as referidas propostas das incorporações, sem ressalvas pelo Conselho Fiscal, na reunião de 26 de fevereiro de 2026.

Além disso, a Administração recomenda a leitura da documentação completa sobre as incorporações, que incluem: (i) os Protocolos de Justificação, (ii) os Laudos de Avaliação do Patrimônio Líquido Contábil das sociedades; (iii) as propostas de prestação de serviços do avaliador; (iv) os Anexos I e L da Resolução CVM 81, bem como a ata da reunião do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal. Todos os documentos estão disponíveis nos *links* ao lado.

Baovale

A documentação completa da proposta de incorporação da Baovale pela Vale está disponível aqui.

CDA

A documentação completa da proposta de incorporação da CDA pela Vale está disponível aqui.

Comentários do Conselho de Administração à proposta

O Conselho de Administração recomenda a aprovação das incorporações da Baovale e CDA pela Vale, com respectiva aprovação dos itens 2.2 a 2.5 do Edital de Convocação, conforme parecer favorável do Conselho Fiscal.

Item VI – Aprovar a alteração do *caput* do Art. 5º do Estatuto Social para refletir os novos números de ações do capital social (4.439.159.764) e de ações ordinárias (4.439.159.752), em razão do cancelamento de 99.847.816 ações ordinárias de emissão da Vale.

Em 12 de março de 2026, o Conselho de Administração aprovou o cancelamento de 99.847.816 ações ordinárias de emissão da Vale que estavam em tesouraria, provenientes dos Programas de Recompra de Ações aprovados em 27 de abril de 2022 e 26 de outubro de 2023. O número de ações canceladas corresponde a 36,9% da quantidade total mantida em tesouraria.

Assim sendo, a proposta é de alterar o *caput* do Art. 5º do Estatuto Social da Vale para refletir o cancelamento das referidas 99.847.816 ações ordinárias de emissão da Vale, aprovado pelo Conselho de Administração.

Comentários do Conselho de Administração à proposta

O Conselho de Administração recomenda a aprovação deste item, conforme parecer favorável do Conselho Fiscal.

Para deliberar sobre este item, são disponibilizados aos Srs. Acionistas:

- Extrato da Ata da reunião do Conselho e o Parecer do Conselho Fiscal sobre a proposta de cancelamento de ações.
- Tabela detalhando a origem e a justificativa das alterações propostas, com seus efeitos jurídicos e econômicos, bem como cópia do estatuto social contendo, em destaque, as alterações propostas considerando o cancelamento de ações, nos termos do Art. 12, I e II da Resolução CVM 81.

VII – Aprovar o aumento do capital social da Vale, sem emissão de ações, no valor total de R$500.000.000,00, elevando o capital social da Companhia para R$77.800.000.000,00, mediante a capitalização de parte da Reserva de Incentivo Fiscal de Imposto de Renda, realizado nas áreas da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, e a consequente alteração do *caput* do Art. 5º do Estatuto Social da Vale.

Conforme condição para usufruir o incentivo fiscal, constante no Artigo 523 do atual Regulamento do Imposto de Renda (RIR), o montante do imposto de renda que deixar de ser pago em decorrência de isenção e redução não poderá ser distribuído aos acionistas, devendo ficar registrado em uma reserva utilizável exclusivamente para aumento do capital social ou para absorção de prejuízos.

Com a nova Resolução Condel/Sudam nº 136/2025 foi instituído o prazo para a incorporação dos recursos provenientes de incentivo fiscal de reinvestimento no capital das empresas, qual seja, 180 dias a contar do encerramento do exercício social em que houve a emissão do ofício de liberação pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM).

Para atender às disposições legais acima, a Companhia propõe o aumento do capital social da Vale, sem emissão de ações, no valor total de R$ 500.000.000,00, mediante a capitalização de parte da Reserva de Incentivo Fiscal de Imposto de Renda, realizada nas áreas da Sudam, com a consequente alteração do *caput* do Artigo 5º do Estatuto Social. Do valor acima mencionado, R$ 466.203.751,55 correspondem ao valor total da conta de incentivos fiscais de reinvestimento já liberados pela SUDAM relativos aos anos de 2011 a 2017, conforme exigência estabelecida pela Resolução da Condel/SUDAM nº 136/2025, e o restante, para fins de arredondamento do valor do aumento de capital, corresponde a parte da reserva do incentivo fiscal de redução de 75% do IRPJ do ano de 2014.

Trata-se de transferência de valores dentro do próprio patrimônio líquido, das contas de Reserva de Incentivo Fiscal para a conta de Capital Social, sem emissão de novas ações e, portanto, sem a diluição de participação dos acionistas.

Para deliberar sobre este item, são disponibilizados aos Srs. Acionistas:

- Informações sobre o aumento de capital, nos termos do Anexo C da Resolução CVM 81;
- Tabela detalhando a origem e a justificativa das alterações propostas, com seus efeitos jurídicos e econômicos, bem como cópia do estatuto social contendo, em destaque, as alterações propostas considerando o aumento de capital, nos termos do Art. 12, I e II da Resolução CVM 81.
- Extrato da Ata da reunião do Conselho e o Parecer do Conselho Fiscal sobre a proposta de aumento de capital

Comentários do Conselho de Administração à proposta

O Conselho de Administração recomenda a aprovação deste item, conforme parecer favorável do Conselho Fiscal.

Informações adicionais

Para sanar dúvidas em relação às informações divulgadas neste manual, bem como outras informações relacionadas às Assembleias, nos contate por meio do assembleias@vale.com.

VALE

www.vale.com